ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1955 N.º 11.620

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A possibilidade de negociações

subsiste apesar da anulação

dos tratados com a Rússia

— assinala a Imprensa francesa

Os novos ministros britanicos dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, srs. Harold Mac Millan e Selwyn Lloyd, á saída da primeira reunião do gabinete britanico, depois da sua recomposição sob a presidência do sr. Eden

PARIS, 11. — O pedido do Governo de Moscovo ao Presidium do Soviete Supremo, no sentido de denunciar os pactos anglo e franco-soviéticos é alvo dos principais comentários da Imprensa parisiense. «Aurore» escreve, nomeadamente: «Os Sovietes têm sempre uma maneira muito sua de escrever a História. Hoje, afirmam querer rasgar tratados assinados numa altura em que, na embriaguez de uma vitória que se julgava comum, se fez um esforço para acreditar numa certa dose de sinceridade da parte deles. Este acto puramente diplomático não altera o sentido das coisas. A unica alteração agora possivel não poderá deixar de ser o efeito de uma atitude mais conciliadora de Moscovo quanto aos diferentes problemas sociais. Poder-se-ia, então — com alguma vantagem —, discuti-los a quatro. Até lá, a nossa vigilancia e a nossa desconfiança não deixarão de ter razão».

Sob o título, «Qual o valor dos pactos?», o «Combat» afirma: «Nada garante que as nossas relações com Leste venham a ser lesadas sériamente por esta denuncia, pois dependerão bem mais da maneira como os acordos de Paris serão aplicados, tanto mais que o pacto de 1944 passara a ter simples valor de símbolo. Não deixa de ser menos exacto, por isso, que a aliança com a Russia era parte da nossa tradição diplomática e que, para muitos Franceses não-comunistas, a aliança com o país que não fez a guerra contra nós era preferivel á aliança com um país com o qual por três vezes, em menos de um século, estivemos em guerra».

(Continua na ultima página)

O sorriso da felicidade... Para uma senhora, escolher um par de sapatos é simultaneamente um pequeno drama e uma pequena festa: a festa pelos sapatos novos, o drama por não poder ficar com todos quantos se lhe deparam na linha do horizonte...

Bulganine

recebe ámanhã em Moscovo o chanceler austríaco

VIENA, 11 — A delegação austriaca presidida pelo chanceler Raab partiu pouco depois das 7 horas de hoje, em dois aviões especiais soviéticos, para Moscovo, aonde chegou ás 15 e 20 (hora local) e foi recebida por Molotov e Mikoyan.

Além do chanceler, iam no primeiro aparelho o vice-chanceler, Schaaerf, o ministro e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Leopold Figl e Bruno Kreisky. No segundo, seguiram, 10 minutos mais tarde, os restantes componentes da delegação. O alto comissário soviético em Viena partira 48 horas antes para a capital da U. R. S. S.

Os aviões levantaram voo do aeródromo de Vooslan, ocupado pelos Russos, que fica a 40 quilómetros ao Sul

(Continua na página central)

A ÁSIA ENTRE A PAZ E A GUERRA — (5)

A América não podia cobrir

a sua política na Formosa

com a bandeira das Nações Unidas

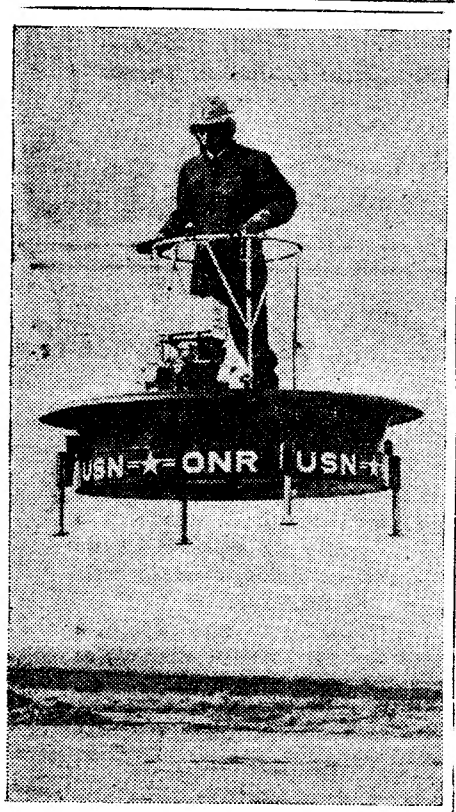
por ATTICUS

PARIS, Abril.—Depois da viagem do sr. Foster Dulles á Europa, em Fevereiro de 1953, a política asiática dos Estados Unidos parecia ter enveredado pelo caminho da moderação o «middle way», segundo a fórmula empregada pela Imprensa daquele país. Mas a mudança resultara fundamentalmente da oposição dos aliados europeus dos Estados Unidos e apenas podia ser temporária. No fundo, a questão da Formosa evoluia em função das negociações para o armisticio da Coreia e fora posta de remissa enquanto não chegava a altura de voltar ao primeiro plano das preocupações internacionais.

Um ponto fraco

O ponto fraco da nova politica americana com o Governo Eisenhower era que ela se revestia de um caracter exclusivamente americano, visto que não era possível, como no caso da Coreia, cobrí-la com a bandeira das Nações Unidas. Todas as tentativas feitas nesse sentido se malograram graças principalmente á oposição da Grã-Bretanha que se recusava a identificar os dois casos, o da Coreia e o da Formosa. Por isso a secretaria de Estado se esforçava por vencer esse obstáculo, o que facilitaria extraordinàriamente o jogo de Washington.

(Continua na página seguinte)



A plataforma volante (o velho sonho do tapete voador...) parece ter chegado ao nosso alcance. Pelo menos, a fotografia documenta as primeiras experiências, agora empreendidas por técnicos americanos. Levanta voo verticalmente e «pára» no ar como um helicóptero. O piloto, de pé no centro da plataforma, dirige-a simplesmente pela sua própria deslocação no sentido para onde pretende que o engenho o faça conduzir

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O presidente Café Filho

será saudado com milhares de morteiros durante a subida do rio

O grande cortejo fluvial—cerca de 400 embarcações—que acompanhará desde as alturas de Paço de Arcos até ao Terreiro do Paço, o cruzador «Tamandaré», no qual chega a Lisboa, na próxima semana, o presidente Café Filho, constituirá um dos mais expressivos numeros do programa da visita a Portugal do chefe da nação brasileira.

O «Almirante Tamandaré» depois de enquadrado por uma força naval portuguesa, ao Sul do cabo Espichel, será saudado, ás 8 horas, ao largo da barra, pelo maior e mais moderno paquete português—o «Santa Maria»—que ali o aguardará, na sua viagem de regresso de Cadiz. O grande navio de passageiros, embandeirado em arco, saudará o presidente Café Filho com três prolongados silvos de sereia, após o que navegará para tomar lugar nas águas dos navios de guerra portugueses. Em frente de Paço de Arcos, o grande cortejo fluvial rodeará o «Tamandaré» e os restantes navios, escoltando o presidente do Brasil até ás alturas do Terreiro do Paço. De bordo dos barcos do cortejo, onde tocarão diversas bandas, serão lançados alguns milhares de morteiros.

Este cortejo constituirá o primeiro numero festivo com que Portugal receberá o Brasil na pessoa do seu ilustre chefe do Estado. Todos

(Continua na página central)

Actos de violência

praticados por grevistas em cidades americanas

ATLANTA, 11—Diversos actos de violência assinalaram o Domingo de Páscoa nalgumas cidades e vilas ao Sul dos Estados Unidos, onde a greve do pessoal da Telephone Bell Co. entrou no 28.º dia.

Em Clinton, grevistas arrombaram os portões da central telefónica. Em vários Estados, as emissões de rádio e televisão foram interrompidas porque os grevistas cortaram os cabos. Em Middlebore (Kentucky), a Policia declara-se insuficiente para proteger os empregados que continuam a trabalhar, a despeito da ordem de greve. Em muitas centrais, os empregados estão cercados pelos grevistas e têm de ser abastecidos pela Policia. Noutros pontos, os cabos telefónicos foram cortados á beira das estradas ou linhas férreas, isolando muitas povoações.

Pela primeira vez, desde o inicio da greve, houve tiros que, aliás, não fizeram vitimas. Muitos dos grevistas estão presos.—(F. P.).

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o

Suplemento Desportivo

que não pode ser vendido separadamente

Caíu ao mar

a delegação chinesa à conferência de Bandung?

SINGAPURA, 11.—Um avião, comercial indiano, em viagem para Djakarta, com membros da delegação comunista chinesa á Conferência Afro-Asiática da próxima semana, despenhou-se no mar a cerca de 160 quilómetros ao Norte de Kuching, no Sarawak segundo noticias, não confirmadas, aqui recebidas hoje.—(R.).

A situação no Iemen

CAIRO, 11 — Soube-se, de fonte oficial, que o rei Ahmed, do Iemen, designou seu filho, Seif el Islam Mohamed el Badr, principe herdeiro, ao passo que seu irmão, Seif el Islam Abdulla, vai ser julgado por alta traição. —(F. P.).

A Asia entre a paz e a guerra

(Continuação da página anterior)

O plano de paz do sr. Foster Dulles para a Coreia, revelado em 9 de Abril de 1953 pelos jornais americanos, encarava a possibilidade de colocar a Formosa sob a tutela das Nações Unidas. O que fazia dizer ao «Washington Post» que o secretário de Estado propunha a paz na Coreia e a continuação da guerra na China. Tal era, efectivamente, o sentido da operação prevista. A Formosa, colocada sob a tutela da O. N. U. significaria que este organismo passava a cobrir a América no conflito que a opõe á China, por causa da sorte da Formosa.

Uma paz autentica e total

Colocar a Formosa sob a tutela das Nações Unidas seria, por outro lado, consolidar o regime de Chang Kai Chek e fechar, definitivamente, a porta á China comunista. Ao abrigo dessa protecção, o Governo nacionalista chinês poderia realizar, sem receio, a sua política de libertação do continente, apoiado pelos Estados Unidos e em nome da O. N. U.

No seu grande discurso, programa de 16 de Abril de 1953, o presidente Eisenhower ao falar do Extremo Oriente, disse: «Procuraremos realizar na Asia, como no resto do Mundo, uma paz autentica e total». Ora essa paz, que devia incluir igualmente a China, visto que esse país faz parte da Asia, seria, no pensamento do presidente dos Estados Unidos, realizada sem a participação do Governo de Pequim e, portanto, contra ele. O presidente não se referia mesmo a esse Governo no discurso que proferiu então, como se ele não existisse. Foi assim que o entenderam os senadores Knowland e Taft, os quais disseram que estavam em completo acordo com o presidente.

Nesse discurso, o que não era muito claro de começo tornou-se depois de uma clareza cristalina, á luz de outro discurso pronunciado em 18 de Abril pelo sr. Foster Dulles. Falando da Formosa o secretário de Estado felicitou-se por o Governo americano «ter melhorado sensivelmente as relações com o Governo nacionalista chinês, acelerando o ritmo das entregas de equipamento militar a este ultimo». Para melhor pôr em relevo o sentido dessa nova politica classificou Thaipe, sede do regime de Chang Kai Chek, como capital provisória da China.

Localizar a paz

Quando das negociações para o armistício da Coreia, que deviam constituir o ponto de partida para uma negociação mais geral dos problemas asiáticos, em Washington mostravam-se sobretudo preocupados com os efeitos que a cessação das hostilidades acarretaria para as relações entre as potências ocidentais e a China comunista. Em 3 de Junho de 1953, o Senado americano, na previsão da próxima conclusão daquele armistício, opusera-se, por unanimidade, á admissão da China na O. N. U. Ao mesmo tempo, os «leaders» republicanos do Congresso pediram que os Estados Unidos deixassem de contribuir, com dinheiro para a O. N. U. se aquela admissão se desse. Outros pediam que, se isso acontecesse os Estados Unidos abandonassem, pura e simplesmente, aquele organismo.

Em 8 de Junho o sr. Cabot Lodge, delegado dos Estados Unidos á O. N. U., definiu, numa entrevista rádiodifundida, a posição do Governo de Washington declarando que os Estados Unidos fariam o que fosse necessário para impedir a entrada da China comunista naquele organismo. O sr. Lodge insistiu, especialmente para que a questão da admissão da China não figurasse na ordem do dia da conferência política que devia reunir-se em seguida ao armistício da Coreia.

Alguns dias depois na Conferência dos Três, reunida em Washington, o sr. Foster Dulles fez aprovar pelos seus colegas inglês e francês o ponto de vista americano em relação ao problema chinês, sempre em função do armistício da Coreia e aguardando a realização da conferência politica que devia seguir-se. O comunicado publicado no final dessa conferência dizia que a política comum das três nações ocidentais em relação á China comunista devia manter-se.

A batalha da O. N. U.

Assim o fim das hostilidades na Coreia não se traduziu por qualquer benefício para a melhoria das relações entre Washington e Pequim, apesar dos esforços do Governo britanico que, depois de reconhecer em 1950 o regime de Mao Tsé Tung, rompendo com o de Chang Kai Chek, não cessava de pedir a admissão da China comunista na O. N. U.

No próprio dia da assinatura do armistício, em 27 de Julho de 1953, o ministro de Estado britanico, Selwyn Lloyd, declarou na Camara dos Comuns que o Governo britanico aproveitaria a próxima reunião da Assembleia das Nações Unidas para levantar a questão da admissão da China. Por outro lado, entabularam-se negociações com os governos dos Domínios para estabelecer uma atitude comum na conferência política que devia seguir-se á assinatura do armistício, a fim de lhe dar maior amplitude.

A tese britanica era que não podiam entabular-se negociações sobre a Formosa nem melhorar as relações sino-americanas enquanto o Governo de Washington não reconhecesse o de Pequim e não aprovasse a admissão da China comunista na O. N. U.

ATTICUS

NOVA FÓRMULA

de creme para barbear permite-lhe escanhoar-se sem irritar a pele.

Amolece mais a barba, protege as peles macias, graças ao novo ingrediente especial de grande poder de penetração.

A maior parte dos homens de há muito que procuravam um sabão que lhes permitisse escanhoar-se bem — agradàvelmente. E agora aqui o têm!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, evitando a desagradável irritação causada pela lâmina

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Tágide
Na «Boite»
SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL
APRESENTA
às 0,30
Cantando melhor do que nunca!
ANA MARIA GONZALEZ
Em novas criações e novos sucessos delirantes!
*
Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

...nada como provar
GRAZIELA
a nova sopa
Knorr
* Uma deliciosa sopa de legumes com sêmola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA
...que é
mais uma sopa de qualidade
preparada pela Knorr
PARA O PALADAR PORTUGUÊS
Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino
Irmãos Costa Dias, Lda.
R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169
R. do Bonjardim, 217 — PORTO Tel. 27979
CD 1

Unhas deslumbrantes
O gesto é mais expressivo e atraente se as unhas brilharem com o fulgor de «CUTEX», de aplicação rápida, e muito mais duradoiro...
«CUTEX» não estala, e apresenta-se em vários tons atractivos.
CUTEX
Em cores brilhantes

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Simão Boccanegra», em S. Carlos

Passados três anos, voltamos a ouvir o «Simão Boccanegra» de Verdi, e Tito Gobbi, de novo, no protagonista, com redobrado prazer e admiração. Acentuando-se para nós tudo o que a longa partitura tem de belo, atenuaram-se as suas deficiências, derivadas sobretudo do gosto, não só musical mas teatral, mais redundante e fácil, que embalou as mais avassalantes correntes da arte operática do século passado. Claro, á pródiga e singelamente emocionada veia musical de Verdi, á clareza do seu engenho e á segurança da sua escrita, largamente patentes no «Simão Boccanegra», se deve o fundamental interesse da partitura; mas não será demais enaltecer também o valor pessoal, o temperamento do artista e a maleabilidade da batuta, do intérprete n.º 1 da partitura — na ocorrência o maestro-director Oliviero de Fabritiis (e não, desta vez, Antonino Votto, como vem erradamente no programa). Não duvidamos de que um intérprete excepcional, dizem que único, como Toscanini consiga camuflar mais cabalmente, ou mesmo anular, as passagens de fácil brilhantismo, as horripilantes marchas e *cabalettas*—mas já quase que não contam no total de uma condução como esta que acabamos de apreciar. Logo no Prólogo, se pudemos notar melhor a bem elaborada cominação musical e teatral, foi talvez porque já não era para nós uma 1.ª audição, mas foi com certeza também porque a qualidade da execução subiu de nível. O delicioso, ingénuamente descritivo, preludio do 1.º acto, tantas passagens de instrumentação simples mas finalmente adequados ás situações, o puro traçado das melodias em que Verdi quase reencontrou a divina luminosidade de Mozart, (e duplamente valiosas porque são bem (verdianas), os vincos dramáticos, em especial as passagens referentes ao veneno, bem sublinhadas sem exageros contraproducentes, e também o difícil equilíbrio entre coros e orquestra, a tudo isso atendeu Oliviero de Fabritiis para servir o génio representativo e insinuante do autor da «Traviata», da «Aida», do «Otelo», do «Falstaff» —e para o nosso deleite.

Ao lado de Fabritiis, claro, a inesquecivel interpretação vocal e cénica do protagonista. Se algum reparo temos a fazer, e de ordem talvez mais imputável a Verdi do que ao seu intérprete, é que a veia do antigo corsário ficou absorvida por uma distinção toda palaciana. Independentemente deste detalhe, nem uma intenção se perdeu, na conjugação da arte de cantar com a arte de dizer, e ainda da arte de representar, esta relativamente mais discreta ao mesmo tempo do que realçada pela indumentária, até subir e culminar na cena final. Neste ultimo acto, a colaboração de Giulio Neri—«Jacopo Fiesco» ou «Andrea Grimaldi»—proporcionou-nos um momento da mais elevada arte operática. E seja-nos relevado o atrevimento de dizer que oxalá Tito Gobbi queira e saiba poupar, preservar a sua voz, porventura não tão robusta como se diz por aí, mas de matiz tão rico e atraente.

(Continua na 6.ª página)

Finalmente encontrei... Emprego

o meio de eliminar radicalmente a caspa.

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

- Detém a queda do cabelo
- Favorece o crescimento do cabelo

PANTÈNE

OLEOSO para cabelos secos — NÃO OLEOSO para cabelos normais

PANTÈNE S. A. BALE

SAPATARIA GARRETT

Apresentou hoje a sua primeira colecção de modelos exclusivos de calçado para a Primavera e Verão, manufacturados na sua própria oficina.
Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional

Rua Garrett, 94 — Lisboa
Telefones 26412 — 22313

melo queiroz, l.da

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ENGENHEIRO MELO QUEIROZ

25 anos de experiência no mercado português; longa prática nas especialidades seleccionadas a que se dedica.

— AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR.
— ÁGUAS QUENTES E FRIAS.
— COZINHAS COLECTIVAS.
— LAVANDARIAS.
— MÁQUINAS E APARELHOS DE UTILIDADE DOMÉSTICA.
— ELECTRICIDADE, MECÂNICA E TÉRMICA.
— MODERNIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES.
— GABINETE DE ESTUDOS, PARA PROJECTOS E ORÇAMENTOS DE ESPECIALIDADE.
— Organização experimentada e sempre em modernização para: execução económica de trabalhos; controle e verificação eficaz de qualidade; assistência técnica pronta ao que vende e instala.

PRAÇA DE S. PAULO, 19-2.º
TEL. 21815 LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Quinta-feira, dia 14, ás 21,15 horas—1.ª récita da ópera de **R. Zandonai**

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

com **Gianna Pederzini, Marcela Pobbe, Mirto Picchi, Anselmo Colzani, Plinio Clabassi** e outros
Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Domingo, dia 17, ás 16,30 horas—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de **R. Zandonai**

OS CAVALEIROS DE EKEBÚ

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

N·I·N·A
SALÃO DE CHÁ

(Adultos)

APRESENTA

MARIA MERIDA

FAMOSA VEDETA CANÁRIA

A/A

eu pinto com: SINTAL

porque

COM SINTAL TENHO A CERTEZA DUM BOM TRABALHO E DE SATISFAÇÃO PARA OS MEUS CLIENTES

SINTAL É UM ESMALTE SINTÉTICO DE GRANDE CATEGORIA
O MELHOR ESMALTE PARA CONSTRUÇÃO CIVIL INDÚSTRIA E MUITOS OUTROS FINS

SINTAL 1140
PARA APLICAÇÃO A PINCEL

SINTAL 1150
PARA APLICAÇÃO À PISTOLA

SINTAL É UM PRODUTO DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

No CAPITOLIO

em pleno triunfo de lotações esgotadas !
Os lances mais imprevistos e os maiores golpes de audácia num filme de grande vibração espectacular ! (13 anos)

SOUSA

Acaba de receber os MAIS ALTAS NOVIDADES em:
Fazendas de lã, Sedas, Algodões, Rendas e Malhas exteriores
Rua Garrett, 76-78 — Tel. 29101-33439 — LISBOA

HOJE, A'S 22 HORAS
3.º espectáculo da Campanha Social de Teatro
com a 38.ª representação da peça

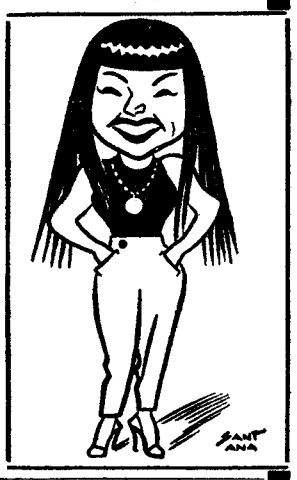
"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO
com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena
PARA ADULTOS—PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Telef. 20.000

As 20,30 - 22,45 **VARIEDADES** 18 ANOS

O PUBLICO MANDA - A EMPRESA OBEDECE

2 ULTIMOS E DEFINITIVOS DIAS
A PREÇOS POPULARES
COM A GRANDE REVISTA
MULHERES HÁ MUITAS
LAURA ALVES — VASCO SANTANA
HORTENSE — COSTINHA
MICHELE RICHARD



6.ª feira, estreia no SÁ DA BANDEIRA do PORTO

«PERDEU-SE UM MARIDO»:
4.ª FEIRA: TEATRO AVENIDA — COIMBRA
5.ª FEIRA: TEATRO AVEIRENSE — AVEIRO

AVENIDA

ULTIMA SEMONA

EM VIRTUDE DA BREVE ESTREIA DESTE ESPECTÁCULO NA CIDADE DO PORTO
RODOLFO MAYER
NA SUA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO
AS MÃOS DE EURIDICE
Original de PEDRO BLOCH

Preços populares
Ás 22 horas — ADULTOS

Rodolfo Mayer

LUTA

Amanhã às 21.45 no Estádio Internacional (Parque Mayer)

JOSÉ LUÍS foi vitoriado na ultima sessão com entusiasmo popular, como raras vezes se tem visto

É que **JOSÉ LUÍS** continua a ser um lutador extraordinário e a conquistar triunfos que não se discutem. **ELE É O MAIS FORTE.**

No entanto JOSÉ LUIS tem amanhã uma luta que poderá interromper a série das suas vitórias...

JOSÉ LUÍS - RUIVO

Podem não bastar os golpes terríveis de José Luís, a sua experiência, as suas «cabeças», para dominar a força e a formidável ansia de vencer de Ruivo.

Veremos até que ponto Ruivo resiste a José Luís ou se irá mais longe...

Sensacional estreia do mouro **CHAIB MOHATAR** que vai constituir uma empolgante revelação para o publico

CHAIB MOHATAR defrontará **JACK ROCHA**

O campeão da Europa **LOOZEN** na missão mais difícil da sua gloriosa carreira: — enfrentar **MATEUS.**

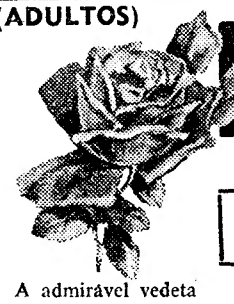
Um combate de técnica e acção entre o virtuose espanhol **AZUARA** e o melhor estilista português **DOM PIPAS**

Preços populares — Espectáculo para adultos

ATENÇÃO: José Luís oferece 50 bilhetes aos primeiros espectadores que se apresentarem amanhã ás 11 horas nas bilheteiras do Estádio Internacional.

LOOZEN

(ADULTOS)



PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA
HOJE - ESTREIA
da galante bailarina
MARI TRINI
O ÊXITO DE MAIOR BRADO ACTUAL:

BALLET TESSA LEHNER
Mocidade — Arte — Dinamismo — Beleza

A admirável vedeta
TINA BARONI
em danças e canções

Musica constante pelo
CONJUNTO JÚLIO CASSAGNE
com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

ALVALADE

T. 763080

Uma produção **U. F. A.**

APRESENTA
AMANHÃ ÀS 21,30
UMA REPOSIÇÃO
SENSACIONAL
(MAIORES DE 13 ANOS)

A CIDADE DOURADA

(DIE GOLDENE STADT)

UM ESPECTÁCULO APAIXONANTE, EM MARAVILHOSO «AGFACOLOR», INSPIRADO NUM CONFLITO ETERNO!

◄♦► EXCLUSIVO DE **MUNDIAL FILMES** ◄♦►

COM
KRISTINA SÖDERBAUM
E
EUGEN KLOPFER

5.ª SEMANA

O maior êxito do ano que o público não se cansa de aplaudir

O DESERTO MARAVILHOSO

Uma obra-prima de WALT DISNEY falada em lingua portuguesa

— Maiores de 13 anos —

Um filme distribuido por EXCLUSIVOS TRIUNFO

TIVOLI **TIVOLI**

5.ª SEMANA

DE NOVO
O FAMOSO

Persil

UM PRODUTO Henkel

PARA TODAS AS ROUPAS

7$50 NOVO PREÇO

P-I-55

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito colossal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
Um enorme êxito
Em 2.ª semana
ATILA
em tecnicolor com **Anthony Quinn** e **Sophia Loren**
Um «clou» sensacional: A carga de cavalaria do exército bárbaro

MONUMENTAL TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
A's 15.15 e 21.30 h.
O maravilhoso filme em VISTAVISION
O REI DO CIRCO
Colorido por Technicolor com **Dean Martin, Jerry Lews, Joan Dru e Zsa Zsa Gabor**
Toda a beleza e encanto do circo

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A engraçadíssima comédia em Cinemascope
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com **Jane Powel** e **Howard Keel**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)
HOJE, ás 21 e 30:
Um filme de classe dirigido por **Hitchcock**
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Tecnicolor

RESTELO Tel. 610735
A's 21,15 — (Adultos)
A grandiosa superprodução em Cinemascope com som estereofónico
DEMÉTRIO O GLADIADOR
com **Victor Mature** e **Susan Haywort**
Complemento: **Danças do príncipe Igor**

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
AMOR DE RAINHA
Uma rapariga da província

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) **e 9.30 da noite**
5.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
EXITO COLOSSAL
A histórica derrocada de uma vil traição!
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
col. com **Alan Ladd** e centenas de figurantes

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Exito sensacional de
O VALE DA ESPERANÇA
Romantica história num deslumbrante colorido,
com **Margaret Lockwod e Orson Welles**
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE Tel. 763080
(Para 13 anos)
A's 21.30, despedida da fantasia cinematográfica
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD
c/ **Cornel Wilde, Evelyn Keys e Adele Jergens**

ODEON PALÁCIO
A's 21,30
(Para adultos)
Emp. Vicente Alcantara
Grande êxito que volta, o célebre filme português
A SEVERA
com **Dina Teresa**
Maria Sampaio, Alegrim

CAPITÓLIO TEL. 27493
(Para 13 anos)
A's 15,30 - 21,30
Um grandioso filme de aventuras
O CAPITÃO NEGRO
Anna Maria Sandri e Frank Latimore
em Ferraniacolor

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
AS FILHAS QUEREM CASAR

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
Pão, amor e fantasia
O DONA ELVIRA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

De Neri, em quem o Prólogo tinha delegado um dos seus grandes interesses, temos de estranhar uma hesitação tonal no 1.º acto. E, sobretudo, não percebemos qual a causa de não se ter querido envelhecer fisicamente em conformidade com a rubrica.

Falamos acidentalmente de Neri antes de felicitarmos Antonieta Stella, mas não porque lhe não caiba um bom lugar na representação, como intérprete da parte de Amália, pseudo Grimaldi, ou Maria, filha de Maria Fiesco e Simão Boccanegra. Cantou primorosamente toda a sua parte, colorindo bem o seu 1.º acto, e melhor ainda o 2.º, mas sem forçar a naturalidade e uma parece inclinação pessoal para o lirismo mais comedido. Falta-lhe em reverso da medalha, um pouco de veemência, cénicamente sobretudo, o que se torna mais sensível nas suas contracenas com Mario Filippeschi — «Gabriel Adorno» — do que com Tito Gobbi, desenhando bem com este as cenas de ternura, mas ainda não tomando o realce que poderiam ter as cenas de verdadeiro lance teatral, notadamente o reconhecimento entre o pai e a filha. Outras frouxidões de representação devem-se, por certo, á montagem cénica geral — e bem é que os grandes conjuntos, ao menos, sejam ressalvados. Mas mesmo contando com a contribuição dos cenários, cativante para os olhos, todos os problemas do palco estão ainda longe de serem resolvidos. Por exemplo, e voltando a abordar o ideal de naturalidade, agora cénicamente falando, é muito bonito que os cantores possam cantar de costas voltadas para o publico, se acham que é preciso; mas então, como é incoerente que em duetos de fervoroso colóquio os parceiros não dêem nem uma pálida impressão de estarem a olhar um para o outro!...

Mario Filippeschi é o tenor forte que já tem os seus radicados admiradores. Preocupa-se mais com os efeitos puramente vocais do que com uma expressão mais subtil e maviosa. Os seus agudos brilharam ontem sem reservas, mas a sua pouca presença de palco foi mais de notar, em confronto com a restante parte masculina do desempenho. Não confundamos sobriedade com indiferença, nem limitemos a sensibilidade a uma ou outra passagem mais vibrante.

Esmeraram-se, em contrapartida, tanto cénicamente como na interpretação vocal, Walter Monachesi, no papel bastante importante do traidor Paolo, Vito Susca, Pedro, e ainda Piero di Palma.

Da orquestra em si, e dos coros, que ao brilho juntaram a qualidade, falamos implicitamente no nosso longo primeiro parágrafo.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Da companhia dirigida pelo actor Eugénio Salvador deixaram de fazer parte os artistas Elsa Marval, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Elisa Isabel, Casimiro Chagas e Leopoldo Lopes.

—Terminam amanhã, no Teatro Variedades, a cuja organização está a proceder.
as representações da revista «Mulheres há muitas», seguindo a companhia para Coimbra e Aveiro, onde representa a peça «Perdeu-se um marido», para estrear a seguir, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, de novo, com a revista.

—Os artistas Rui de Carvalho e Henrique Santos foram substituídos no desempenho da peça «A Severa», em cena no Monumental, pelos seus colegas Carlos José Teixeira e Abílio Herlander, nas figuras de «Diogo» e «Timpanas».

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representa hoje, em Aveiro, alguns autos de Gil Vicente.

—O actor Alves da Cunha está a tratar de se deslocar ao Algarve, com a sua companhia,

—Consta que o empresário Vasco Morgado pensa em fazer representar, num dos seus teatros, a peça italiana «Palco da vida».

—Ainda no decorrente ano, a artista Carmen Miranda visitará Portugal, devendo actuar em teatros de Lisboa e Porto.

—A vedeta brasileira Joana d'Arc vai desempenhar na revista «Cidade Maravilhosa», em ensaios no Coliseu, os seguintes numeros: «Fantasia brasileira», «Revista», «Lutadora do amor» e «Senhora Pif-Paf».

—Uma empresa do país vizinho pretende na futura época contratar uma companhia portuguesa de revistas para actuar em Madrid e Barcelona.

(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

CARMEN MORELL
LINDISSIMA VEDETA
DO CINEMA DO PAIS VISINHO
QUE O PUBLICO DE LISBOA
VAI EM BREVE CONHECER

O cinema espanhol que já goza entre nós de justo prestigio tem agora uma nova vedeta. Depois da célebre Império Argentina, da lindissima Paquita Rico, da insinuante Carmen Sevilha e da electrizante Lola Flores, teremos Carmen Morel, que vai continuar gloriosamente a estirpe daquelas insinuantes artistas. Como elas dotada de grande beleza, como elas possuidora de magnifica voz, Carmen Morell, também como elas, vai conquistar o publico. Vamos vê-la dentro de dias no engraçadissimo filme. «O Amor começou num taxi», que o Odeon e o Palácio vão exibir. E' uma história risonha, que começa, desenrola-se e acaba em boa disposição e através da qual Carmen Morell exibe a sua beleza e os seus magnificos dotes de artista e de cantora. E que lindas canções ela nos canta, canções que já hoje são populares em toda a Espanha. Mas o filme não é só Carmen Morell. Há, igualmente, a presença de Pepe Blanco, outro grande cartaz da Espanha, cantor admirável, que também deliciará o publico. «O Amor começou num taxi pela originalidade da história e pela categoria dos seus intérpretes, será, após a estreia, um dos justificados interesses cinematográficos desta Primavera radiante como o filme de que estamos falando.

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

BOX
ESTÁDIO INTERNACIONAL
5.ª FEIRA, 14
Campeonato de Portugal
da categoria dos meios-leves
12 ASSALTOS
Belarmino — Sota
outro sensacional combate
CHICO SANTOS
contra
JULIO MARTINS
em 8 assaltos — (Para adultos)

Modesto Maia

LUSO
Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por ISABEL SILVA, Aurora Sobral, Angela Nunes. Tangos e canções por MODESTO MAIA, Armando Dias e o artista luso-brasileiro *Eduardo Futre*. Solos Por António Couto e Pedro Leal.
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL
As 21 e 45 (ADULTOS)
AMALIA — ASSIS
NA OBRA-PRIMA DE JULIO DANTAS
A SEVERA
com SANTOS CARVALHO — HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — SARA VALE — ARMANDO CORTEZ — SUSANA PRADO — MÁRIO PEREIRA — ABILIO HERLANDER — PAULO RENATO
e MADALENA
EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

R. DA GLÓRIA
Tel. 25140
ADULTOS
RITZ CLUB
O DANCING DOS SUCESSOS COLOSSAIS
APRESENTA OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL
LUISA Y MARIO
A FRENTE DO VALIOSO ELENCO DE OIRO com
LOLA COBOS Y JUANITO PEÑA
A alegria do baile flamenco
BALLET SACROMONTE
e suas 8 esculturais artistas
ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o cantor ALFREDO LOPES
CEIAS TODAS AS NOITES COM UMA ORQUESTRA TIPICA
4.ª FEIRA, TRÊS ESTREIAS DE FORMIDÁVEL SENSAÇÃO

MARIA VITORIA
AINDA ESTA SEMANA!
MIRITA CASIMIRO
NO TEATRO ONDE FEZ A SUA ESTREIA COMO ACTRIZ, APRESENTARÁ PELA SUA COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES, O SEU MAIOR EXITO
O João Ninguém
Um espectáculo pleno de graça, emoção e alegria em que reaparecem também a queridissima actriz
ELVIRA VELEZ
LUÍS DE CAMPOS e MARIA SALOMÉ
2 sessões às 20,30 e 22,45

ESPECTÁCULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 13 ANOS

(ADULTOS)

MOROCCO
DANCING DE LUXO
AMBIENTE PARISIENSE
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
O MAIOR ESPECTÁCULO DESTA EPOCA
COM A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL MAX
CHUVA DE MULHERES!!!
40 ARTISTAS EM PISTA 40

Informação do estrangeiro

Repetem-se os sismos

nas Filipinas

MANILLA, 11. — Na província de Lanau, ao Sul das Filipinas, sentiram-se, ontem, três novos abalos de terra, o primeiro dos quais atingiu a intensidade do sismo de 2 do corrente. Até agora, não se conhecem vítimas.

Houve um certo panico. Pessoas que tinham regressado a casa, depois do tremor de terra de 2 do corrente, voltaram a fugir e vivem, agora, em tendas de campanha.

Os abalos sentiram-se, igualmente, nas províncias de Cobu, Zamboanga, Surigac e Misamis. — (F. P.).

NOVA LINHA FÉRREA

entre a Russia e a China

MOSCOVO, 11.—A Mongólia completou a construção da via férrea de Ulan Bator, a capital mongol, para a fronteira chinesa—disse a agência noticiosa oficial soviética «Tass».

A linha faz parte de um novo sistema ferroviário para ligar a União Soviética, a Mongólia e a China, reduzindo de mil quilómetros o percurso Moscovo-Pequim.

Um comboio especial conduziu Yumzhagin Tsedenbal, primeiro-ministro e representantes do Governo da Republica Mongol e dos governos chinês e soviético, de Ulan Bator, através do desento de Gobi, até á fronteira chinesa. Aí, foram colocados os ultimos carris, para ligar a linha com a que fora construida em território chinês, e o primeiro ministro, Tsedenbal, declarou-a aberta.

Será construida outra via férrea de Ulan Bator para Alma Ata, capital do Kazakhastan e término da rede ferroviária do Sul da Sibéria. —(Reuter).

O inquérito ao desastre

de Dien Bien Phu

PARIS, 11 — O jornal radical «L'Aurore», comentando, hoje, o projectado inquérito oficial ao desastre de Dien Bien Phu, disse que parecia certo ter havido em Paris uma rede de espionagem de auxilio ao Vietmin comunista. «A traição não explicaria todos os reveses, na Indochina»—acrescentou «L'Aurore». Porém, seria incomoebivel que não fosse desmascarada e ficasse secreta».

O «Combat» (das esquerdas) diz que a comissão de investigação nomeada ontem e constituida por generais, que tem como missão um inquérito ás operações que levaram á derrota francesa na fortaleza de Dien Bien Phu, no Norte do Vietnan, no ano passado, seria bem recebida pela opinião publica francesa, embora fosse tardia. Contudo, só seria bem recebida se não terminasse por «abafar» outra situação. —(R.).

A retirada dos Franceses do perimetro de Haiphong

HONG-KONG, 11. — A radiodifusão da Republica Democrática do Vietnam informa que os acordos relativos á transmissão dos poderes militares e civis no «perimetro» de Haiphong e na região de Quang Ngai-Binh Dinh, foram assinados esta manhã na sede da Comissão Central mista de Armisticio, em Quynh Khé. Nos termos dos acordos, assinados pelos chefes das delegações militares das duas partes, acrescenta a referida emissora, aqueles comprometem-se a efectuar a transmissão dos poderes «com ordem e segurança».— (F. P.).

A REFORMA AGRÁRIA

na India

NOVA DELHI, 11 — O Governo indiano não confiscará os haveres nem as propriedades estrangeiras, o que representaria um «procedimento indecente»—afirmou o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros da India, ao apresentar ao Parlamento uma emenda á Constituição.

O texto da emenda foi redigido por uma comissão especial, a fim de permitir a reforma agrária.—(F. P.).

Salvou-se a tripulação

de um navio naufragado

HAIA, 11. — O vapor grego «Igor», de 7.207 toneladas, comunicou, hoje, pela rádio, que tinha recolhido toda a tripulação do navio a motor alemão «Haren», de 499 toneladas.

O «Igor» comunicara, anteriormente, que o «Haren» estava a afundar-se, depois de dois navios terem abalroado no estuário do Elba, na Alemanha Ocidental.

O barco alemão naufragou, depois, próximo do navio-farol «Elbe I», ao largo da costa setentrional da Alemanha.—(R.).

CHUVA RADIOACTIVA

CALCUTÁ, 11. — Caiu chuva radioactiva nesta cidade, em três dias, depois de 26 de Março — disse aqui o dr. Subodh Mitra, director do Hospital do Cancro de Chitaranjzan.

Acrescentou, no entanto, que a intensidade da poeira radioactiva era demasiadamente baixa para causar qualquer perigo.— (Reuter).

Projecta-se constituir

um Banco mundial do café

SÃO JOÃO DO PORTO RICO, 11.—Será discutida a constituição de um Banco Mundial do Café, por delegados de 12 países na oitava reunião geral da Conferência Técnica do Café, iniciada aqui ontem. Outros assuntos a discutir incluem publicidade para o café em países europeus, mais reclame nos Estados Unidos e constituição de uma organização de crédito aos plantadores e melhor serviço estatistico.—(R.).

30.000 MACACOS

para experiências cientificas

NOVA DELHI, 11. — O Governo indiano decidiu permitir a exportação de 30.000 macacos para os Estados Unidos, até fins de Junho — soube-se, hoje, autorizadamente.

Os primeiros 800 partem, hoje, de avião para a Fundação Nacional Americana para a Paralisia Infantil, que os utiliza em trabalhos de investigação.—(R.).

COOPERATIVISMO

Com uma palestra do nosso camarada na Imprensa Julião Quintinha, a Cooperativa Operária «A Compensadora» de Silves, comemorou, ontem, o 34.º aniversário da sua fundação. O «Boletim Cooperativista», de Lisboa, fez-se representar pelos sr. drs. Fernando Ferreira da Costa e Marques da Silva, Carlos Nogueira, António Rodrigues Graça e Manuel Fernandes Moreira.

Diversos oradores se referiram, na sessão, ao desenvolvimento do cooperativismo e ao papel que desempenhará entre nós.

40 casas para pescadores

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 11.—A cerimónia da inauguração oficial do bairro de casas para pescadores, em S. Mateus, nos arredores desta cidade, deve realizar-se no dia 3 de Maio, com a assistência do sr. comandante Henrique Tenreiro e de outras individualidades. O bairro compõe-se de 40 moradias e de um forno colectivo.—(A. N. I.).

Por falta de água

um incêndio destruiu um prédio em Moçâmedes

MOÇAMEDES, 11. — Um violento incêndio destruiu parte do armazem da cooperativa dos funcionários e um prédio alugado a Luís Gomes Asso.

O alarme foi dado ás três horas da madrugada, mas o fogo alastrou sem qualquer oposição, pois o fornecimento da energia eléctrica termina ás duas horas e, por consequência, também o fornecimento da água, que só recomeçou a ser fornecida tardiamente, quando o incêndio já estava na fase do rescaldo.

Não houve vítimas, embora uma criança fosse retirada já com fortes sinais de intoxicação. Os prejuizos são avultados mas estão cobertos pelo seguro, com excepção do prédio, pertencente a Orlando Saraiva dos Santos.—(L.).

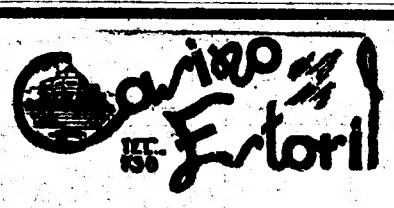
O PORTO pelo telefone

Falecimento

PORTO, 11. — Na sua residência na Rua da Alegria, 466, faleceu o capitalista Bento de Sousa Bastos, viuvo, de 76 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Trindade, seguindo depois para o Prado do Repouso. Está a cargo da casa Alberto Pereira.

Exposição de pintura

No salão Silva Porto inauguram esta tarde, uma exposição de pintura, de desenho e escultura, os artistas Octávio Sérgio e Dário Boaventura. O certame, que será encerrado no próximo dia 20, está a despertar grande interesse em todos os meios.



HOJE no «Wonder-Bar», ás 23 e 1 hora

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DESTA PRIMAVERA

Ver anuncio especial na ULTIMA PÁGINA

(PARA ADULTOS)

VISITE NO PORTO A

BOITE DO «IMPÉRIO»

sob a direcção artistica de

ELISA ISABEL

com a actuação de **Carlos Ramos**

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Abertura oficial duma casa de trabalho em Almada

ALMADA, 11 — Na Avenida D. João I, 19, cave, realizou-se hoje, de manhã, a abertura oficial da Casa de Trabalho de Santa Teresinha, iniciativa da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, desta vila. Na presença do sr. dr. Emilio Achiles Monteverde, presidente da Camara Municipal, do rev. Manuel Marques, prior de Almada, de outras entidades oficiais e de muitas senhoras da Conferência de Santa Teresinha, usou da palavra a sr.ª D. Marcelina Artur, que expôs os fins a que se destina tão generosa iniciativa: prestar amparo, moral e espiritual, a muitas raparigas que vivem em ambientes pouco recomendáveis e entregues a si mesmas, sem ter um braço forte que as guie, uma casa onde elas possam aprender a costurar, bordar, tecer e outros trabalhos, confiando para isso nas almas boas e caritativas que venham ao encontro de tão util instituição. O sr. dr. Monteverde teve palavras de elogio, prometendo o auxilio possivel em face de obra tão generosa. Aquele acto terminou com a benção da Casa de Trabalho pelo rev. Marques.

Fica aberta a inscrição das pessoas que queiram concorrer para a manutenção da altruista iniciativa.

O 34.º ANIVERSÁRIO

do «Diário de Lisboa»

Por motivo do trigésimo quarto aniversário do «Diário de Lisboa», apresentaram-nos cumprimentos mais as seguintes entidades, a quem agradecemos tal prova de estima e de consideração pelo nosso jornal:

Dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; brigadeiro Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; coronel José Maria Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa para o Ultramar; Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional; professores Barbosa de Magalhães e Francisco Gentil; drs. Nuno Simões, José Pontes, D. Fernando de Lancastre, director vitalício do Dispensário Central Rainha D. Amélia, de Alcantara; Ladislau Patrício, João Patrício, Fernando Homem Cristo e Luis Filipe Avis de Brito; Julião Quintinha, Fausto Vilar, Dutra Faria, director executivo da agência A. N. I.; Augusto Ricardo, Guilherme Carvalho, Lopes do Souto, pintor João Reis, D. Virgina Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Mécia Mousinho de Albuquerque, D. Mafalda Mousinho de Albuquerque, D. Arminda Gonçalves, D. Margarida de Lourdes Colen e D. Maria do Carmo Dias Monteiro de Barros (Mariac Dimbla); Campos Coelho, José Luís Carreira, Luis Henrique Fragoso Amado, Adolfo Carvalho, Joaquim Sequeira, Luis Aranda, Jeremias da Conceição Dias, Amadeu Torquato da Silva, Silva Nunes, José Cardoso, M. Ruy Pársissi Ferreira Campos, Ch. Lornilleux, José António Pereira, Américo Lopes de Oliveira, Manuel Canhão, Hermano de Oliveira Ferreira, Manuel Maria dos Santos Parada, Biblioteca Nacional Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; Moreira da Silva & Filhos, Armando Laborinho, etc.

Também se referiram, em termos muito amáveis, ao nosso aniversário, os nossos prezados colégas «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Jornal de Noticias», «Diário do Norte» e «Diário de Coimbra».

VIDA MUNDANA

PROF. A. PINTO TEIXEIRA

Regressou de Londres, onde esteve de visita a seu filho, que na Universidade de Oxford está a praticar uma especialidade de ciência médica, o sr. professor António Pinto Teixeira.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Narcisa Bairrão Manso Soares, esposa do sr. Jaime Madeira Afonso Soares, deu á luz uma criança do sexo feminino. A menina, que recebeu o nome de Ana Maria, e sua mãe, encontram-se bem.

DOENTES

Completamente restabelecido, depois de uma intervenção cirurgica, retomou as suas funções o solicitador sr. Jorge Varela.

VIDA ARTÍSTICA

Artistas franceses residentes em Portugal

Abre amanhã, nos Serviços Oficiais do Turismo Francês em Portugal (Rua do Ouro, 242) uma exposição dos artistas franceses residentes em Portugal. A exposição, sob o patrocinio do embaixador Gilbert Arvengas, ficará aberta até ao dia 24.

As bodas de diamante

da Cruz Verde

No prosseguimento das comemorações das bodas de diamante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), haverá hoje, ás 21 horas, na Casa do Alentejo, um grande sarau desportivo, pelas equipas de ginástica feminina e masculina do Ateneu Comercial de Lisboa, por deferência para com os Bombeiros Voluntários da Ajuda e os seus associados.

Dr. Cristiano Nina

Mudou o consultório para Av. Liberdade, 245-1.º, E.

Telef. 48969

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE ACIDENTES—Esta manhã, perto de Algés, caiu ao rio Carlota Antunes Costa, de 59 anos, residente na Rua Jerónimo Corte Real, 2, ao Bairro de S. Miguel. Em estado grave, foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José.

—Também ali deu entrada, em estado grave, a cidadã alemã Hannelorn Felicitas Nadolny, de 16 anos, moradora em Cascais que, por engano, tomou uma substancia tóxica.

—Sem fala e com graves ferimentos na cabeça, foi transportado ao hospital de S. José, o motociclista António Augusto Rebelo, de 30 anos, residente em Torres Novas que, perto de Samora Correia, na recta denominada Porto Alto, chocou violentamente o veiculo em que seguia com um automóvel.

Á SOMBRA DE UMA PEDREIRA—O pequeno Jesuino Martins Guerreiro, de 11 anos, residente em Monte Presa, Amadora, seguiu esta manhã para a Serra de Mira, próximo de Belas, com o almoço para seu pai, que é servente de pedreiro. Á hora da refeição, sentaram-se ambos á sombra de uma pedreira. E foi então que, lá de cima, a certa altura, rolou uma pedra que foi cair, lá em baixo, sobre o rapazinho que, gravemente ferido, foi transportado ao Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hoje, ás 20 e 30, realiza-se a assembleia geral do Grupo Antónios de Portugal, para apreciação das contas do ano de 1954.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantada por uma orquestra e dedicada aos sócios e suas famílias, realiza-se uma festa, hoje, á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um lenço de senhora, uns óculos graduados, o bilhete de identidade de Natalina Rufino Matos, uma boina tipo espanhol, um tampão de depósito de gasolinha de automóvel, uma argola com chaves, uma quantia em dinheiro, um tampão de roda de automóvel, um colar de pérolas de fantasia, um brinquedo de criança, um brinco de fantasia, um manípulo de porta de automóvel, um porta-moedas de senhora com dinheiro, uma mala de senhora, com lenços, um dedal, receitas médicas e um porta-moedas, um sapato de criança, dois candeeiros de mesa de cabeceira, uma mala de viagem, um anel de ouro com uma pedra, uma chave e um emblema desportivo, uma chapa de registo de automóvel, n.º C. A. 15-85, uma carteira com papéis, uma luva de criança, um chapéu próprio para homem e um piriquito.

QUEM ACHOU?

Um praticante de escritório perdeu, no sábado, entre o Banco Burnay e a Caixa Geral de Depósitos, a importancia de mil escudos que terá de repor. Por nosso intermédio, agradece informações pelo telefone 44653.

DE LUTO

Manuel Salvador de Oliveira

LEIRIA, 11.—(Pelo telefone).—Com 56 anos, faleceu hoje, nesta cidade, o sr. Manuel Salvador de Oliveira, natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Maria Albina Monteiro e Silva de Oliveira e, desde 1935, agente do Banco de Portugal nesta cidade. O extinto gozava aqui de grande simpatia, sendo a sua morte muito sentida.

João da Silva Fiadeiro

COVILHÃ, 10 — Faleceu o sr. João da Silva Fiadeiro, de 78 anos, proprietário e antigo industrial, casado com a sr.ª D. Branca Vaz Saraiva Fiadeiro, pai das sr.as D. Idalina Saraiva Fiadeiro Santos Marques e D. Salete Saraiva Fiadeiro e do sr. Julio Saraiva Fiadeiro.

O corpo ficou depositado no cemitério de S. Sebastião.

SUFRÁGIOS

Afonso Martinez Pozal

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja da Encarnação, missa por alma do sr. Afonso Martinez Pozal.

Máximo Martins Salgueiro

Mandada celebrar por sua família, reza-se, amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da alma do sr. Máximo Martins Salgueiro.

Surdo-mudo gatuno

COVILHÃ, 10. — A G. N. R. local prendeu Manuel Afonso Barata, de 27 anos, surdo-mudo, barbeiro, natural e residente em Tortozendo, que se confessou autor de diversos furtos e assaltos a residências.

Tágide

Restaurante

dos bons «gourmets»

Largo da Biblioteca, 20

Telef. 35328

DE ONTEM PARA HOJE

Estradas

A melhoria das estradas e o alargamento da rede das vias de comunicação rodoviárias têm sido apontados, nos ultimos anos, como um índice expressivo do progresso do País e todos reconhecem as proporções da obra levada a efeito sob a orientação da Junta Autónoma de Estradas. O problema reveste-se, todavia, de novos aspectos e adquiriu outra vez flagrante oportunidade.

Quem sai das estradas principais, em grande maioria alcatroadas e até pavimentadas a paralelepipedos de granito, logo depara com estradas deficientes ou danificadas, que tornam o transito dificil e penoso. É, aliás, bastante significativo que, entre as aspirações mais instantemente apresentadas pelas populações de diferentes regiões do País, as estradas figuram em lugar de destaque. Haja em vista, por exemplo, o que o nosso prezado colega «O Século» nos revela hoje, na sua página dedicada aos «Problemas regionais». Segundo notícias de vários correspondentes, pedem reparações de estradas ou construções de novas vias de comunicação Amora, Vila Maior (S. Pedro do Sul), Conceição de Faro, S. João de Loure, Guerreiros, Vidual de Cima, Trevões e Póvoa de S. Cosme.

Sem deixar, pois, de reconhecer-se o que está feito, em matéria de estradas, há, todavia, que ter em conta que, certamente por necessidades resultantes do notável desenvolvimento dos meios de transporte mecanicos e das crescentes exigencias das populações, muito há também a fazer—e esta obra complementar não pode, sem duvida, sofrer qualquer retardamento, sob pena de se deter assim a ansia de progresso que se nota por toda a parte.

Transportes ferroviários

O movimento dos transportes rodoviários, que, com o notável incremento que vem tomando, implica assim graves problemas relacionados com a construção e conservação de estradas, é, afinal, apenas um sinal da vida febril dos nossos dias, que se encontra, igualmente, traduzida nas estatisticas sobre o movimento verificado nas nossas linhas de caminhos de ferro.

Segundo numeros agora vindos a publico, só num mês—Outubro do ano passado—viajaram nos comboios portugueses 7.270.000 de pessoas, quase a totalidade da população continental. Deste numero, foram transportados 5.846.000 passageiros pela C. P. e 1.424.000 pela Sociedade Estoril. Tanto numa como noutra linha, a maioria coube, porém, aos passageiros da 3.ª classe: 5.479.000, na C. P. e 823.000, na Sociedade do Estoril, o que indica, por certo, que grande parte das pessoas que viaja de caminho de ferro o faz por motivos imperiosos de ordem utilitária e trabalho.

Viagem ministerial

O ministro do Interior deslocou-se a Trás-os-Montes e, durante a sua estadia em Bragança, foi cumprimentado pelas autoridades locais.

O sr. dr. Trigo de Negreiros aproveitou a visita para se ocupar do maior problema de interesse local, especialmente em matéria de assistência. Assim, tratou com os representantes da Misericórdia dos problemas mais instantes para a vida da instituição e trabalhou também nos estudos dos assuntos relacionados com a construção do hospital regional, cujas obras vão começar em breve.

Viação perigosa

No viaduto Duarte Pacheco, onde se têm dado muitos desastres em identicas circunstancias, voltou-se, por ter derrapado, um automóvel e ficaram feridos os seus ocupantes, Nuno da Silva, de 27 anos, e João dos Santos, de 24 anos. ★ O empreiteiro Alcides Moreira, de 50 anos, quando seguia de motocicleta, em Vila Nova de Famalicão, foi chocar com uma furgoneta e ficou gravemente ferido. ★ Em Marim (Olhão) voltou-se uma camioneta de carga e ficaram feridos José Brás, de 37 anos, e João Cavaco, de 47. O desastre deu-se na altura em que a camioneta tentava ultrapassar uma motocicleta. ★ Perto de Agueda, uma motocicleta em que seguiam Armindo Barros e Hernani Pinheiro, chocou com o ciclista Armindo Marques e todos ficaram feridos. ★ Próximo de Albarraque, foi encontrado na estrada o jornaleiro Francisco Ribeiro, de 30 anos, que disse ter sido atropelado por um automóvel que se pôs em fuga, depois de o ter colhido. ★ Em Ponte Nova (Ponte de Lima), uma camioneta que se encontrava abandonada pelo seu condutor, foi posta em movimento por dois individuos e precipitou-se de grande altura. Não houve desastres pessoais, mas a camioneta ficou muito danificada.

Jornal pequeno

Em Queiriz (Fornos de Algodres) um rapaz matou a tiro um lobo que ameaçava um rebanho. ★ Em Vila Verde de Ficalho foi inaugurada na Biblioteca-Museu local, uma exposição de pintura, que despertou grande interesse entre a população. ★ No cemitério romano de Vila Meã (Amarante) apareceram duas moedas do tempo do imperador Constantino. ★ Em Linhais de Serra, foi mordido por uma víbora o pastor António Antunes, de 65 anos, que conseguiu matá-la. ★ Em Reriz (Castro Daire) caiu ao rio Paiva José da Silva Pedreira, de 38 anos, que morreu afogado.

ACÓRDÃO DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos - Tel. 14

As perspectivas de intercâmbio comercial luso-americano

Regressou ontem a Lisboa, o sr. António Santos Mendonça, secretário da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, que, em missão de estudo, visitou a América do Norte com o objectivo de recolher elementos necessários a uma intensificação das relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos. Essa missão, que teve o apoio dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Economia e do Ultramar e dos organismos de coordenação económica, incluindo os respectivos departamentos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi coroada do melhor êxito, realçado pelas visitas feitas aos nucleos portugueses naquele país e ás principais personalidades norte-americanas, com os quais teve conferências do mais alto interesse para Portugal.

O sr. António Santos Mendonça, que visitou a América do Norte, de costa a costa, tendo percorrido cerca de 24.000 quilómetros, em dois meses, esteve nas doze principais cidades norte-americanas, onde foi recebido com provas do maior interesse, realçadas com entrevistas concedidas a grandes jornais, estações de rádio e de televisão, etc.

—Visitei também—disse-nos o sr. Santos Mendonça—os nucleos portugueses nos Estados Unidos e mantive conferências com todos os grupos portugueses e entre eles encontrei o maior interesse pela missão que me levou aos Estados Unidos. Vim com a certeza absoluta de uma colaboração intima entre esses grupos e Portugal, pois quer os Portugueses que lá vivem quer os Lusos-americanos me deram os melhores testemunhos da presença de Portugal na América do Norte e, simultaneamente, do desejo de tornar cada vez mais próximas e mais estreitas as relações entre os dois países.

—Sobre a sua missão, vem satisfeito com os resultados obtidos?

—Muito satisfeito. O problema das exportações de produtos portugueses pode ser resolvido totalmente com o mercado norte-americano. Tudo depende, primeiro, das facilidades de importação por parte do Ministério da Economia e da reorganização completa do sistema de vendas de produtos portugueses na América do Norte; segundo, de uma maior assistencia a todos os agrupamentos portugueses nos Estados Unidos, que serão os primeiros a adquirir os produtos nacionais.

Regresso, por isso, muito satisfeito e penso que a solução do problema depende mais de nós, Portugueses, do que próprimente dos Americanos. Apresentei o plano que nos interessa na embaixada de Portugal e ao Governo americano, através das suas personalidades oficiais, Camaras de Comércio, entidades particulares americanas e portuguesas, etc. Todas elas me deram o seu acordo e o seu apoio. Se a missão for coroada de êxito, como espero, poderemos fácilmente atingir 50 a 60 milhões de dólares no volume das nossas exportações, enquanto os Estados Unidos se contentam apenas com 2 a 3 terços desse mesmo volume. Esse volume de exportações abrange todos os produtos metropolitanos e uma maior expansão dos produtos ultramarinos.

O sr. António Santos Mendonça, que encontrou o melhor acolhimento em todos os pontos dos Estados Unidos que visitou, disse-nos ainda:

—O ambiente em relação a Portugal é o melhor. Portugal tem um prestigio extraordinário nos Estados Unidos e isso se deve á figura e á obra do sr. presidente do Conselho, que se acreditou como um extraordinário estadista e um notável financeiro quer naquele país quer em todo o Mundo.

O sr. António Santos Mendonça vai agora apresentar o seu relatório aos ministérios dos Negócios Estrangeiros, Economia e Ultramar, antes das reuniões que terá com os sócios da Camara de Comércio dos Estados Unidos e outras organizações portuguesas, entre as quais as associações Comercial e Industrial, Clube dos Rotários, etc.

Segundo nos declarou também o sr. António Santos Mendonça, deve visitar em breve o nosso país, a seu convite, o subsecretário de Estado de Comércio do Governo norte-americano, que vai realizar uma visita pela Europa e e se demorará alguns dias entre nós.

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis

Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313

COLHAM REFERENCIAS

O ataque ao incêndio

Um fogo no Chiado teve pouca importância mas causou grande alarido

Nas águas furtadas do prédio n.º 80 da Rua Garrett, edificio com lojas e mais quatro andares de que é proprietária a sr.ª dr.ª D. Regina Quintanilha, declarou-se hoje, pouco depois das 11 horas, com certa violência, um incendio que teve começo na despensa e que foi prontamente localizado e dominado pelos Sapadores Bombeiros, que não se fizeram esperar no local do sinistro.

Nas referidas águas furtadas, reside a sr.ª D. Etelvina Ferreira Santos Duarte, com mais familia e uma sua prima de 13 anos, a menina Alice da Soledade Gonçalves, que, estando a varrer a escada, foi quem viu o fogo e deu o alarme. Prontamente acudiram os srs. José Diogo Ribeiro, expedidor da Companhia Carris de Ferro e Acácio Teixeira, aspirante a bombeiro voluntário da corporação de Cacilhas, que, subindo as escadas, foram os primeiros a entrar na casa sinistrada, e a desligar logo o quadro eléctrico.

Entretanto, compareceram no local dois pronto-socorros de nevoeiro, um pronto-socorro de serviço, duas escadas magirus, um auto de protecção e reforço do Batalhão Sapadores Bombeiros e uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

O sr. major Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., tomou desde logo o comando do ataque ao incêndio, fazendo arvorar uma escada Magyrus até ao telhado e montando duas agulhetas de nevoeiro. Extinguiu-se, assim, prontamente o incêndio, que não teve consequências de maior e cuja origem ainda não está averiguada. No local compareceram os guardas da 8.ª esquadra e do piquete de prevenção do comando da P. S. P., que, sob o comando dos srs. capitão Fialho e tenente Abreu, montaram um serviço de ordem e suspenderem o transito na referida artéria.

Em conclusão, foi um incêndio que deu origem a uma pequena mas vistosa parada de material do B. S. B.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

A chegada à capital russa da delegação do governo austríaco

(Continuação da 1.ª página)

de Viena e onde não é permitida a entrada de «gendarmes» austriacos há dez anos. O chanceler Raab passou revista a uma guarda de honra austriaca. Não se via um soldado russo e todos os guardas tinham sido substituidos, para a hora da partida, por policias austríacos. O vice-alto comissário russo, Sergei Kudayavtsev, apresentou despedidas á delegação.

A' partida, o chanceler Raab declarou aos jornalistas: «Delegações austríacas têm percorrido milhares de quilómetros para conferências e negociações sobre o tratado do Estado austríaco e têm procurado obtê-lo em viagens por via férrea, navios e aviões—e a nossa de hoje acrescentará mais alguns milhares de quilómetros a esse total. O que o povo austríaco tem estado a perguntar, há anos; que longo será o caminho que temos ainda de percorrer. Fazemos esta viagem com a esperança de alcançar o fim almejado num futuro próximo. Mais uma vez, manifestamos o empenho em dar a nossa contribuição para uma ordem pacifica na Europa e em preservar a nossa independência integral. Contamos com a compreensão dos nossos esforços em prol da independência e da liberdade. Se as conversações levarem á possibilidade de novas e desta vez frutuosas negociações das quatro grandes potências, com a participação da Áustria, a finalidade da nossa viagem será plenamente atingida.

E concluiu: «Há dez anos que o objectivo da política externa austriaca é obter o consentimento das quatro grandes potências para o restabelecimento da nossa plena independência, e garantir assim o futuro tranquilo do nosso povo».

O vice-chanceler, Schaerf, manifestou, depois, esperança num êxito que seria o primeiro passo para um apaziguamento, não só para a Áustria, mas para toda a Europa.

De fonte oficial austríaca, indicam que o chanceler Raab e os três ministros que o acompanham serão recebidos ás 10 horas (locais) de amanhã, no Kremlin, pelo marechal Bulganine, presidente do Conselho: e ás 10 e 30, por Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros.—(F. P. e R.).

Pormenores da chegada a Moscovo

MOSCOVO, 11. — A delegação austríaca, chefiada pelo chanceler Raab, era aguardada, no aeroporto, por Molotov, Anastas Mikoyan, 1.º vice-primeiro ministro; Andrei Gromyko, vice-ministro dos Estrangeiros, e diplomatas ocidentais e de outros países.

O aparelho aterrou sob mau tempo e fraca visibilidade, com 20 minutos de atraso. Uma banda soviética tocou os hinos nacionais soviético e austríaco.

O aeroporto central de Moscovo, um aeródromo da aviação soviética a apenas 10 minutos de automóvel do Kremlin, estava ornamentado com bandeiras austríacas e soviéticas. Está normalmente fechado para o publico e só é utilizado quando chegam visitantes de distinção.

As pessoas que esperavam os Austríacos ficaram cobertas de neve, que caíu durante cerca de 10 minutos, antes do avião aterrar.

Bischoff informou que Raab jantaria, esta noite, na Embaixada austríaca. Ser-lhe-ia oferecida, amanhã, uma recepção pelas autoridades soviéticas, a que se seguiria outra na Embaixada austríaca, na quarta-feira. Disse ser improvável que houvesse esta noite quaisquer reuniões com os Russos. — (R.).

LUTA FRATRICIDA

NOVA YORK, 11. — Dois irmãos que discutiam sobre a posse de uma casa travaram, ontem, duelo de morte com ganchos para puxar o gelo.

Um deles, Amiello Russo, de 45 anos, morreu no passeio em frente da casa, entre gritos dos transeuntes. A Policia prendeu o outro homem, Steven Romano, de 29 anos.—(Reuter).

VIOLENTO INCÊNDIO

destruiu dezoito edificios

NORFOLK (Virgínia), 11. — Um incêndio destruiu, ontem, 18 edifícios comerciais e industriais, no bairro comercial de Bowling Green.

Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Maria Pinto

COSTURA

Apresenta quarta-feira, dia 13, a sua Colecção de Vestidos Modelos Franceses

Entrada por convites

Telef. 43962 — Avenida da Liberdade, 173-2.º

O avião francês

dado como desaparecido

tinha descido em Monte Real

e chegou esta manhã a Lisboa

Os numerosos milhares de auditores que seguiam ansiosamente a reportagem directa, feita pela Emissora Nacional, do encontro Portugal--Itália, de hóquei em patins, foram surpreendidos por este apelo:

«Saíu das Pedras Rubras, ás 19 e 21, o monomotor francês, de matrícula F. B. E. Q. J., com duas pessoas a bordo, que devia chegar ás 21 e 3 a Lisboa, tendo gasolina que permitia voar duas horas e meia. Como até agora não tenha dado notícias, o comando do Aeroporto de Lisboa pede a quem souber do seu paradeiro o favor de telefonar, urgentemente, para 770740, ou para a base aérea de Aveiro».

O mesmo apelo foi transmitido, para todas as bases aéreas, e para as terras que se julgava que o aparelho tivesse sobrevoado. E, em resultado dele, o sr. dr. Castro e Silva, médico em Sarzedo, avisou que, ao regressar da Granja, vira, perto do Juncal, a cerca de 50 metros da costa, um avião, que lhe deu a impressão de perder altura, em direcção ao mar.

A avioneta aterrara no campo das Pedras Rubras (Porto), pouco depois das 19 de ontem; e como os seus tripulantes não podiam desembarcar, por não haver ali serviços de Polícia Internacional e da Alfandega, foi resolvido prosseguir viagem até Lisboa.

Como, apesar do apelo radiofónico e telefónico, não tivesse sido recebida até ás 5 horas de hoje, qualquer notícia do avião, receava-se que ele se tivesse despenhado no Atlantico.

Afinal...

Afinal, esta manhã, foi comunicado, do campo de Monte Real, para o aeroporto de Lisboa, que o aparelho aterrara ali, normalmente, ás 20 e 35, de ontem. E cerca do meio-dia, a avioneta francesa, que é um monomotor «Nord», de 135 cavalos, com 2.800 rotações por minuto, descia suavemente na Portela, dela saindo um aviador civil, com sua mulher.

O piloto, que tirou o seu «brevet» há mais de vinte anos, é o industrial vidreiro parisiense, Georges Alexandre René Parant, de sessenta anos; e a esposa tem quarenta e dois anos e chama-se Marie Lyonne Claudine Gueny Parant.

O sr. Parant declarou-nos que saíu de Paris, em voo de turismo, em direcção a Bilbau, tendo aterrado, sucessivamente, em Bilbau, Santiago de Compostela e Porto.

Dali saíu ontem á tarde, já depois das 19 horas, com destino a Lisboa. Mas, como começasse a anoitecer, e porque vinha com sua mulher, o piloto, por precaução, consultou a carta de bordo e, verificando que o campo de recurso mais próximo era o de Monte Real, resolveu aterrar ali. Eram 20 e 35 quando o aparelho pousou, suavemente, no solo. Os seus tripulantes mandaram vir, de Leiria, um automóvel, e foram passar a noite de Domingo de Páscoa ao Hotel Liz, daquela cidade, donde esta manhã saíram para Monte Real, tomando logo a seguir o avião em que vieram para Lisboa.

Os dois tripulantes só tiveram conhecimento de que o seu aparelho estava dado por perdido, ao chegarem ao aeroporto de Lisboa, pois não só não ouviram o apelo radiofónico, mas ao saberem, esta manhã, em Leiria, que desaparecera um avião, julgaram tratar-se doutro, visto que o seu fizera normalmente a sua viagem turística cuja próxima etapa será Sevilha...

E, passado o mau quarto de hora deste pequeno equívoco, só lhes podemos desejar boa viagem.

EM 3 LINHAS

O posto da Rádio Nacional de Lion, transmite hoje, ás 22 e 15, em gravação, o concerto que o dr. Ivo Cruz há pouco realizou com a Orquestra da Société des Concerts du Conservatoire, em Dijon, no Teatro da Ópera.

///

O «Diário do Governo» publicou o decreto n.º 40.118, que aprova o Regulamento Disciplinar do Pessoal da Policia de Segurança Publica.

///

A requerimento da «Beralt Tin and Volfram, Ltd.», concessionária do Couto Mineiro da Panasqueira, foram declaradas a utilidade publica e a urgência da expropriação de duas parcelas de terreno, nos lugares de Cambão e Corga Seca, do concelho da Covilhã.

///

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, introduz alterações nas instruções preliminares das pautas aduaneiras.

///

O primeiro-tenente da Marinha, António Joaquim Guedes Soares, foi nomeado capitão dos portos da provincia de Cabo Verde.

///

Foi louvada a missão técnica agrícola do Ministério da Economia, chefiada pelo professor António Pereira de Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional, que foi á India Portuguesa.

///

Foram agraciados com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais americanos: major-general Samford, coroneis Dechaene e Ware, e tenentes-coroneis Cusham, Adima e Hunt.

///

Foi criada uma secção da G. N. R. com sede na vila de Santo Tirso.

///

A Camara de Mafra foi autorizada a adquirir o estabelecimento termal das águas de Santa Marta, na Ericeira.

///

Um despacho ministerial determinou que, no ano de 1956, a tributação em contribuição industrial das federações e uniões compreenderá os organismos corporativos por elas abrangidos.

///

Foi publicada a relação dos titulos da divida interna amortizável, de 3 e meio por cento, 1950 (Obrigações de Tesouro) que hão-de ser amortizados no dia 15 do corrente.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á delimitação das propriedades denominadas «Porto da Palmeira» e «Quinta da Palmeira», freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal.

///

A seu pedido, foi exonerado do cargo de director do Aeroporto de Santa Maria o aviador Henrique Quen Pinto de Barros da Costa Pessoa.

///

Foi autorizada a transferência da importancia de 11.952 contos, dentro do orçamento dos serviços privativos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

Por 1.194 contos, vai ser conferida á Fábrica Portugal uma empreitada de estantes metálicas para a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

A próxima visita

do presidente do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

os navios hastearão bandeiras e farão ouvir as suas sereias, comunicando á multidão que aguardará o presidente do Brasil, não só o entusiasmo para o acolhimento condigno mas também a certeza de que Portugal voltou ao mar e reencontrou a sua grande tradição marinheira.

Quanto á decoração da cidade está já estabelecido que será especialmente feita nos locais de maior nomeada, isto é, no Rossio, nos Restauradores e na Avenida da Liberdade, estando a preparar-se os respectivos elementos decorativos, sob a orientação de técnicos do S. N. I.

A estátua de D. Pedro IV, no Rossio, que foi o primeiro imperador do Brasil, será decorada com galhardetes das cores amarela e verde que compõem a bandeira brasileira. Os restantes monumentos da capital serão iluminados, á noite, com projectores.

No largo fronteiro ao palácio de Queluz estão também a preparar-se as decorações, com embandeiramento adequado á arquitectura local, sob a orientação dos serviços técnicos do Secretariado Nacional da Informação. O mesmo sucede na estação ferroviária de Queluz, donde partirá, no dia 24, o comboio presidencial que levará os chefes do Estado de Portugal e do Brasil a Coimbra—viagem triunfal em que os supremos magistrados dos dois países receberão a apoteose da comunidade luso-brasileira por eles próprios tão altamente simbolizada.

Cientistas portugueses

em Espanha

SALAMANCA, 11 — Os cientistas portugueses que tomam parte no V Congresso Internacional de Ciências Onomásticas, prof. dr. Paiva Boléo, da Universidade de Coimbra; prof. dr. António de Almeida, delegado da Sociedade de Geografia e do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; drs. Luís Silveira, António Fialho Pinto, Herculano de Carvalho e Luís Chaves foram, hoje, recebidos na Universidade pelo reitor, D. António Tovar, presidente e organizador do Congresso.—(Efe).

Manhã na praça

Depois da Páscoa...

Depois daquele susto pregado ontem pelos altos preços ás donas de casa, o lagostim que esteve a 50$00 vendeu-se hoje no Chão de Loureiro a 25$00. Mas o peixe continuou ali caro —tal qual ontem se via na Ribeira—pois a pescada grande estava a 27 e a 28$00, a pequena a 21$00 e a de enrolar a 11 e a 13$00. Linguado a 25$00, sável a 20$00, garoupa a 11$00 e a 11$90, goraz pequeno a 15$00, a azevia a 18 e 14$00 eram as espécies e os preços mais correntes nas bancas do peixe, onde não faltavam outras qualidades de menos... qualidade: chocos, a 9$00; pargo a 6$80 e a 6$00; peixe-espada, a 7$00; carapau, a 6$00; cachucho, a 4$80.

Quanto ás galinhas, vimo-las a 35 e a 45$00, galotes a 30$00, patos de 25 a 30$00, peru, a 25$00 o quilo—era possível tirar uma perua por 60$00—não faltando, para quem preferisse, coelhinhos a 22$00 o quilo ou, «a olho», de tamanho médio, a 30$00. Assim estava marcado, pelo menos.

O tempo, que não vai mau para os nabais e para as eiras futuras, dá-nos bons produtos das hortas saloias, mas os preços é que não estão de acordo com as vantagens do clima... Era só ver os punhados de grelos e nabiças a 1$00 ou as mòlhadas de tamanho médio, a 2$00; couves-portuguesas a 2$00 (o preço do quilo das cenouras) molhos debrócolos a 4$00; pequenas e esgroviadas couves-flores, a 6$00; cabeças de nabo a $50 ou duas grandes por 1$50; ervilhas, de 3$20 a 3$80; favas saloias de 1$20 a 1$80; repolhos de merceana ou de coração de boi a 2$00—referimo-nos a tamanhos para cinco pratos de sopa—e batatas novas, a 2$40.

Da fruta, pouca e cara, pode-se apenas dizer que as tangerinas estavam a 5$00, as laranjas entre 5 e 10$00, as nêsperas, entre 1$20 e 1$80 as maçãs e os peros, entre 10 e 16$00.

E, agora, depois disto, até breve—até para a semana, a ver se os preços estão mais animadores...

DONA DE CASA

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

ALIMENTOS SÃOS,
NUTRITIVOS
E NATURAIS...

SÃO OS PREFERIDOS
PELOS DESPORTISTAS
DE TODO O MUNDO!

A riqueza de vitaminas que a natureza fixa nos óleos vegetais, é integralmente transmitida ao nosso organismo numa simples sanduiche de Margarina Chefe. A sua elevada concentração nutritiva oferece a possibilidade ideal duma refeição: muito alimento em pouca comida. Prove o fresco "aroma natural" da Margarina Chefe

MARGARINA DO
CHEFE
COM VITAMINAS A • D • E
MC 365
EM PACOTES PRATEADOS

PERSONALIDADES EMINENTES DA VIDA PORTUGUESA

escreveram as palavras que se seguem para o «LIVRO DE OIRO» de

CARROCEL NAPOLITANO

No começo do Cinema acreditei no seu futuro renovador, dos meios e possibilidades do Teatro. Mas fui um pouco desiludido porque o seu progresso foi mais técnico que criador, no sentido que eu previra. E a maior parte das vezes continua a transpor para o écran — o romance e o Teatro.

Foi por isso com grande deslumbramento que assisti ao «Carrocel Napolitano», maravilhosa fuga á rotina cenográfica habitual. Abrimos os olhos sobre o écran e logo nos parece tê-los fechados sobre a vida e abertos sobre o turbilhão dos sonhos, com todas as incongruências, ilogismos, fantasias e poesia — que só os sonhos criam e os poetas concebem...

REYNALDO DOS SANTOS

É-me difícil escrever sobre «Carrocel Napolitano», porque não disponho da página inteira de um jornal. As impressões atropelam-se e não consigo discipliná-las numa selecção para limitado espaço. Posso, porém, afirmar, que me domina, ainda agora, 18 horas passadas sobre a exibição, a sensação de deslumbramento em que mergulhei logo após os seus primeiros minutos — exactamente quando aparece o bailado sarraceno.

Espectáculo para um publico de escol, e unicamente para esse, «Carrocel Napolitano» merece que todo esse publico o procure porque é, verdadeiramente, uma daquelas raras obras-primas do cinema, em que os mais superiores elementos da técnica, da arte, da beleza, foram trabalhadas pela capacidade de um homem de génio. Um bravo, de todo o coração, para o homem de génio!

MARIA ARCHER

O «Carrocel Napolitano» é sensacionalmente perturbante. Num encadeamento inesperado de fantasia relacionada com realidades de variada origem, é uma luxuria de imagens, de cor, de movimento, de acção e de luz; um delírio coreográfico, musical e de perspectivas cenográficas, intercepcionadas por sugestões vivas e alegres; um extravazamento de imaginação nas pantomimas e cenas reais, que se multiplicam e rematam num crescendo espectacular, em contraste com os temas de ternura de uma família vagabunda e resignada ás condições de vida repetida e sem projecção.

Filme imprevisto de efeitos artísticos, de gosto, de malícia e de intelectualidade, atordoa, cativa e encanta os sentidos do espectador, culto ou não, levando-o á compreensão de quanto é possivel realizar-se com novidade, desde que a arte e a paixão dos colaboradores totais, sejam de perfeita concordancia para representar a vida imaginada ou vivida e assim se alcançar a criação de obra de Arte.

DIOGO DE MACEDO

Diz um amigo meu que não há forma mais cómoda nem mais económica de viajar do que recostado num «fauteil» de Cinema. Talvez o «Carrocel Napolitano», obra excelente no seu género, possui, além de outras qualidades, a de nos transportar, cómoda e economicamente, a Nápoles, uma das jóias do Mediterraneo. Digressão ao mesmo tempo agradável e util: agradável porque nos distrai; util porque nos ensina. «Carrocel Napolitano», o novo filme do S. Luiz, constitui simultaneamente, uma lição de história, uma lição de arte e uma lição de Cinema, — que se aprendem sem um momento de enfado.

LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Ao terminar a projecção do «Carrocel Napolitano», tem-se a impressão de termos acabado de percorrer uma galeria de Arte, onde fosse possivel reunir simultaneamente e nas mesmas imagens, a Pintura, Escultura, Musica, Poesia e Ballet.

Que extraordinário poder de síntese e de observação nos dá este belo «retrato psicológico de Nápoles», onde a comédia é drama, e o drama é Poesia.

MARGARIDA DE ABREU

«Carrocel Napolitano» é uma «feérie» admirável em que se conjugam musica, poesia, canção, etnografia. Como aparato, em cinema nunca vimos nada de superior. Salvatore exorbita do caixilho napolitano. Na sua burjaca de lazarone vive o que há de eterno em Itália: a sua alma alegre, descuidada, trovadoresca, amorosa que se dá ao mundo, se ilude, vamos, se deixa perverter, e depois das suas crises, reaparece mais humana e sedutora.

AQUILINO RIBEIRO

É preciso querer a Nápoles, de raiz, pelos olhos pela alma, pelo coração, para realizar a farandula magnifica do «Carrocel Napolitano»: soberba visão estética e plástica, na qual o pictural e o poético, o bailado e a musica, o teatro e o cinema se fundem.

Um espectáculo maravilhoso, alucinante de cor, saudável de optimismo, irradiante de emoção, aliciante de ternura, fluído de espiritualidade, impressivo de movimento. Gianini engenhou esse prodígio.

JORGE DE FARIA

As minhas impressões acerca do filme «Carrocel Napolitano» poderiam limitar-se a duas palavras apenas: — Deslumbrante maravilha!

De facto, «Carrocel Napolitano» é um espectáculo que excede todas as expectativas e que só uma extraordinária sensibilidade artística poderia conceber e realizar, para delícia dos olhos, dos ouvidos, do espírito em resumo.

O fruto material de semelhante esforço, não importa qual seja. O que importa é que o já famoso cinema italiano, *tão representativo de uma civilização imorredoira, deu mais um passo em frente. Todos nós, latinos, devemos estar de parabens.*

SILVA TAVARES

«Carrocel Napolitano» — um poema materializado em musica e imagens — inaugura uma nova fórmula de espectáculo cinematográfico, síntese feérica da História e do Folclore, epopeia popular em que o lirismo e a vibração dramática nascem dos costumes, das canções, das dores e das alegrias dos napolitanos, das suas tradições e dos seus naturais impulsos de arte. E' um filme que não tem paralelo e que testemunha fulgurantemente a infinita ductilidade do Cinema e a sua capacidade de superação.

DOMINGOS MASCARENHAS

O «Carrocel Napolitano» provocou em mim uma admiração e estranha sensação. Pela primeira vez senti que se pode «animar integralmente» uma Poesia. O Poeta quis «plasticizar» o seu Poema. Para isso socorreu-se da Musica, do Bailado, da Pintura, do Teatro, da Vida, e deu-nos um pasmoso conjunto que é, acima de tudo, — Arte na sua mais bela plenitude! Para um Actor, um episódio como o da morte de D. António Petito, em cena, é inesquecível!

ROGÉRIO PAULO

«Carrocel Napolitano é uma extraordinária «mágica» cinematográfica, um espectáculo trasbordante de «feérie», de cor, de ritmo, de bailes e de canções, de risonha e amarga ironia.

Seria a consagração de Nápoles, se Nápoles aguardasse ainda consagração. Assim, é uma inesquecível homenagem... Com efeito, dificilmente se conceberá que o generoso, jovial, romantico e truculento «espírito da rua» de uma grande cidade possa inspirar festa mais rica, elevada e sedutora.

FERNANDO GARCIA

Ettore Giannini deu-nos um filme audacioso e opulento, que atinge momentos inesquecveis, mesmo de magnífica altura, e que ficará como uma poderosa tentativa para abrir ao cinema um campo de arte espectacular de folclore expresso numa apoteose que é a sublimação de todas as artes de espectáculo — a musica, o canto, o bailado, a cor, conduzidos pela magia maravilhosa do ritmo.

ROBERTO NOBRE

«Carrocel Napolitano» é um conjunto de preciosidades musicais — as interpretações admiráveis de cantores como um Beneamino Gigli, ou um Carlo Tagliabue — emolduradas em deslumbrante quadro que, ele também, é Musica, naquele sentido que a torna aspiração de todas as Artes.

JOÃO DE FREITAS BRANCO

Um belo espectáculo.

FERNANDO NAMORA

Um filme maravilhoso que nos faz pensar e sonhar...

MARIA LALANDE

O filme «Carrocel Napolitano» é uma constante festa para os sentidos e para o espírito; cheio de ternura e ironia realizado com fantasia e gosto apurado.

ANTÓNIO DUARTE

Ettore Gianini, o realizador de «Carrocel Napolitano», conseguiu tornar possivel esta coisa aparentemente impossível; dar-nos, unicamente através de canções, bailados e pantomimas, o retrato «em corpo inteiro» de uma cidade e dos seus habitantes ao longo da história — criando, ao mesmo tempo, um dos espectáculos mais ricos de cor e de ritmo de que o cinema se pode ufanar.

LUÍS FRANCISCO REBELLO

AS IMPRESSÕES DOS ILUSTRES SIGNATÁRIOS SUCEDEM-SE NESTA PÁGINA PELA ORDEM POR QUE FORAM RECEBIDAS NO S. LUIZ

TAUROMAQUIA

A inauguração da temporada no Campo Pequeno

A tradicional corrida de Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno, inaugurando a temporada oficial, teve boa entrada, e momentos de animação. Abriu com um touro do sr. Lima Monteiro que Fernando Salgueiro, sempre bom cavaleiro, toureou com acerto e cravando ferros certeiros. Faia pegou ao segundo intento, ficando prostrado por terra um forcado do seu grupo, Ferrador, com fractura de clavicula. Três cabestros, que restaram na arena, prejudicaram a ovação final ao cavaleiro.

O 2.º, do sr. António Durão, feio, foi bem lidado por Francisco Sepulveda que, montando o seu bom cavalo «Gama», cravou boas farpas e terminou com dois curtos magnificos e muito aplaudidos. Faia agarrou-se bem, na amálgama moderna de um cacho na cabeça, e o cavaleiro foi chamado e deu volta com o forcado.

O 3.º, primeiro de pé, foi protestado por insignificante, e o matador de touros cordovês José Maria Martorell, enervado pelos protestos contra o novilho, resvalou a lancear de capa, sofrendo forte contusão no joelho esquerdo, já ressentido de anterior colhida. Retirou-se Martorel e o madrileno Damaso Gomez sucedeu-lhe na simulação do «quite». Sebastião Saraiva crava um par, e o bicho foge a mais castigo saltando a trincheira, e ganhando gosto á acrobacia, Martorell obriga-o e tenta corrigí-lo dobrando-o bem, passando a dar bons passes estatuários e naturais e de peito, simulando a morte e ouvindo aplausos.

O 4.º, é menos feio, mas feio também, e Damaso Gomez usa da capa com eficácia, e depois por lances de frente por detrás, ouvindo aplausos. Martorell intervem com «chicuelinas» prejudicadas pela contusão sofrida. O madrileno, bandarilheiro descalço, crava um bom par e outro melhor, começando com a «muleta» em bons ajudados, e depois com «manoletinas» e adornos que agradam e são aplaudidos.

Após o intervalo, sai o mais composto dos touros do sr. António Durão, bem lidado por Fernando Salgueiro, que cravou todas as farpas no diametro duma moeda de vinte escudos, e dois curtos muito bons e muito aplaudidos. Augusto Gomes recorda os seus tempos de matador com algumas «verónicas» aplaudidas, e o forcado Eusébio faz a pega mais limpa da tarde, apesar de mal ajudado, dando com o cavaleiro volta á arena.

Francisco Sepulveda, montando um cavalo com o ferro de João Coimbra, brinda á gentil actriz de cinema Nadia Gray, que a Lisboa veio com motivo da estreia do filme «Corrocel Napolitano», no São Luís, e que a empresa do Campo Pequeno convidou para assistir á corrida. O touro é do sr. Lima Monteiro e tem uma haste a apontar para o ar e outra para a terra. O cavaleiro lida-o com inteligência e valentia, cravando boas farpas e terminando, como no seu primeiro, com dois curtos superiores, e merecendo muitas palmas. Joaquim de Oliveira, que dirigiu bem o espectáculo, tendo em conta as hastes do touro, manda pegar de cernelha depois de ver que os cabestros o enroupavam bem, mas sem saber que o cernelhador não se agarrava nem á terceira, apesar de ser bom o rabejador. Chamada ao cavaleiro, a sós, e muito merecidamente.

O 7.º era do sr. Durão, mas bem bonito, e Martorell usa da capa visivelmente ressentido da contusão do joelho. Damaso intervem com «gaoneras» aplaudidas. Saraiva crava dois bons pares, e um Joaquim dos Santos. Martorell, fazendo admirável esforço, dobra bem o touro para uma série de naturais apertados e aplaudidos. «Laserminas» e «manoletinas», mas estas verdadeiramente cordovesas, terminando por agarrar as hastes do touro já dominado, ouvindo merecidissimas ovações e dando volta á arena. O que Martorell fez foi bem de um cordovês, porque a contusão do joelho o impede até de tourear hoje em Barcelona, onde será substituido pelo seu companheiro de ontem no Campo Pequeno, Damaso Gomez. Este voltou a triunfar no ultimo do sr. António Durão, bonito como o anterior, ajustando-se em «verónicas» e luzindo en farois luminosos. Martorell insiste em tentar «chicuelinas», prejudicadas pela referida contusão. Damaso crava um bom par ao quarteio, outro de recurso e o ultimo muito apertado, nas tábuas e com o moço de estoques a fazer aquele «quite» que Blanquet fazia a Inácio Sanchez Mejias. Brinda a Humberto de Saboia e começa sentado no estribo mais uma faina luzida, com duas séries de passes naturais e de peito, «molinetes» e modernismos ovacionados e ao som de musica. Termina com dois «molinetes de rodillas» e deixando bom cartaz, e nós aqui terminamos a rápida resenha da tradicional corrida de Domingo de Páscoa, inauguração da temporada oficial no Campo Pequeno.—«EL T. P.».

Em Salvaterra

Com touros de João Nuncio, brandos, lidáveis para os recursos do cavaleiro Simão da Veiga, que foi ovacionado, e também para João Laurearo, ambos com volta á arena com os forcados. Diamantino Viseu tirou o possivel partido do seu primeiro e bandarilhou e lidou o segundo com brilho e ao som da musica, sendo-lhe conferida a orelha simbólica e dando duas voltas á arena. Joaquim Marques pôde brilhar no ultimo da tarde, bandarilhando e usando bem da «muleta», por naturais e de peito, ao som da musica e com volta á arena. Bregaram bem António Correia, Julio Glória e Badajoz II.

José Julio conquistou um trofeu em Santarém

Na novilhada de ontem em Santarém, o cavaleiro João Fernandes Anão esteve muito bem na lide dos seus touros, com chamadas especiais.

O aspirante a novilheiro César Fradinho também conquistou merecidos aplausos na lide dos seus novilhos.

Foi, porém, o aspirante a novilheiro, José Julio o triunfador da tarde. No sexto novilho teve uma boa «faena» de muleta, revelando muita habilidade e valor. No final deu duas voltas á arena, foi-lhe conferido um trofeu disputado pelos dois moços toureiros, e saiu da praça em ombros.

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

Teatros e Cinemas

Mirita Casimiro

vai reaparecer no «João Ninguém»

Mirita Casimiro

Mirita Casimiro vai reaparecer na peça que foi o grande êxito da sua estreia, «O João Ninguém», lembrança que ficou de uma feliz aparição. Foi o ponto de partida e uma razão de popularidade que se prolonga até hoje e que vai ser revivida, nesta reposição a que não falta uma bem fundamentada expectativa.

Num gesto de particular simpatia, Mirita Casimiro tomou a decisão de dar da peça uma ante-estreia, marcada para quinta-feira em duas sessões, cujo produto reverte em favor dos pobres protegidos do «Diário de Lisboa» e dos nossos colegas «O Século», «Diário de Notícias» e «Diário Popular».

Para este espectáculo de interesse excepcional abriram hoje as bilheteiras, podendo prever-se um acolhimento da melhor simpatia para esta temporada, em que Mirita, com a sua companhia, prepara a apresentação de uma série de comédias, num plano de trabalho digno da melhor simpatia.

Ao lado de Mirita, na Companhia de Comédias Populares que tem o seu nome, reaparece uma outra actriz de valor e prestígio: Elvira Velez. Ao lado desta, Maria Salomé e Luís de Campos, dois artistas que têm em «João Ninguém» papeis de grande relevo e ainda artistas que são sempre elementos necessários a um bom conjunto: Humilta de Macedo, Cremilda de Sousa, Alda Pinto, Sara Angel, Maria Bastos, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henrique Pereira, Jacinto Ramos, João Guerra, António Sarmento, Gabriel Pais, Fernando Muralha e Alfredo Filipe.

Monumento em Madrid

a Jacinto Benavente

MADRID, 11.—A Sociedade de Autores está a tratar com o alcaide de Madrid da localização dum monumento ao dramaturgo Jacinto Benevente nesta capital, onde nasceu.

O local que parece indicado é o da Praça que já tem o nome de Benavente, perto da casa onde viveu e morreu, nas imediações da Puerta del Sol. O monumento será erigido por subscrição publica. — (Efe.).

«Matinées» clássicas

O prof. Vieira de Almeida comenta amanhã um filme japonês

A sessão de amanhã tem excepcional interesse cultural e cinematográfico, principalmente para cineclubistas, pois exibe-se o admirável filme japonês «Rasho-Mon» («Ás portas do inferno»), que será comentado pelo ilustre professor sr. dr. Vieira de Almeida.

Para crianças, no Capitólio

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Capitólio, exibe-se, para crianças maiores de 6 anos, o filme francês de grande interesse, «O Bim», que as próprias crianças francesas aprovaram como sendo, do seu maior agrado, aprovação depois confirmada por pais e professores.

Ópera em S. Carlos

Uma nova cantora que vai fazer a sua estreia

O S. Carlos traz-nos este ano, pela primeira vez, uma jovem cantora italiana que ultimamente se tem distinguido muito nos principais teatros italianos. Trata-se de Marcella Pobbe, que vem cantar a parte de «Ana» na ópera «Os Cavaleiros de Ekebú», de Zandonai, que vai subir á cena na próxima quinta-feira. Do mesmo modo que Antonietta Stella se impôs rápidamente (bastou-lhe para isso a récita em que interpretou «Aida»), também Marcella Pobbe, dotada de voz magnifica e excelentes qualidades de actriz, tem condições para se tornar uma das artistas preferidas do publico do S. Carlos.

Para o desempenho do papel principal foi contratada Gianna Pederzzini que no ano passado interpretou «A «Medium» por forma a receber as melhores referencias da crítica, o que, aliás, tem sucedido sempre desde que, antes da ultima guerra, iniciou a sua carreira com a «Carmen», de Bizet, no «Scala» de Milão. A ópera «Os Cavaleiros de Ekebú» foi considerada por Toscanini (que a estreou no «Scala» em 1925) como uma das mais valiosas criações musico-dramáticas do nosso século.

Cinema culturai

As sessões do ABC Cine-Clube são dedicadas, este mês, ao realizador John Huston, grande figura do cinema actual. Assim, na 58.ª sessão, a realizar amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, será exibido o filme «Paixões em furia», com que aquele realizador renovou de maneira feliz o processo do filme de «gangsters», e onde H. Bogart, L. Bacall, E. G. Robinson L. Barrymore têm notáveis desempenhos.

Nadia Gray

esta noite no São Luis

Para se despedir de Lisboa, visto partir amanhã para Roma, a vedeta Nadia Gray apresenta-se esta noite no palco do São Luís e dirigirá uma breve saudação ao publico.

Imagem do dia

Entra hoje na 5.ª SEMANA um dos maiores exitos cinematográficos do ano, «O DESERTO MARAVILHOSO», realizado por WALT DISNEY. É um espectáculo empolgante, de uma enorme beleza, feito sobre os costumes estranhos dos animais do Deserto, desde as danças nupciais dos escorpiões ás aventuras dos ratos-cangurus.

Completam o programa dois notáveis filmes curtos, também de Walt Disney: a «História de Stormy» e um desenho animado: «Eu e o Benjamim».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. PARA ADULTOS

SÓ PARA HOMENS

QUE FAZEM A BARBA EM CASA

Quer conhecer o segredo do Dr. Mann que sempre é o primeiro a chegar a qualquer trabalho?

É que se barbeia com o creme

RIFECREM

que não precisa de pincel nem faz espuma, e com uma simples passagem faz uma barba tão bem feita como se tivesse sido escanhoada. Preço 12$50 nas casas da especialidade. Contra três escudos em selos, RIFE — Azinhaga das Salgadas, 107, LISBOA. Enviará uma amostra.

Laboratório Farmaceutico

Vende-se com tôda a sua existência, e respectivo prédio, com produtos reputados e regulamento instalado. Muito próprio para laboratórios estrangeiros que pretendam fabricar os seus produtos neste País. Aos interessados pede-se resposta a este jornal ao n.º 544.

LEIAM O sempre fixe

Caminhos de Ferro

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 por cento em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Feira Internacional de Amostras, em Milão

de 12 a 27 de Abril de 1955

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

—á ida: de 7 a 27 de Abril

—á volta: de 12 de Abril a 2 de Maio.

Salão Internacional de Automóvel, em Turim

de 20 de Abril a 1 de Maio de 1955

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

—á ida: de 15 de Abril a 1 de Maio

—á volta: de 20 de Abril a 6 de Maio

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A estação de Lisboa (Rossio) ainda vende bilhetes para Covilhã com validade a partir da próxima sexta-feira, dia 8, podendo o regresso efectuar-se até domingo, dia 10.

Preço, ida e volta—100$00.

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

CRUZEIRO A SEVILHA

Navio—Motor espanhol

«TERUEL»

EMPRESA NACIONAL «ELCANO» DE LA MARINA MERCANTE

Itinerário: LISBOA — TANGER — SEVILHA — TANGER — LISBOA

COM ESTADIA A BORDO DURANTE A

FEIRA DE SEVILHA

Saida: Em 16 do corrente e Regresso em 26 do corrente

Preço das passagens incluindo estadia:

Desde Esc. 3.000$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

G. S. ARNAUD, Agentes de «VIAJES MARSANS, S.A.»

Rua Augusta, 152—Telef. 33502

Para carga e outras informações tratar com OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

O SÍMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA

BP

NOVOS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

ESTÃO A CHEGAR A PORTUGAL

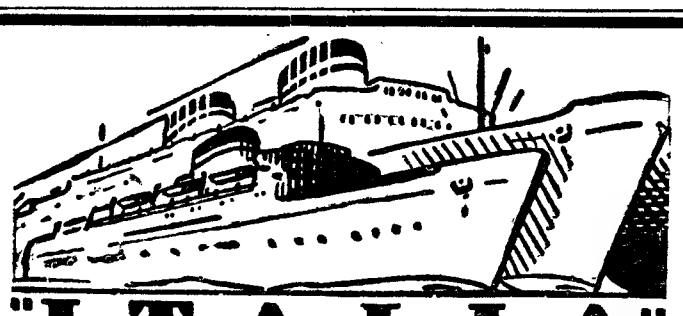
O emblema BP é o símbolo da organização mundial da The British Petroleum Company Limited que é uma das maiores unidades da indústria do petróleo, em todo o Mundo. A British Petroleum Company Limited por intermédio da sua associada Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, adquiriu as acções da Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic, que pertenciam à Atlantic Refining C.ª, e apresentará, dentro em breve, no mercado português serviços de assistência, combustíveis e lubrificantes, entre os quais são internacionalmente famosos:

BP **ENERGOL** O OLEO REFINADO 5 VEZES

BP **SPECIAL ENERGOL** 'VISCO-STATIC' QUE REDUZ 80% DO DESGASTE

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

ANTERIORMENTE COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 1 DE MAIO

«SATURNIA»

EM 19 DE MAIO

Para: Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles

«VULCANIA»

EM 13 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

* Cabeça MONOBLOCO substituível
* Automático SEMPRE PRONTO
* Depósito de GASOLINA com grande capacidade
* 20 cm. MECHA
* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35—Telefones 30971 e 30972.

DINHEIRO

E PRESTA [illegible] AUTOMÓVEIS OU S/ PREDIOS RAPIDO-SIGILO

A FINANCIADORA • TEL. [illegible]

Feiras internacionais

A. C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

COMPANHIA

CCN

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«BENGUELA» 15 DE ABRIL	Com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«PÁTRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
«UIGE» 10 DE MAIO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 28 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
Com prolongamento ao Brasil «SANTA MARIA» 24 DE ABRIL	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«SERPA PINTO» 7 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ELVIRA, MULHER PREVIDENTE

ERA alta, pele suave, morena. Largos os braços, com mãos de bordadora. Olhos negros, cristal de rocha, diamante duro, frio. Chamava-se Elvira. Vivia num velho casarão madrileno, de tijolos polidos e madeira carcomida. No Verão, abertas as grandes janelas que davam á rua. De Inverno, aquecimento que só se acendia quando o frio rondava as praças e punha cerco á cidade. Quando o calor chegava, Elvira avisava a criada, Maria de seu nome, dez anos na casa, voz branda e mão enérgica.

A filha de Elvira, a menina da casa, tinha vinte e um anos. Casadoira, á espera de marido. Era o retrato da mãe, e uma ao lado da outra, diferenciavam-se pelos olhos. Os de Elvira, eram frios, mal denunciando um rescaldo. Os de Sabela, que assim se chamava a filha, estavam ainda em chama.

Elvira tinha procurado um noivo para a filha, ela pensava em tudo.

— A vida é larga e há que buscar marido para toda ela. Olha para tua mãe que bom o encontrou.

Sabela olhava os quatro pontos cardeais da casa, e pensava: ao Norte e ao Sul, frio; a Este e Oeste, prudência.

Em casa não faltava o dinheiro, que o marido era negociante e sabia governar o barco. Quando passava dias fora de casa, dizia:

— O dinheiro não vem por seu pé, há que buscá-lo.

Devia ser verdade, mas, sabe-se lá.

Elvira gastava por conta-gotas. Ela própria ia á praça, não á do bairro, que a julgavam rica, os ladrões, mas longe. Comprava do mais barato, mas bom, e bem medido.

CONDENSAÇÃO
do conto de
ENRIQUE RUIZ GARCIA

O que era economia, convertera-se em previsão, e começou a comprar para o futuro, para o enxoval da filha. E a sua obra-prima foi o noivo que lhe arranjou, para não deixar o encontro ao acaso. Bom rapaz, nos estudos, filho de familia, e não tão forte que não pudesse ser incapaz para soldado. Ele via a boa dona de casa que era Elvira, e pensava em Sabela.

Quando o marido de Elvira estava em casa, abria uma garrafa de vinho dôce, contemplava a casa e a mulher, e lançava um olhar irónico ao futuro genro. Aquele noivo, agarrado a laço, que Elvira era mulher segura e nada deitava ao acaso.

Tão previdente era Elvira que deitou olho a uma casa vizinha, a que seria dos noivos. Outro cuidado menos para eles, incluso o de começar a colocar quadros pelas paredes da casa nova.

Mas, um dia Sabela disse a Elvira:

—Mãe, eu não gosto do Eduardo.

Seguiram-se meses de batalha entre Elvira e Sabela, a vontade dura da mãe contra a indole submissa da filha, em débil resistência. As razões maternas choviam:

— A mulher precisa de quem ganhe para ela.

— Aos pássaros do Céu é Deus que os alimenta.

— Nós não somos pássaros, e isso é novela.

— E' do Evangelho, que bem o li no domingo.

— Há que ser previdente.

— Como tu. — Rematou Sabela, que não desejava a vida de Elvira, com o marido sempre ausente.

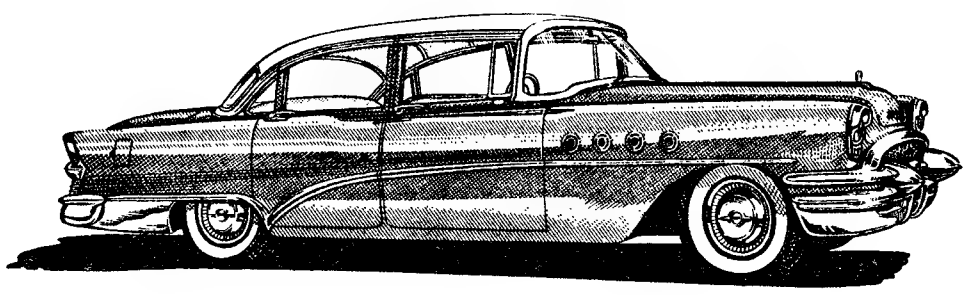
Mas, um dia, Elvira, esboçou um sorriso de triunfo. Abriu uma garrafa de vinho doce, e esperou o noivo que escolhera para a filha. Quando ele chegou, compreendeu que a paz estava restabelecida.

E foi Sabela, previdente como Elvira, quem logo marcou a data da boda.

— Casamo-nos em Maio.

BUICK

Forte, protegido
e de nobre estirpe
como um cavaleiro medieval



Aos nossos Ex.mos Clientes e Amigos que quiserem ter a amabilidade de aguardar a chegada de nova remessa de carros, por se ter esgotado rápidamente a primeira, temos o prazer de comunicar que acabamos de receber mais automóveis desta famosa marca e que já estamos procedendo às entregas pela ordem de encomenda. Desta remessa, temos ainda disponíveis várias unidades, algumas das quais se encontram

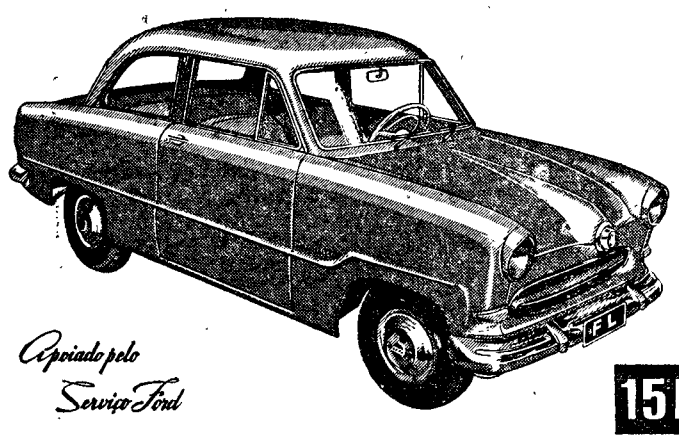
EM EXPOSIÇÃO

Concessionários da GENERAL MOTORS:

LISBOA — Diniz M. d'Almeida, Ld.ª
Avenida da Liberdade, 216 (Stand Buick)

PORTO — António Sardinha, Ld.ª
Rua de Santa Catarina, 255

«QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-À»



Apoiado pelo Serviço Ford

15M

TAUNUS

Agora com mais força

2 MOTORES

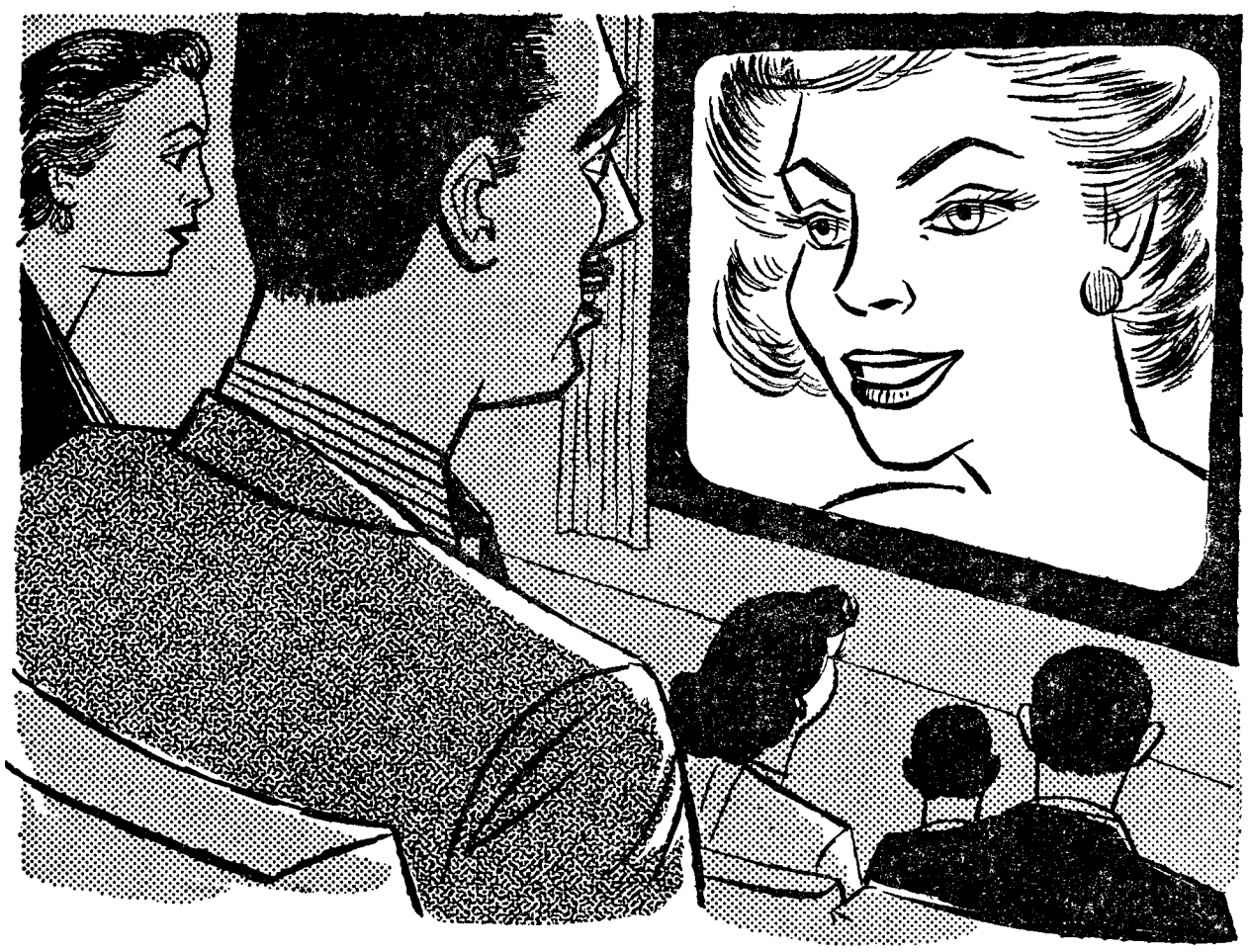
O Taunus 15-M é equipado com motor de 1,5 Lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H. P. (S. A. E.)

3 MODELOS

Os Taunus 12-M «DELUXE» e «SUPER DELUXE» são equipados com o afamado motor de 1,2 Lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S. A. E.)

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES



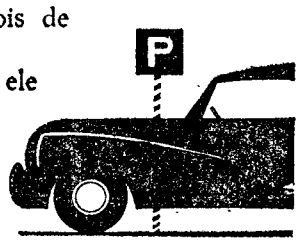
Enquanto está no cinema...

Preste atenção ao filme para bem o apreciar. No entanto, quando tiver um momento livre, dê um pouco de atenção ao seu carro...

As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!..

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o

***Novo** Shell X-100 Motor Oil*

10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS para embraiagens

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 a 79 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.' ás 15 horas. Telefone 29062

Francisco Vicente Branco

(Caixa do Banco Totta)

FALECEU

Laura Tren Branco seu filho, nora, neta e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

Maximo Martins Salgueiro

MISSA DO 7.º DIA

Maria do Rosário Gaspar Salgueiro, Emílio Martins Salgueiro e sua mulher, e mais família, participam que amanhã, dia 12, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa sufragando a alma do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra e duma depressão centrada entre o arquipélago da Madeira e o continente africano.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Céu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de Nordeste, aumentando de intensidade durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças, 18 e 45, Canconetas francesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Poesia, Musica e Sonho; 21 e 55, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da E. N.; 22 e 25, Transmissão, de Montreux, do relató do desafio de hóquei em patins da «Taça das Nações»: Portugal-Espanha; 23 e 10, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «3.ª Sinfonia», de Arnold Bax; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Chopin; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 21 e 45, Crónica Semanal; 21 e 55, Recital de viola, por François Broos; 22 e 25, Concerto sinfónico; 23 e 5, Musica de arco; 23 e 20, Musica vocal de Brahms; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Orquestra de Machito; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

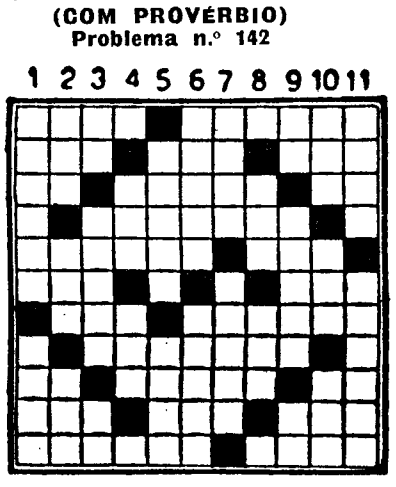
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 142



HORIZONTAIS: 1 — Paixão. Apelido. 2 — Parte das calças. Preposição. Oceano. 3 — Entre nós. Alinha. Comparecia. 4 — Acometera. 5 — Vagueava. Larva das feridas dos animais. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Claridade. 7 — Lamentos. Fazer enjoar. 8 — Isolar. 9 — Artigo definido. Pequenos barcos de recreio. Motivo. 10 — Letra grega (pl.). Fluido aeriforme. Ena! 11 — Adeleiras. Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Batalhas. Cabeleira. 2 — Amofine. Braço de mar. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 3 — Artigo definido. Lavrais, No caso de. 4 — Amarra. Tenho conhecimento. 5 — Nome de uma flor. Recompensa. 6 — Fêmea do gamo. Bosques. 7 — Põe-te amuado. Parceiros. 8 — Sapo do Amazonas. Chefe etiope. 9 — Preposição. Estar em chamas. Preposição que indica lugar. 10 — Entregai. Camareira. Nome de doze papas. 11 — Pregar. Enfeitar.

Resolveu completamente este problema? Procure, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 141

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Gula. 2 — Dengosa. 3 — UM. Acaso. Ar. 4 — Lês. Apt. Aro. 5 — Maias. Asnos. 6 — Irra! COME. 7 — Não. Rum. Sal. 8 — As. Fieis. Si. 9 — Lar. Aia. 10 — Idolatraria. 11 — Aoto. Reis.

VERTICAIS: 1 — Culminaria. 2 — Mearas. DO. 3 — Ad. Siro. Lot. 4 — Dea. Aa. Falo. 5 — Ancas. Rira. 6 — Gap. QUE. Tu. 7 — GOSTA. 8 — Uso. Ss. Siar. 9 — Lá. Anos. Are. 10 — Aromas. 11 — Prosélitas.

PROVÉRBIO: **Cada um come do que gosta.**

ECHARPES DE SETIM

Estreitas e Largas

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

ARGUMENTOS

A um produtor de filmes que pretende um argumento de conflito complicado, um autor apresenta-lhe um bastante insoluvel: dois irmãos têm vocações diferentes, um quer ser aviador e outro pianista. Até aqui tudo estaria muito bem. O grave do problema é que os dois irmãos eram siameses...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I 10...	828$5	828$	828$5
Consolid. 3 % I. 10...	901$	901$	901$5
Consolid. 3 1/2 % I 10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4 % 1940..	2.230$	2.230$	2.235$
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	1.000$
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	1.355$
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	1.490$
Caut 3 série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	518$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid 3 3/4%	976$	976$	—
Gás e Electricid 4 %..	988$	987$	989$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	1.005$	—
Gás e Electricid. 5 %..	—	1.040$	—
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945 ...	—	97$5	—
U E. P 4 % 1948 ...	—	97$5	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	808$	807$	810$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	499$
Angola	—	1.160$	1.180$
Espírito Santo	—	—	9.500$
Lisboa & Açores	—	2.900$	2.940$
Portugal	—	2.500$	2.600$
Ultramarino..	920$	910$	930$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	480$	520$
Crédito Predial...	58$	58$	58$1
Elect. das Beiras	1.560$	1.550$	1.565$
Gás e Electricidade ...	286$5	286$5	287$
H. Alto Alentejo	158$	157$5	158$5
H. E. Cávado	1.660$	1.640$	1.670$
H. E. Zêzere	—	1.570$	—
Industrial Aliança... ...	—	355$	—
Portugal e Colónias.. ...	—	440$	465$
Nac. de Electricidade...	—	1.540$	—
Nac. Navegação..	1.780$	1.780$	1.800$
Col. Navegação..	—	—	—
Port. de Pesca	1.400$	1.380$	1.410$
Port. Tabacos	439$	438$	439$
Tabacos de Portugal...	625$	625$	630$
União Elect. Port.... ...	—	255$	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.340$	2.338$	2.345$
Ag. das Neves	—	1.620$	—
Agricultura Colonial ...	—	1.000$	—
Açucar de Angola... ...	3.500$	3.490$	—
Boror...	690$	685$	692$
Cabinda...	430$	425$	435$
Col. do Buzi	348$5	348$	349$
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.300$
Moçambique..	189$	189$	190$
Zambézia..	242$	241$	242$5
Incomati...	—	4.300$	4.500$
Cádá	5.970$	5.955$	5.600$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
» de 5 a 20...	28$40	28$70
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	28$70	29$00
Congo Belga	$98	1$03
Dinamarca	$57	$58
Espanha...	$34	$38
França	$56	$57
Holanda...	4$00	4$25
Inglaterra	$66.1	$67,1
Itália...	$07,75	$0795
Marrocos...	7$50	7$70
Noruega	77$50	77$50
Suécia	$04,5	$04,7
Suiça	$07,6	$07,8
Uruguay...	3$60	3$90
Bélgica	5$25	5$55
Brasil...	6$72	6$82
Dólares de 1 a 2...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$20	33$70
» —Barra Fino...	33$50	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Se não se importasse, minha senhora, preferia que pusesse o chapeu, que é mais bonito que a fita...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 11 de Abril de 1925 a noticia de ter morrido uma figura popular da capital, D. Amália Fernandes, sevilhana, que fora casada com o sr. Manuel Pires Junior, de Avintes, a quem chamavam o «O Sebastião e a Sebastioa», pelo estadão com que passeavam de «mylord», e depois de automóvel, na Avenida e no Campo Grande e se exibiam em São Carlos. Os que assim os chamavam não deixavam de pedir-lhes favores e auxilios para festas de caridade elegante...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«As mãos de Euridice».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mulheres há muitas».
TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».
EDEN—«Atila».
SÃO JORGE—«Sete noivas para sete irmãos».
POLITEAMA—«O cavaleiro do rei Artur».
IMPERIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«O rei do circo».
CONDES—«O vale da esperança».
ALVALADE—«Aladino e a princesa de Bagdad».
CAPITÓLIO—«O capitão negro».
ODEON E PALACIO—«A Severa».
OLIMPIA—«Barreiras de fogo».
TERRASSE—«Amor de rainha».
LIS—«Pão, amor e fantasia».
JARDIM—«O ladrão de Damasco».
IDEAL—«As filhas querem casar».
PROMOTORA—«Bob Roy, o grande rebelde».
RESTELO—«Demétrio, o gladiador».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel, 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Quimica, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

Edgar Faure

afirma a urgência de negociações com o bloco oriental

(Continuação da 1.ª página)

O «Franc-Tireur» observa que «Molotov se limita a empreender o processo de denuncia, quando lhe era dado, com um simples gesto, anular os pactos em causa, deixando, como de costume, ao Soviete Supremo o encargo de tomar nota de uma decisão tomada pelos secretários do partido, de que o ministro dos Negócios Estrangeiros é simples executante».

«Libération» nota que «as negociações com Leste continuam possiveis e desejáveis. Mas o problema não reside unicamente em negociar com o Leste, há que negociar sobre qualquer coisa. Ora, o rearmamento da Alemanha elimina o objectivo principal da negociação essencial que Leste propõe a Oeste».— (France Presse).

Edgar Faure preconiza uma conferência com a Russia e o reconhecimento da China

WASHINGTON, 11—O presidente do Conselho francês, Edgar Faure, disse, em entrevista concedida a uma revista e publicada hoje, que era a favor de uma Conferência, «o mais breve possivel», entre as potências ocidentais e a Russia.

Manifestando a esperança de que essa Conferência se poderia realizar em Julho, Faure disse: «Se desejamos obter resultados, temos, indubitavelmente, de realizar um dia uma reunião de quatro potências, no escalão mais elevado».

Respondendo a uma pergunta, Faure disse pensar que era possivel uma verdadeira solução das tensões internacionais.

Declarou que o seu Governo tencionava trabalhar para «reconhecimento da China comunista por todas as potências ocidentais, conjuntamente».

Disse que a França não tencionava agir independentemente para reconhecer a China comunista. Acrescentou: «O melhor seria que o reconhecimento da China resultasse de decisão combinada das potências ocidentais, como parte do alivio das tensões entre o Oriente e o Ocidente, que a França e os seus aliados esperam promover no Mundo».—(R.).

Os contrabandistas

levaram as «amêndoas» a uma vila italiana...

ROMA, 11.—Os habitantes da modesta vila de Cantello, na região de Varese, não longe da fronteira ítalo-suiça, ficaram verdadeiramente apatetados com o que viram: atrás de grandes autocarros de turistas que tinham ido passar a Páscoa em Mendrisio, uma verdadeira chuva de canetas estilográficas, acendedores, pacotes de cacau, de chá, de «tablets» de chocolate, maços de cigarros... Começaram por julgar que se tratava de uma brincadeira. Depois, os mais decididos verificaram que os objectos correspondiam, de facto, ao seu aspecto. E logo se precipitaram todos para a estrada. A noticia correu veloz—e os objectos espalhados por várias centenas de metros não tardaram a sumir-se como por encanto.

Parece que todo aquele material de contrabando ia escondido em fundos duplos dos autocarros e, com os solavancos, os reservatórios clandestinos abriram-se, deixando cair quanto levavam. As autoridades aduaneiras intervieram no caso, mas ser-lhe-á, decerto, dificil recuperar o material, que, apesar de tudo, foi introduzido, clandestinamente, em Itália.—(F. P.).

CASA BRANCA
CAXIAS
Restaurante Bar Dancing
a partir de amanhã
ANNE NICOLAS

Não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

A obra da França em Marrocos

e a importância estratégica daquela posição africana

postas em relevo por Lacoste

CASABLANCA, 11.—Discursando, ontem, no V Congresso Nacional dos Oficiais Reservistas, o residente-geral de França em Marrocos, Lacoste, fez um verdadeiro balanço da obra francesa neste país. Salientou a importancia do «espaço terrestre e aéreo de Marrocos», que, disse, «é vital para as nações livres. Claramente se verificam, graças a diversas observações, os motivos do encarniçamento dos nossos inimigos, dos inimigos do mundo livre, para quem o nosso país é uma peça essencial, contra aquilo a que se chama a presença francesa em Marrocos. Através de Marrocos, é alvejada toda a civilização».

Disse, mais adiante, que, em Marrocos, o facto demográfico é capital: em menos de 50 anos, a população marroquina aumentou mais de 100 por cento, graças a três factores essenciais: «a paz francesa, a vastissima obra efectuada pelos nossos serviços de saude, civis e militares, e o incremento de uma economia moderna».

O residente-geral apontou o aumento «muito sensivel» em relação ao que era há 30 anos, do nivel de vida médio no país em geral. As cifras de consumo, por habitante, de trigo, de açucar, da carne, acresceram em proporções importantes, graças á melhoria das condições da produção agrícola. E passou a citar numeros do fomento agricola e industrial de Marrocos: em 1915, 1.500.000 hectares eram cultivados e em 1955, 5.000.000, dos quais 4.500.000 são propriedade de Marroquinos; a produção cerealifera, que somava 8.000.000 de quintais, em 1915, passou, em 1954, para 33 milhões, dos quais 11 milhões de trigo. A produção eléctrica passou de 141 milhões de kilovátios, em 1938, a 826 milhões, em 1954. Quanto á produção mineira, o seu indice, em relação a 1938, elevara-se, o ano passado, a 228. No mesmo ano, extraíram-se 5 milhões de toneladas de fosfatos, o que representa 20 por cento da produção mundial.

A colaboração de Franceses e Marroquinos

Tratando da actividade dos serviços sanitários, qualificou a sua acção de «um dos factores essenciais do acréscimo da população». Além da eliminação das grandes epidemias, «mais de 150 estabelecimentos hospitalares e mais de 1.400 formações diversas atestam a divulgação, em todas as cidades e através de todo o «bled», deste enorme esforço sanitário».

Lacoste afirmou que, em 1947, havia em Marrocos 5.600 camas de hospitalização, enquanto que hoje, oito anos depois, «esta cifra se eleva a mais de 15.000».

Tendo notado que resta fazer ainda muitos melhoramentos no dominio social e no do «habitat», nomeadamente em Casablanca, cuja população que somava 25.000 almas em 1912, atinge agora 800.000, o residente-geral lembrou o esforço da França no dominio da instrução publica: «O seu orçamento particular—disse—representa 17 por cento do orçamento geral do Protectorado. A proporção é, no Egipto, de 13 por cento e no Iraque, inferior a 340.000 crianças ou adolescentes beneficiam, em Marrocos, do ensino publico, incluindo 225.000 Muçulmanos e 40.000 Israelitas. Em 1914, o ensino era dado a 82 raparigas; hoje, 44.000 raparigas marroquinas frequentam as nossas escolas», e o orador concluiu neste termos:

«A crise de crescimento a que assistimos hoje era inevitável. É em consideração da rapidez extraordinária deste crescimento que se afirma a vitalidade da obra magnifica que Franceses e Marroquinos souberam realizar».—(F. P.).

As negociações franco-tunisianas

TUNES, 11.—«Espera ser esta a minha ultima viagem a Paris, antes da conclusão das negociações»—declarou, nomeadamente, o primeiro-ministro tunisiano, ao entrar para o avião que o levará á capital francesa. Prosseguiu: «Desejamos que fique tudo pronto até ao Ramadão, e faremos todo o possivel para que o acordo se efectui no ambito da declaração de 31 de Julho de 1954».

Tahar Ben Ammar concluiu: «Dizem alguns que sou demasiado optimista. Pois bem, continuo a sê-lo, pois estou convencido de que chegaremos a um resultado».—(F. P.).

Objectivos comuns

na política dos países árabes definidos pelos chefes de Governo do Egipto e do Paquistão

KARACHI, 11—O primeiro-ministro do Paquistão, Mohammed Ali, afirmou nesta cidade, que o Paquistão e o Egipto possuem objectivos internacionais comuns de paz.

O primeiro-ministro fazia uma saude em honra do primeiro-ministro egipcio, Gamal Nasser, num banquete oferecido ontem, pelo Governo, e ao qual assistiram cerca de 150 pessoas, incluindo ministros do Gabinete paquistaniano, chefes do corpo diplomático e oficiais das forças armadas.

Ali voltou-se para Nasser e afirmou: «Compartilhamos da vossa preocupação pela melhoria dos países árabes e do vosso pesar pelos actos injustificados de crueldade cometidas pelos Israelitas. Asseguro-vos a nossa decisão inflexivel de garantir aos países árabes a realização das suas aspirações».

O primeiro-ministro do Paquistão referiu-se, em seguida, á proposta do coronel Nasser para a realização de uma Conferencia anual das nações muçulmanas durante a peregrinação a Haj. Afirmou que isso promoveria «a solidariedade e cooperação» entre os povos do Islão.

Respondendo, o primeiro-ministro egipcio afirmou que o Egipto e o Paquistão estavam ligados por elos de religião e cultura e que tinham as mesmas esperanças e objectivos.

O major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional do Egipto e dos Assuntos Sudaneses, afirmou, hoje em Karachi: «Falámos como irmãos» ao Paquistão. Salem referia-se a uma reunião de duas horas e um quarto que, juntamente com Nasser, tinha tido, durante o dia de hoje, em casa do governador-geral do Paquistão.

O major disse aos jornalistas: «Tivemos discussões muito cordeais sobre assuntos internacionais, de modo geral».—(R.).

Novo geral dos Dominicanos

CIDADE DO VATICANO, 11.—O rev. Michel Browne, irlandês, foi eleito geral dos Dominicanos, em substituição do rev. Manuel Suarez, espanhol, que faleceu o ano passado. O padre Browne é mestre dos palácios apostólicos na corte pontificia.—(F. P.).

PNEUS

NOVA REMESSA
ENTREGAS IMEDIATAS
560×13 — 590×13 — 640×13 — 670×13
560×15 — 590×15 — 640×15 — 670×15
500×16 — 525×16 — 550×16 — 600×16
650×16
Paredes pretas e paredes brancas
DISTRIBUIDORES GERAIS
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 27
Tel. 52166 — LISBOA

CASINO ESTORIL
HOJE — No WONDER-BAR, às 23 e 1 hora
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
GYPSY MARKOFF
AS SUAS CANÇÕES O SEU ACORDEON
— E —
THE RHYTHM ANGELS
FANTASISTAS COREOGRÁFICOS
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES COM HELDER REIS E ANDRADE SANTOS AO PIANO
PARA ADULTOS

Vincent Auriol

proclama o prestigio e a vitalidade da França indispensáveis ao Mundo

ALBI, 11. — «Um homem ilustre e lendário, sir Winston Churchill, disse que, para ser admitido na Conferência de Ialta, um país devia apresentar 3 milhões de soldados. Nós poderíamos ter respondido que a França dispusera desse numero, mas a maioria dos soldados tombou no «campo da honra»—declarou Vincent Auriol, antigo presidente da Republica Francesa e presidente de honra da Federação Mundial dos Antigos Combatentes, na sessão solene de encerramento do 31.º congresso da União Federal.

Protestando contra os que atribuem á França um papel de segunda ordem e falam da sua «decadência», o orador lembrou que «o país apagou rápidamente os vestígios da ultima guerra. Não aceitaremos que nos afastem, amanhã, seja de que Conferência for e que assentem no futuro do Mundo sem nós».

O antigo chefe de Estado indignou-se contra os «exportadores dos nossos descréditos internos» e disse: «A Imprensa tem um grande papel a desempenhar, o da educação dos homens. Não basta acordar instintos pelo alarde de crimes e baixesas. O que é preciso é uma exposição sincera dos factos, sem temor e, de igual modo, sem ódio de qualquer espécie».

Os 380 congressistas, que representam 500.000 filiados na União Federal, pronunciaram-se unanimemente a favor de uma «Conferencia quadripartida, que, precedendo a aplicação dos tratados de Paris e o rearmamento efectivo da Alemanha Federal, leve, finalmente, a uma atmosfera de confiança e de colaboração que permita um desarmamento geral simultaneo, progressivo e fiscalizado, condição absoluta da organização da paz. — (F. P.).

Uma expedição

só de mulheres vai escalar o Himalaia

KATMANDU, 11. — A primeira expedição ao Himalaia constituída exclusivamente por mulheres partirá daqui, amanhã, para a aldeia de Temptang, para explorar e escalar a cordilheira de Jugal Himal, a Nordeste desta cidade. As mulheres, todas escocesas, são chefiadas pela senhora H. M. Jackson e acompanhadas por cerca de 25 trabalhadores e quatro «sherpas», chefiados por Mingna Cyalzen, que tomou parte na expedição suíça de 1952 ao Everest. Esperam chegar a Temptang dentro de oito a dez dias. Os picos da cordilheira Jugal Himal são de 6.000 a 6.900 metros de altitude. Outras componentes da expedição são miss R. E. Stark e a dr.ª Evelyn Samrass.

A cerca de 100 quilómetros a Noroeste desta cidade, seis alpinistas do Quénia estão a tentar escalar o Monte Himal Chuli, pelo lado ocidental, segundo se soube hoje. Poucos homens têm visto, até hoje, o Himal Chuli, de 7.740 metros de altitude e David MacDowall Wilson, jornalista membro do grupo, escreveu a um amigo de Katmandu: «Ainda não vimos a maldita montanha. Está coberta de neve todo o tempo. Mas julgamos que a escalaremos». — (R.).

Morte de 14 mineiros

numa explosão de grisú

SANTIAGO DO CHILE, 11. — Quatro dos mineiros feridos na explosão de grisu de sábado, nas minas de carvão de Schwager, faleceram ontem, o que eleva a 14 o numero dos mortos neste desastre. Ainda há muitos feridos em estado gravíssimo. — (F. P.).

Quatro mortos, por imprevidência

CÓRDOVA, 11. — Quatro homens que, por curiosidade, penetraram na mina «Esperanza», em Peñarroya, foram encontrados pela Guarda Civil, na Galeria central, mortos em consequência das emanações. — (Efe.).

A Páscoa em Nova York

NOVA YORK, 11.—Dois milhões de pessoas encheram, ontem, a 5.ª Avenida, com belo tempo de Primavera, numa parada da Páscoa que se crê ter sido um «record» para Nova York.—(Reuter).

LANCHES E BANQUETES
SALÕES PRÓPRIOS
AUREA DO PARQUE, L.DA
Direcção de Luis da «Aurea»
Rua Rodrigo da Fonseca, 121
Telefone 42482

As selecções A e B de futebol treinam-se no Jamor na próxima 4.ª feira

Continuando a sua preparação, as selecções portuguesas (A e B) treinam-se no Vale do Jamor na próxima quarta-feira.

A Selecção A defrontará a equipa da Cuf (do Barreiro), pelas 10 horas, e a Selecção B disputará um desafio-treino contra a Selecção militar, ás 16 horas.

A estes grupos compete disputar próximamente os seguintes jogos: a 27 de Abril, á noite, em Colombes, França-Portugal, militar; a 1 de Maio, em Lisboa, Selecção B-Sarre A; a 4 de Maio, em Glasgow, Escócia-Portugal, selecções A.

A lista dos convocados para estes treinos será entregue pelo seleccionador, hoje, á tarde, na secretaria da Federação, sendo as convocações respectivas feitas por telegrama.

RENOVAÇÃO DO FUTEBOL PORTUGUÊS—A Selecção Nacional B que, contra o Luxemburgo A, obteve uma vitória por 3-1, a qual está na linha dos resultados feitos pela equipa visitante. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Baptista, Monteiro da Costa, Coluna, Hernani e José Pedro. No 2.º plano: Costa Pereira, Wilson, Vicente, Galaz, Artur e Juca (capitão). A estes jogadores há que acrescentar Angelo, o qual entrou na 2.ª parte por lesão de Vicente. A equipa nacional realizou uma faina regular, apresentando qualidades e descobrindo defeitos. Em todo o caso, a condução do jogo pertenceu-lhe sempre, e os Luxemburgueses foram unanimes em afirmar, no final do encontro, que a vitória havia pertencido a uma equipa de artistas de Jogo. Acrescente-se que a equipa nacional, se fizesse todas as jogadas como todos desejariamos, seria imbatível... E ela é, afinal, relativamente frágil nos seus fundamentos.

Diário de Lisboa

O principio de uma equipa B

Roma e Pavia não se fizeram num dia; é só por milagre é que a Selecção B, de todo esquecida, pobrezinha dela!, não havia de reflectir os seus defeitos de organização, exprimindo não só os erros por nós praticados (o seleccionador erra quase sempre) como a sua própria incipiência. Seria certamente um milagre, repetimos, apresentar um quadro B funcionando com regularidade pendular, do principio ao fim. O que se passou parece-nos perfeitamente natural. Houve um pouco de tudo: alguns esquemas de boa concepção e estrutura, e outros em que não foi possível atingir a sincronização; trechos muito entretidos, com variedade de passes, e outros monótonos, de retenção de bola, ou por falta de iniciativa, ou porque o movimento de todos não se ajustava á circunstancia da bola estar na posse dum deles. O balanço não nos parece desanimador; nem é caso para se pular de contente, nem há motivo para choros ou carpideiras. Vai-se continuar na mesma politica da Selecção B, indispensável, e é tudo.

Estes comentários não estarão lógicamente encadeados. Ainda bem, talvez! São traçados á medida que nos ocorrem, havendo assim o risco de ficar alguma coisa por dizer, o que também terá certas vantagens especialmente para quem está frente a um problema dificil que deve ser observado sob vários angulos e hesita no caminho da solução, ou melhor, vive na duvida de encontrar a solução perfeita, pois há dados que se lhe escapam. Bem sabemos que outro qualquer, mais expedito, talvez encontrasse fácilmente a chave do problema, mudando este jogador e pondo lá aquele, ou sacando um plano movido a integrais. Os obstáculos são imensos, volta a dizer-se, porque escasseiam os valores, havendo até dificuldade em preencher certos lugares, mesmo por unidades de mediano valor. Tapam-se apenas os buracos, mas a tinta que se põe revela sempre a sua existência... Consegue-se, por vezes, esconder essas mazelas durante algum tempo, mas um dia vem em que a tempestade as descobre fácilmente. Há que fazer o melhor, sem duvida, mas deve ter-se em conta os elementos de que se dispõe e com que se trabalha (a realidade), e não aquele que só a nossa imaginação fecunda.

Dito isto, afirme-se que a Selecção B nos concedeu um primeiro tempo, senão brilhante, com muitos motivos de agrado.

As peças estavam regularmente distribuidas no terreno, e a bola seguia o seu caminho sem grandes hesitações, pois as suas viagens eram dirigidas com proficiência. A bola estava longe de fazer o que queria, eram os jogadores portugueses, de bussola em punho,

TAVARES DA SILVA

(Continua na página central)

Vai fundar-se um clube de ténis

Na cidade da Rainha D. Leonor trabalha-se activamente na fundação do Clube de Ténis das Caldas da Rainha—uma iniciativa que encontrou o melhor acolhimento em todos os sectores daquela cidade, pois a nova agremiação propõe-se repartir a sua actividade pelos campos desportivo e cultural.

No primeiro destes aspectos, pode referir-se, desde já, quão valiosa será a acção do novo clube para que não se perca o muito que nas Caldas da Rainha se tem feito nos ultimos anos em prol do ténis. Assegura-se, assim, a continuidade dos campeonatos anuais daquelas acolhedoras termas, até com maiores condições de êxito. Altas individualidades das Caldas da Rainha prometeram já a sua adesão. Aliás bem valiosa.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha mais uma vez em jogo decisivo

Salvo qualquer surpresa na jornada desta tarde, a «final» que os organizadores desejavam será mesmo o Portugal-Espanha. A Inglaterra, porém, não nos parece capaz de surpreender a equipa espanhola, e tudo se decidirá na partida com que se encerra a «Taça das Nações» de 1955, verdadeira prova real da categoria técnica e física dos concorrentes.

Os resultados de hoje têm, no entanto, grande influência na arrumação final da tabela, e até a Itália pode ainda vir a ser beneficiada pelos numeros com que terminar o ultimo encontro. Tal como se previu, portanto, os três conjuntos mais categorizados mantêm-se na liça até aos jogos derradeiros, confirmando assim o valor e a classe tradicionais dos seus praticantes. Na ultima etapa, é a Itália que tem a maior oposição a vencer, visto que defronta a Alemanha, á tarde, e a Suíça, á noite. Todavia, se passarem estes dois obstáculos, os «azzurri» podem esperar pela partida entre Portugal e Espanha e só depois saberão que lugar lhes cabe na tabela das classificações.

Escalonando os três «teams» por pontos perdidos, Portugueses e Espanhois estão em igualdade, com 1 ponto a menos no total possivel, e os transalpinos a seguir, com menos 3.

Um empate colocaria os dois da frente nas mesmas circunstancias, e teriam os golos de decidir. Esta hipótese seria, porém, um tanto perigosa para as nossas cores, em vista dos treze pontos consentidos até agora...

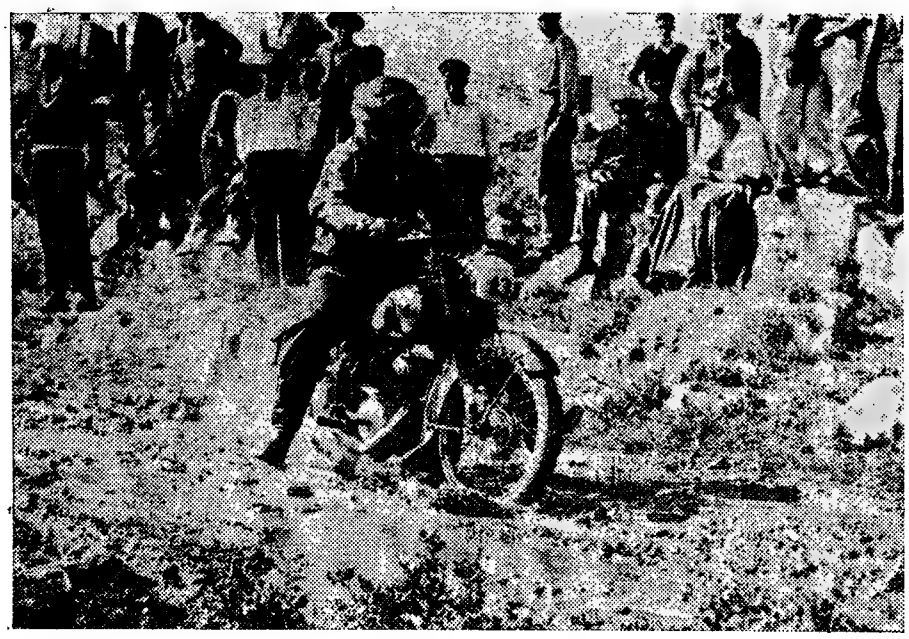
O empate com a Itália

Só quem não conhece o valor dos jogadores italianos se pode ter admirado do empate consentido ontem pelos nossos rapazes.

Custa, de facto a aceitar o resultado de 3-3, depois de se ter atingido o meio do jogo com a vantagem de dois golos. De repente, vêm-nos á memória as reticências aqui postas, perante o numero elevado de bolas consentido pela defesa da equipa portuguesa. Temos, neste momento, treze pontos sofridos, contra quatro da Espanha e dez da Itália. No queremos, apesar de tudo, buscar razões diferentes daquelas que

(Continua na ultima página)

LUXEMBURGO DEFENDE-SE!—Dois lances da defesa dos visitantes, iguais a tantos outros que se desenvolveram. No lado esquerdo, o guarda-redes luxemburguês antecipa-se a uma entrada de Baptista e salva uma situação crítica. No lado direito, Monteiro da Costa disputa a bola a um adversário e tenta ganhar o golpe. Não há duvida de que o Luxemburgo jogou em toada defensiva, com sacrifício dos seus valores de ataque!



«MOTO-CROSS»—Realizaram-se ontem, pela primeira vez em Portugal, provas de «Moto-cross», para «Scooters» e motos. A gravura reproduz um momento da corrida realizada pelo concorrente António Rodrigues, em moto (também correu na categoria de «Scooters») e dá bem ideia das dificuldades que os motociclistas tiveram de vencer

A 1.ª prova de «Moto-Cross»

efectuada em Portugal

Foi feliz, sob todos os aspectos, a iniciativa do Moto Clube de Lisboa de fazer disputar, pela primeira vez em Portugal, uma prova de «moto-cross».

Feliz porque conseguiu reunir cerca de três dezenas de concorrentes nas duas classes — «scooters» e motos, numero, realmente, elevado se considerarmos que se tratava da primeira iniciativa no género; feliz, ainda, pela escolha do traçado do percurso, sem duvida dificil, mas, na verdade, perfeitamente adaptável á natureza da prova; e, finalmente, feliz, também, pelo muito interesse que a iniciativa despertou, levando ao local centenas de entusiastas dos desportos motorizados, que se espalharam ao longo do percurso e, em especial, nos pontos mais dificeis do trajecto.

Constituiu, portanto, um êxito digno do maior realce, não só pelo que a iniciativa representa como ponto de partida para um maior desenvolvimento do motociclismo nacional, mas, principalmente, pela eloquente demonstração do interesse que a modalidade desperta.

Estão, pois, de parabens o Moto Clube de Lisboa, que embora de fundação recente, se propõe contribuir largamente para o desenvolvimento das actividades motociclistas; a Camara Municipal de Cascais que em boa hora patrocinou a prova; e os motociclistas nacionais, pelas perspectivas que se antevêem.

A direcção da prova de ontem, disputada em circuito aberto, num percurso de 2.100 metros, na localidade da Charneca, a 6 kms. de Cascais, foi entregue ao distinto automobilista José Emidio da Silva. O juri de chegada era constituido pelos srs. Henrique Correia, José Firmino e pelos cronometristas Serafim Jorge e Serra Ribeiro.

Ao longo do percurso, nos locais em que eram contadas as penalidades, funcionaram postos de controle e fiscalização.

A organização decorreu sempre da melhor maneira, não havendo a assinalar qualquer falha que, de certo modo, a estreia podia justificar. Apresentaram-se á partida, 9 dos 12 concorrentes inscritos na categoria de «scoters», os quais realizaram provas plenas de animação, revelando alguns extraordinária pericia, tendo em conta a qualidade das máquinas e o acidentado do terreno. Os melhores «tempos» ficaram a pertencer a Vasco Camara Pereira, em «Bella», com 5 m. e 2 s., José Luís Salgado, em «Heinkel», com o mesmo tempo, António Rodrigues, em «Heinkel», com 5 m. e 19 s., António Nunes dos Santos, em «Lambreta», com 5 m. e 39 s., merecendo, ainda, destaque as provas realizadas por Domingos Malhou, em «Parilla» e Leopoldo Meneses, em «Goggo».

As provas de motos, aguardadas com extraordinária expectativa, decorreram de forma emocionante e constituiram, realmente, um espectáculo de grande valor desportivo. Dos 17 motociclistas inscritos, apenas 15 iniciaram a prova, verificando-se sómente uma desistência, a meio do percurso, por avaria grave.

A prova mais rápida ficou pertencendo a Jorge Pais Lobo, em «Puch», com 4 m. e 11 s., classificando-se a seguir: Jorge Ramos, em «B. S. A.», com 4 m. e 19 s., Amilcar Artur Alves, em «Triumph», com 4 m. e 37 s., Carlos Pereira, em «Puch», com 4 m. e 40 s. e Fernando Espirito Santo, também em «Puch», com 4 m. e 44 s.

Dignas de referência especial as provas efectuadas por José Luís Salgado e António Rogues, ambos em «Peugeot», com respectivamente 4 m. e 44 s. e 5 m. e 5 s., os unicos concorrentes que disputaram as provas nas duas categorias.

Feito o apuramento das penalidades, a classificação ficou assim ordenada:

O clube organizador dotou a prova com os seguintes prémios: uma taça para o 1.º e 2.º classificados de cada categoria e uma taça para o vencedor absoluto.

*

Por iniciativa do conhecido desportista José Emidio da Silva, foi, ainda, instituida uma taça para o melhor classificado possuidor da carta de condução mais antiga.

A época não é, necessáriamente, a mais indicada para a realização deste género de provas. Embora redundasse em completo êxito, como já assinalámos, a iniciativa fica, contudo, como um ensaio com vista a futuras organizações. Esperamos que elas surjam, na devida altura e com a frequência que o interesse agora demonstrado impõe.

ISAAC PAIS

ESGRIMA

Exibição animadora

dos espadistas portugueses

no torneio internacional do Estoril

Apesar de não ter registado a presença da representação marroquina de Sala Louis Gentil, de Rabat, cujos componentes anunciaram a impossibilidade de poder chegar antes da manhã de ontem, e da ausência dos esgrimistas de Madrid, que confirmaram a sua inscrição mas mais uma vez faltaram sem qualquer explicação, a prova de equipas do torneio internacional de espada do Estoril teve aspectos muito interessantes e sem duvida deveras proveitosos para os atiradores portugueses, com vista a uma util preparação em contacto com estrangeiros.

A equipa de Toulouse, de bom espirito desportivo, constituida por três vigorosos espadistas, rápidos, desenvoltos em dominar o ferro e bastante perigosos no combate aproximado, teve em Courtes o seu mais util elemento, seguido de Poux, a pequena distancia. O terceiro elemento, Vellas, mostrou-se menos regular, mas no aspecto técnico revelou-se também dotado de qualidades, acompanhando os seus camaradas de armas com o mesmo «élan».

Quanto ás equipas portuguesas, na primeira fase da prova bateram-se em pé de verdadeira rivalidade, que serviu para as prejudicar mutuamente na classificação final, em confronto com a formação de Toulouse. Com efeito, esta veio a triunfar por uma escassa vitória individual, pois os seus resultados colectivos foram iguais aos da representação da Sala de Armas Carlos Gonçalves, que bateu os nossos visitantes de além Pireneus pelo bom resultado de 6-3 — com o pormenor do primeiro lugar, tal como teve de ser estabelecido, se haver decidido no ultimo assalto deste encontro, e diga-se que com manifesta falta de «chance», pois verificaram-se três enervantes «coup-doubles», a contribuir para nos afastarem da posse da taça em disputa, pois o combate decidiu-se contra os nossos no derradeiro toque.

Os discipulos de Mestre Carlos Gonçalves que só se deixaram surpreender pela voluntariosa equipa mista, comportaram-se muito bem frente aos seus adversários de Toulouse, num encontro desenraloda já com aspectos de decisivo. Herbert Santos conseguiu então ser o mais util, atirando com calma e boa nocão da distancia, para alcançar três excelentes vitórias. O dr. Francisco Uva, com uma só derrota, foi visivelmente atraiçoado pela sorte, pois merecia ser igualmente vencedor no ultimo «match» que disputou. Pinheiro Chagas esteve menos á vontade, reflexo do seu afastamento das actividades na prancha — mas mostrando poder recuperar ainda a força que o levou ás meias-finais do Campeonato do Mundo de 1947.

A representação do Centro Nacional de Esgrima, vencida primeiro pela Sala Carlos Gonçalves e depois pela equipa de Toulouse, em ambos os encontros pela diferença minima, viu-se perante os atiradores franceses atraiçoada pela menor inspiração de Vasco do Couto, que não esteve feliz e não pôde, assim, arrancar pelo menos uma vitória. O encontro estava empatado quando começou o ultimo assalto — e também neste a sorte não sorriu a Mário Mourão, que não registara ainda nenhuma derrota no mesmo encontro, mas teve igualmente contra si a circunstancia de disputar o ultimo toque depois de registar três «coup-doubles». Pinto Ferreira, que começou como que um tanto hesitante, deu boa colaboração á equipa, batendo dois dos atiradores de Toulouse.

A equipa mista, formada por força da impossibilidade de poder apresentar-se completa a representação da sala de armas do Clube Sheel, foi constituida por dois atiradores desta sala, Paiva e Pona Franco e Rui de Santa Bárbara, e por Valente Borrego, da Mocidade. Mostrou ser uma formação de certa força — mas a sua esmagadora derrota frente aos espadistas de Toulouse não se compreende fácilmente, com a agravante de ter fornecido o melhor contributo para a vitória francesa.

Observando os resultados individuais, verifica-se que Courtes conquistou no conjunto da «poule» o melhor cociente, representado por sete vitórias em nove assaltos. Mário Mourão e dr. Francisco Uva ficaram muito próximos, com seis vitórias. Pinto Ferreira, Herbert Santos, Paiva e Pona Franco e o francês, Poux, totalizaram cinco. Pinheiro Chagas e Vellas registaram quatro.

O torneio individual, cujo desfecho se verifica hoje á noite, encontrará certamente os nossos atiradores mais á vontade perante os seus adversários estrangeiros. Seja, porém, como for, a utiiidade deste contacto é grande — e há que tirar dele todo o partido, já que estas oportunidades raras vezes se apresentam para a esgrima nacional.

A. M.

PUGILISMO

Uma vitória de Macias

CIDADE DO MEXICO, 11—Paul Macias, campeão do Mundo dos levissimos (N. B. A.), derrotou ontem o seu compatriota, Meme Sanchez, por K. O. ao 6.º assalto de um combate que deveria ter dez.—(F. P.).

A Jugoslávia e o Chile vão defrontar-se, em ténis, nos dias 30 deste mês e 1 e 2 de Maio, em Karlovac, perto de Zagreb. Os Jugoslavos confiaram a sua representação a Vladimir Petrovic, Ilga Panajotovic e o jovem Ladislau Jagec, que só actuará em caso de impossibilidade de qualquer dos outros jogadores.

*

O basquetebol italiano prepara-se para entrar em duas grandes competições: os campeonatos da Europa, a disputar em Junho, em Budapeste e os Jogos do Mediterraneo, previsto para Julho. Foi, também, aprovada em princípio a entrada no Torneio Internacional de Luxemburgo, em Setembro.

Os portugueses voltam a Nice

ao Concurso Internacional de Hipismo

A juntarem-se ao tenente Neto de Almeida, que, há dias, tomou o rumo de Nice, acompanhando os tratadores e as montadas, seguiram hoje para aquela cidade os distintos e valorosos cavaleiros, major Fernando Pais, chefe da equipa, e capitães Henrique Calado, Pereira de Almeida e Rodrigo da Silveira.

Tão distintos concursistas constituem a equipa da Escola Militar de Equitação que, em representação do hipismo nacional, actuará num certame que, sem favor, é tido como dos mais importantes do hipismo europeu, senão o mais importante.

Pela primeira vez, se não estamos em erro, se confia a uma equipa de um estabelecimento militar o honroso encargo de representar o País num concurso no estrangeiro. Verdade seja que a constituição da equipa pouco difere da representação nacional de 1954. Mas, o facto não deixou de provocar sensação no meio afecto á modalidade, cioso de que as brilhantes tradições da cavalaria portuguesa sejam mantidas e influenciado, talvez, pela recordação de que a equipa de Portugal, há um ano, ganhou, em Nice, a «Taça das Nações».

As responsabilidades são, portanto, grandes —temos de convir—como o serão, depois, em Madrid e em Paris, os outros certames internacionais a que Portugal concorre na presente temporada.

Não vemos, contudo, grandes motivos para apreensões quanto ao facto de ser a equipa da E. M. E. a representar o país, ainda que não possamos esquecer o afastamento do capitão Fernando Cavaleiro. Mas, a verdade é que a sua inclusão na equipa obrigaria ao «sacrificio» de um dos cavaleiros que foram escolhidos, com as duvidas a incidirem sobre os capitães Pereira de Almeida e Rodrigo da Silveira—uma vez que o capitão Henrique Calado e o tenente Neto de Almeida têm sido de «pedra e cal», como soe dizer-se.

No importante concurso de Nice, que se realiza de 16 a 25 deste mês, englobando uma série de provas qual delas a mais difícil, o capitão Henrique Calado utilizará os mesmos cavalos de que dispôs em 1954: «Caramulo» e «Martingil»; o capitão Pereira de Almeida, montará «Fiorentina» e «Jacaré» (este utilizado até agora, pelo tenente Neto de Almeida); o capitão Rodrigo da Silveira apresentará «Imperatriz» e «Nocivo» (dois cavalos que lhe foram recentemente confiados); o tenente Neto de Almeida dispõe de «Impecável» e «Limerick».

A equipa da Escola Militar de Equitação, de Mafra, que vai a caminho de Nice, onde participará no Concurso Hipico Oficial Internacional. Da esquerda para a direita: major Fernando Pais, capitães Henrique Calado, Pereira de Almeida e Rodrigo da Silveira e tenente Neto de Almeida

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

NO JAMOR

Bom começo dos principiantes

da Associação de Lisboa

O jogo ontem realizado no Estádio Nacional entre as selecções de principiantes, representativas das associações de futebol de Lisboa e de Setubal, a anteceder o encontro internacional Portugal B-Luxemburgo, foi como que a apresentação do «Relatório e Contas», daquilo que, ultimamente, se tem feito no dominio da preparação dos «ases» de amanhã. E, diga-se em abono da verdade que o saldo foi positivo.

Tal como a semente que, deitada á terra, cria raizes, cresce e se reproduz, a ideia vai tomando corpo e, assim, os pequenos jogadores modelados pelas mãos dos «mestres», vão pouco a pouco atingindo um grau de aperfeiçoamento técnico que a seu tempo, disso estamos certos, dará belos frutos.

Assim, a evolução das duas equipas deu-nos a confirmação de que nem tudo se perde e que os dirigentes estão a trilhar o bom caminho.

Posto isto, entremos na análise do que nos deu o embate entre as duas selecções.

As equipas revelaram valor sensivelmente igual. No entanto, o grupo lisboeta foi superior. Delineando ataques sobre ataques, impondo o seu jogo mais homogéneo, os rapazes da A. F. L. obrigaram a defesa sadina a trabalho aturado, notando-se, todavia, fraco entendimento na linha avançada. Esta, com o defeito de afunilar o jogo, não permitiu, que o dominio da equipa se concretizasse mais eficazmente. O resultado, no fim da primeira parte, não era bem a expressão da superioridade manifestada pelos vencedores.

No segundo tempo, a equipa baixou sensivelmente em relação ao jogo desenvolvido nos primeiros 30 minutos. Mesmo assim, as melhores oportunidades de golo continuaram a pertencer-lhe.

A manobrar com á-vontade e sem grande oposição a equipa da capital, só não obteve mais golos porque o seu sector atacante continuava a complicar muito as jogadas ofensivas.

Portanto, e dada a pouca réplica que a selecção da A. F. S. deu, a vitória tinha, fatalmente, de pertencer á equipa lisboeta.

O grupo visitante, inferior, quer técnica quer fisicamente, não nos pareceu capaz de oferecer melhor resistência. Forçados, pelas circunstancias a jogar á defesa, os Sadinos viram-se e desejaram-se para suster o ímpeto dos rapazes da A. F. L., e só raramente se acercando das balizas contrárias. Quando o faziam, era sempre sem convicção—molemente...

Enfim, não se podia exigir mais. Vencidos e vencedores, são promessas de amanhã...

PEDRO CARVALHO

De uma semana para outra

Em plena actividade internacional, o desporto português, mediu as forças em confronto com o de outras nações, vai sendo conhecido, mas não se caracteriza pela imposição de valor que seria de apetecer. Até aqui, todos estamos de acordo, embora o estejamos igualmente, pouco conformados com essa realidade.

A actividade repartiu-se por vários sectores—o futebol, o hóquei, a esgrima, o voleibol, o raguebi. E' consolador verificar que salta á vista a persistência com que os responsáveis por essas modalidades—e por outras que, por acaso, não vêm, agora, á estampa—procuram introduzi-la nas preferências dos portugueses e no dominio internacional. Essa virtude, nem todos a possuem. No dia em que, realmente, estivermos em condições de nos impormos, isto é, de acrescentarmos alguns pontos—quanto se deseja!—ao nosso valor relativo, não pode haver duvidas de que, nessa altura ,então, seremos, de facto, grandes vencedores—pelo menos, de nós próprios.

Particularmente, o hóquei em patins—o que temos de melhor internacionalmente—já pôs a questão: vários titulos mundiais e outras vitórias brilhantes, mas menos sensacionais. O reflexo desse valor internacional incidiu sobre o desenvolvimento da modalidade entre nós

O futebol tem, por si, a grande vantagem—e indiscutivel vantagem—de ter despertado, desde a primeira hora, quando se introduziu entre nós, o interesse popular. Desse interesse nasceu a sua grande força—e hoje, esta, é uma realidade.

Nos outros desportos, a sensação de melhoria é evidente, e acentua-se, no espirito de todos, á medida que o tempo vai decorrendo...

Os ensinamentos

da ida à Itália

Para além dos resultados, ou por causa mesmo deles, cremos que alguma coisa ficou, como ensinamento, da segunda ida dos juniores ao torneio internacional da F. I. F. A. Mais uma vez—e enquanto não se alterar a nossa organica serão tantas quantas as deslocações—se tornou patente a nossa inferioridade global em relação aos outros concorrentes. Será, até, de colocar o problema: valerá a pena tomar-se parte na prova, partindo-se para ela com a convicção de que sacrificamos os responsáveis e os jogadores, atirando-os para a luta em condições de evidente inferiorização?

Vamo-nos valendo daqueles predicados que existem no geral dos portugueses: aplicação, energia e força de vontade. Simplesmente, quando por qualquer circunstancia imprevisível pelos que têm sobre os seus ombros a tarefa de seleccionar e preparar, isso falha no todo ou em parte, os maus resultados são inevitáveis. No torneio de 1954, assim sucedeu no jogo com a Espanha (perdemos por 6-0). Agora, verificou-se o facto, em escala sensível, na partida com a Itália (perdemos por 3-0).

Foi diferente, como o dia da noite, o encontro com a Alemanha Ocidental. Aí, a equipa jogou com abnegação, espírito de sacrifício, gosto pela luta. Teve coração, numa palavra. E pôde, deste modo, impor um impressionante 0-0 á Alemanha Ocidental, finalista da época passada, país onde o campo de recrutamento é extraordinàriamente vasto e onde aos 10 anos já os rapazes entram em contacto com a bola!

Os críticos portugueses presentes na Itália tiveram a confirmação, de novo, das dificuldades que resultam do «sistema» seguido no nosso país. Ao passo que as restantes nações europeias (e também sul-americanas) dispõem de juniores bem apetrechados, através de anos de trabalho e segundo um plano cuidadosamente elaborado, em Portugal há que lançar mão de jovens que, na sua maioria, têm «seis meses» de actividade! A situação é, pois, de absoluta inferioridade dos portugueses.

Já apontámos o que se observa na Alemanha. Falemos do que sucede em França. Aqui, aos 9 e 10 anos organizam-se curiosos concursos de futebol e mantêm-se escolas oficiais, isto é da Federação, em todos os departamentos, servindo de mestres antigos jogadores de primeiro plano. Seguidamente, os rapazes disputam competições, organizadas segundo as idades, e tendo os jogos convenientes durações. Há os mínimos e os cadetes. Deles saiem os juniores. Quer dizer, aos 17 anos a maioria esmagadora dos juniores «tricolores» têm três e quatro anos de competição. E sabe-se que é na competição que os rapazes adquirem resistência, experiência e adaptação ao ambiente, atirados para um torneio como é o da F. I. F. A., evidentemente que não acusam, como sucede aos nossos, os efeitos da estreia. Para eles, são mais uns tantos jogos...

Claro que tudo isto acontece noutros países. E parece oportuno referir que a Inglaterra propôs a baixa do limite máximo da idade, com a alegação de que, ali, já há profissionais com a idade admitida no torneio de juniores da Federação Internacional. Nada pode haver de mais sintomático e significativo.

Em Portugal, não há duvida alguma, começa-se demasiadamente tarde. Tal como se começa, logo, por exigir dos jovens jogadores uma adaptação cega a planos tácticos (o que interessa, acima de tudo, é ganhar taças e campeonatos), pouco se fazendo no sentido de os preparar técnicamente e atleticamente.

Há toda uma obra a realizar, vasta e profunda, através de um entendimento geral, aproveitando os ensinamentos colhidos nestas e noutras digressões pelo estrangeiro. Enquanto não se realizar essa obra, por todos reclamada, continuaremos a competir com os outros em manifesta situação de inferioridade.

Oxalá que os factos ocorridos em Itália possam ser o ponto de partida para a elaboração de uma larga reforma de métodos e sistemas. Para já, importa acentuar a acção que está a desenvolver-se nos principiantes.

O banquete oficial de confraternização

Revestiu-se de especial significado o banquete de homenagem promovido pela Federação Portuguesa de Futebol em honra da equipa representativa da Federação Luxemburguesa de Futebol e seus dirigentes. Presidiu o sr. dr. Carlos Teixeira da Costa Junior, vice-presidente da F. P. F., que tinha á sua direita os srs. consul geral do Luxemburgo; Camille Faber, vice-presidente da Federação Luxemburguesa; dr. Conceição Gil, tssoureiro da F. P. F.; e dr. Bettencourt Rodrigues, da Comissão Directora do Estádio Nacional; e á esquerda, os srs. dr. Salazar Carreira, inspector dos desportos; Albert Dicks, vice-presidente da Federação Luxemburguesa; Isaac Squerra, secretário-permanente da F. P. F.; e conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Técnicos, dirigentes, jornalistas e jogadores das duas equipas ocuparam lugares nas outras mesas que enchiam a acolhedora sala, confraternizando em boa camaradagem e alegre convivio durante o jantar-concerto que decorreu muito animadamente.

Usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Carlos Costa disse que o fazia por impossibilidade da pessoa indicada e desejada para presidir aquele banquete—o sr. major Angelo Ferrari—e pediu licença para dirigir, em francês, algumas palavras de saudação á equipa visitante, prestando-lhe homenagem pela sua correcção. Acatando sempre as decisões do árbitro os Luxemburgueses lutaram com entusiasmo e lealdade e conquistaram uma boa vitória no exemplo que deram com as suas atitudes de elevado desportivismo.

O sr. dr. Carlos Costa saudou, também, os srs. consul geral do Luxemburgo; dr. Salazar Carreira, afirmando-lhe a gratidão pelas facilidades que tem concedido a Direcção-Geral dos Desportos á Federação de Futebol; e Garcia Fernandez (o juiz do encontro), que considerou um árbitro sereno, autorizado e justo.

Dirigindo-se em seguida ao seleccionador nacional, nosso camarada dr. Tavares da Silva, o representante da Federação Portuguesa de Futebol pôs em evidencia as suas faculdades de trabalho, fazendo justiça á sua quota parte no triunfo da selecção e exaltando a sua dedicação com a qual tem resistido a tudo e está sempre pronto para servir o futebol português.

Depois de felicitar os jogadores portugueses pelo seu excelente triunfo e de agradecer á Imprensa e á Rádio a colaboração prestada, o sr. dr. Carlos Costa terminou brindando pela grã-duquesa do Luxemburgo no que foi acompanhado por todos os presentes.

Uma simpática e sincera revelação do representante da Federação Luxemburguesa, sr. Camille Faber, sobressaiu das suas referências á visita da equipa do Luxemburgo a Portugal: Se não fosse a representação portuguesa no Congresso de Viena, os Luxemburgueses não teriam vindo a Lisboa e sem essa deslocação não teria sido possivel participarem no Campeonato da Europa de juniores.

Manifestando apreço e simpatia pela recepção que lhes foi dispensada, tanto o sr. Camille Faber, como o consul geral do Luxemburgo referiram-se com agrado á visita da equipa representativa daquele país a Portugal, fazendo votos para que continuem as relações de boa amizade entre as duas nações.

Entre os dirigentes das duas federações permutaram-se simbólicos brindes alusivos á primeira visita dos futebolistas luxemburgueses ao nosso País. Os jogadores portugueses receberam cinzeiros e os Luxemburgueses bolsinhas de prata. Foram, ainda entregues lembranças a vários directores das duas federações, aos seleccionadores, treinadores, árbitro e fiscais de linha.

O QUE VAI

lá por fora

Numa reunião de pugilismo, em Roma, Franco Festucci venceu o holandês Jan Hagenaar por K. O., no primeiro assalto. Na mesma reunião, Cerasani bateu o inglês Peckham, aos pontos.

*

O campeonato de «cross» dos Balcans, que reuniu em Skopje, jugoslavos, gregos e turcos, foi ganho por Stritof (jugoslavo) que gastou na prova 31 m. 21,6 s. Em segundo lugar chegou o turco Onel, com 31 m. 33 s. e, em terceiro, o jugoslavo Cetinic, com 31 m. 33,2 s.

*

A temporada de golfe em Fontainebleau inaugurou-se recentemente, com o torneio da taça «Mouchy». E logo o amador Henri de Lamage, que há meses esteve no Estoril, teve ensejo para ser apontado como grande favorito. A final, porém, só hoje terá confirmado ou desmentido os vaticinios.

*

Três «récords» do atletismo indiano acabam de ser batidos em Calcutá. Fixaram os novos máximos: Parduman Singh, que atirou o peso a 14,58 metros e o disco a 47,18 metros; por outro lado, Jognider Singh cobriu os 400 metros, em 48 s., o que é, ainda, «récord» asiático.

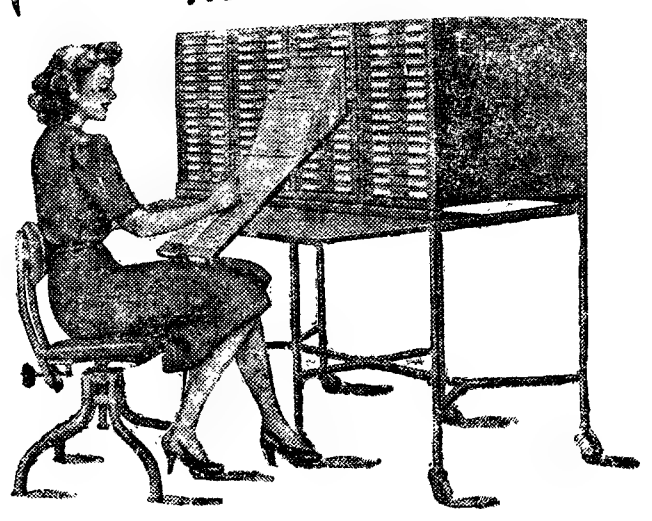
*

A Volta á Sicilia, em bicicleta, vai disputar-se de 2 a 25 deste mês e comportará seis étapas, num total de 1.081 quilómetros.

*

O antigo campeão do Mundo de «pesados», Ezzard Charles, defronta hoje, em Alberta, na África do Sul, o sul-africano Johnny Artur.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

1.º GOLO DA B—Hernani, de longe, atirou uma bola para as balizas por alto e sucedeu que... o guarda-redes do Luxemburgo, um pouco adiantado e tendo a vista tapada por um homem que se encontrava na sua frente, deixou-se bater, aparentemente por uma bola defensável, no fundo, com pouca sorte e em golpe difícil...

Várias opiniões

do jogo do Jamor

Durante e depois do jogo, ouvimos sensatas e ponderadas opiniões de vários dirigentes do futebol.

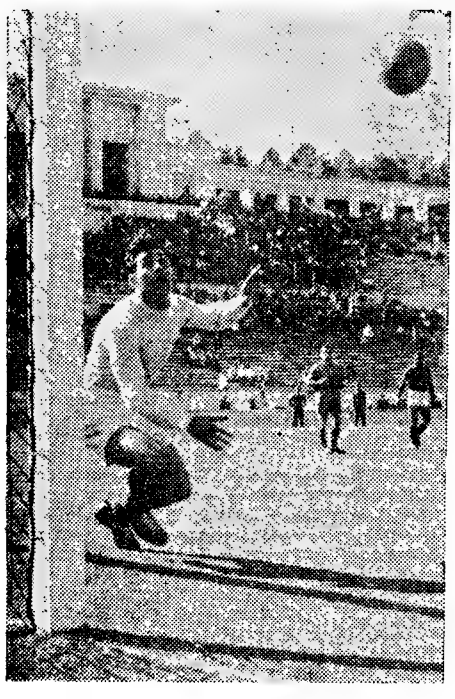
O dr. Carlos Costa, vice-presidente da F. P. F., atendeu mutio amàvelmente o jornalista para nos afirmar:

— Resultado justo e jogo agradável, só ensombrado por certo desentendimento da equipa nacional, em breves momentos do segundo tempo, sem que isso fosse significativo de falta de valor.

O «ferrolho» dos Luxemburgueses não permitiu melhor exibição do grupo B, aliás valoroso.

Enquanto a equipa nacional foi veloz — que grande trunfo é a velocidade e o remate pronto de qualquer angulo — o espectáculo foi agradável.

AS POSIÇÕES DO GUARDA-REDES—O guarda-redes do Luxemburgo parece admirado da direcção da bola—numa daquelas jogadas quase feitas para o homem das balizas brilhar!



Baixou um tanto a capacidade do onze B de Portugal no segundo tempo, mas isso sucede ás melhores equipas por influência de factores imponderáveis.

Os adversários foram muito correctos e, do que não ficou duvida, foi de que as boas relações desportivas entre Portugal e o Luxemburgo foram alicerçadas, pois todos os adversários se abraçaram no fim da partida — vencedores e vencidos como bons desportistas que são.

O dr. António Conceição Gil, activo e dinamico tesoureiro da F. P. F., não se escusou em dar-nos as suas impressões do jogo.

Amàvelmente confidenciou-nos:

— A F. P. F. não se poupa a sacrificios ou canseiras no sentido de promover o progresso do futebol português e fomentar o seu desenvolvimento.

Para tal, torna-se necessário o contacto internacional, sempre util e proveitoso, mórmente quando se pensa trabalhar em profundidade.

Os encontros entre a nossa equipa B e as selecções de outros países está dentro do plano que nos impusemos para valorização do futebol português.

Claro, que nem sempre se nos antolham rosas. Mas persistir é vencer! Pena é que o publico não corresponda. Mas, essa desconfiança nas selecções nacionais desaparecerá com o tempo. Assim os simpatizantes do popular desporto se vão apercebendo que se procura realizar obra util e de que a sementeira frutificará.

Quanto ao jogo, julgo que o resultado foi justo. Jogámos mais e, certa quebra no segundo tempo, justifica-se pelas facilidades encontradas no primeiro e pela muralha defensiva oposta pelos Luxemburgueses que não desejariam resultado por demais desnivelado.

Do que não há duvida é que alguns valores se revelaram. E isso já é compensador.

O dr. Facco Vianna, antigo secretário-geral da F. P. F., dedicado simpatizante do futebol e do seu progresso, como sempre amàvelmente acolhedor, disse-nos:

— Gostei da equipa B de Portugal na primeira parte. Exibição apreciável e interesse de todos os jogadores.

Na segunda parte as coisas não correram de feição, mas foi evidente o empenho dos nossos jogadores para uma exibição mais de harmonia com as suas possibilidades.

E embora a selecção do Luxemburgo não fosse grande *pedra de toque,* conseguiu, mercê de boa réplica, e de muita preocupação defensiva pôr á prova os nossos *Bês,* entre os quais há jogadores de bom futuro.

Os segundos planos do futebol português necessitam do carinho do publico aficionado, porque muito se precisa deste para o maior êxito.

Com mais ou menos dificuldade resultado justo e arbitragem correcta.

Eduardo Pombo, antigo praticante, árbitro considerado e dirigente dos iuizes de campo lisboetas, transmitiu-nos, também, a sua opinião:

— A equipa B teve uma primeira parte muito agradável. Com entendimento, velocidade e superioridade técnica evidente.

A defesa esteve muito bem, embora os adversários não forçassem muito. A média salientou-se e entre os avancados José Pedro, e Coluna foram os mais compenetrados e perigosos, principalmente o Alentejano.

A equipa B merecia mais carinho do publico, do ponto de vista de assistência e de encorajamento quando em certo periodo da segunda parte carburou mal.

Os Luxemburgueses tiveram mérito defensivo para elogiar.

A arbitragem de Garcia Fernandez, embora correcta e imparcial, não me deixou a mesma boa impressão da que realizou o seu comparriota Azon, que demonstrou mais personalidade e mais rapidez de reflexos.

Os Luxemburgueses

regressaram hoje ao seu país

Embarcou, esta manhã, de regresso ao seu país, a representação futebolistica do Luxemburgo, que teve no aeroporto afectuosa despedida.

Os desportistas luxemburgueses confessaram a sua gratidão pela maneira fidalga como haviam sido acolhidos em Portugal.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Além doutras causas, c

quebrou o ritmo do j

(Continuação da 1.ª página)

que regulavam com atenção e saber a sua trajectória.

De resto, diga-se, em comentário talvez metido á força nesta altura, que, até no periodo em que se jogou mal, transpareceu a preocupação dos jogadores de fazerem bem, o que não os absolvendo de todas as culpas, em muito atenua o seu comportamento, quando inferior.

Fechado este parêntesis, continuaremos a afirmar que os bês tomaram conta da situação com relativa facilidade, ficando para os Luxemburgueses apenas uma atitude defensiva. Bem depressa os visitantes reconheceram o perigo em que se encontravam, e a unica maneira que tinham de salvar a vida era correr depressa para a toca, mesmo deixando no terreno alguns despojos. Na verdade, o reforço defensivo, tão abundante, como aquele a que se deram os Luxemburgueses, tirou á equipa todo e qualquer sentido de ataque. O adversário estava encurralado, defendia-se numa pequena área e não queria bater-se, muito naturalmente, em campo aberto, onde a luta lhe seria mais funesta.

Foi o periodo em que a movimentação portuguesa se produziu com mais perfeição, em jogadas seguindo de trás para a frente pelo caminho dos médios. E os extremos, um pouco recuados, faziam boa manobra, ou internando-se ou correndo ao longo do risco, desmarcando-se os outros jogadores para um lado e outro, obrigando o adversário a dansar e, em certa medida, a adoptar os passos do seu bailado.

Ao quarto de hora, o desfecho da partida estava encontrado e havia um vencedor. Era o grupo de Portugal que, num golpe afortunado de Hernani, e numa recarga de José Pedro, após o guarda-redes ter largado uma bola de Coluna que lhe escaldava as mãos, depositara na toca luxemburguesa duas bolas.

...E a partida, lógicamente, assumiu, o aspecto do que é fácil, cor-de-rosa, podendo a selecção jogar com graça, se a tivesse, pois o aspecto, de campeonato, rude e tempestuoso, havia desaparecido quase que por completo. Só raros vestigios o fizeram lembrar!

A principal dificuldade, isto é, o problema que se punha ao grupo nacional era o de buscar a melhor maneira de iludir o adversário e passar os obstáculos, a fim de entrar na sua toca. De fingir que enveredava por um caminho e afinal tomar por outro...

E' evidente que, mesmo assim, a tarefa não era de todo fácil, desde que o adversário, como acontecia, estivesse atento, fosse decidido e corajoso e lá-butasse numa área francamente reduzida. E algumas vezes sucedeu que, no ultimo momento, os Portugueses perderam a cartada, dada a forte concentração de unidades na sua frente. E pensámos que talvez a tarefa fosse mais fácil se as forças luxemburguesas, ainda que mais fortes, e por isso mesmo, se espalhassem por toda a pista...

Mas, fora de duvida, não havendo preocupações de ordem defensiva quanto ao trabalho do Quadro B, este podia dar-se despreocupadamente ao trabalho requintado, e fazer obra de arte. E fez alguma coisa de jeitoso, ainda que não tivesse atingido o muito bom.

O PERIGO DOS «CANTOS»—Marcaram-se vários «cantos» contra o Luxemburgo, indícios de ataques dos Portugueses. Quase todos os jogadores visitantes, nessas emergências, vieram defender as suas balizas. Neste «canto», Monteiro da Costa recolheu a bola de cabeça e rematou—saindo o esférico alguns centímetros acima!

Em todo o caso, com o fundamento do trabalho realizado no primeiro tempo, podia passar-se um atestado de bom conjunto á Selecção portuguesa. E podia apresentar-se esse atestado como carta de crédito e confiança em qualquer parte.

Os jogadores tinham reduzido a numeros aceitáveis os lances de acaso e os de imprecisão, a equipa movia-se regularmente e com destreza, com o sinal positivo do ataque, e o futebol oferecia sugestão de velocidade (caracteristica baixa do jogo moderno).

Traduzimos, ao escrever isto, a mágoa de, devido ao futebol da 2.ª parte, não estarmos habituados, em consciência, a passar o referido atestado. Nem com uma cunhasinha...

*

Afora outras causas, consideramos que a saida forçada de Vicente quebrou o ritmo do jogo, perturbando a movimentação e a unidade do futebol. Não que Angelo, que entrou para o seu lugar, não fosse homem capaz de desempenhar o cargo, pois, pelo contrário, trata-se de um rapaz com enorme genica e força de vontade, mas porque já estava encontrado ritmo, insiste-se, como que a equipa (e todos nós!) habituados á intervenção, ao passe rasteiro, á maneira elegante e airosa de passar a bola, portanto, de orientar a jogada, do jovem elemento do Belenenses. Acresce ainda que os Luxemburgueses, um pouco desorientados pela pressão que sobre eles se exercia, deixavam quase em completa liberdade o nosso médio-direito, e este manobrava com estilo e verdade.

Vicente, porém, que havia sofrido uma forte pancada no jogo do passado domingo (treinara toda a semana e não se ressentira!) começou a sentir

ESGRIMA

Prossegue esta tarde e á noite o torneio internacional do Estoril

Prossegue esta tarde, no Estoril, a disputa do torneio internacional de espada, com a realização da prova individual, cujas eliminatórias se efectuaram ontem, duas concluidas a hora já adiantada da tarde.

A «poule» final será disputada á noite, no «hall» do Casino Estoril.

Antes efectuam-se as meias-finais, com a comparticipação dos atiradores Dutot, Courtes, Poux e Vellas, de Toulouse; Bardy, Calabuig, Guiras e Blaise, de Rabat—que só ontem, a meio da tarde, puderam chegar, devido a atrasos sofridos na alfandega e fronteira espanholas; Alvaro Pinto, dr. Francisco Uva, Herbert Santos, Carlos Dias e Pinheiro Chagas, da Sala Carlos Gonçalves; Mário Mourão, Vasco do Couto, Castro Lopes e Leal de Oliveira, do Centro de Esgrima; Cunha Sardinha, da E. Exército; Valente Borrego e Eduardo Corvo, da Mocidade; Ferreira dos Santos, do Ginásio Clube; e Ricardo Durão, do Centro Desportivo Universitário.

Os assaltos começam ás 15 horas, no meio de grande interesse, fomentado pela presença dos fortes atiradores de Toulouse e Rabat, o que promete também grande expectativa para a final.

Entretanto, sabemos ter sido sugerida aos organizadores a realização de uma prova de equipas, a disputar entre uma selecção representativa de Lisboa e os dois grupos estrangeiros que se encontram entre nós, o que seria de facto interessante, sobretudo com vista á preparação dos espadistas portugueses.

saída de Vicente

ogo e a unidade da equipa

fortes dores no local da contusão, e a perspectiva de ficarmos com uma unidade a menos e de estropiar um rapaz que faz falta á sua equipa interessada no campeonato que decorre — os que entrassem no 2.º tempo já não podiam ser substituidos — obrigou-nos a substitui-lo, de acordo até com o médico responsável. Assim, saiu aquêle que, mais recortadamente, estava a dar graça ao jogo, e a partida afrouxou, fez-se tosca.

*

E mesmo que não se verificasse essa forçada substituição, talvez o jogo houvesse na mesma baixado de tom. Primeiro, porque o problema já não era aliciante para os jogadores — a vitória estava certa, e eles sentiam que as possibilidades de golo (ou de aumentar os golos) estavam todas do seu lado — ainda por outros motivos.

Fazia muito calor e os jogadores sofreram a sua nefasta influência, caindo um pouco em molesa. E, por outro lado, registando-se um abaixamento sensivel dos interiores, principalmente de Hernani, é evidente que o traçado dos esquemas havia de sofrer, pois o impulso destas molas é indispensável.

E o quadro deixou de actuar com segurança no futebol de ataque, que era aquele que lhe competia executar, pois as fileiras defensivas mantinham-se firmes e auxiliavam esse movimento.

Nunca esteve em causa, é certo, a superioridade do jogo português; nunca houve sequer tempestade, por vezes necessária para determinados jogadores evidenciarem os seus recursos, mas o certo é que a movimentação da linha de ataque era muito precária e o jogo assumia aspectos de monotonia e modesa, de lentidão. Apenas de quando em vez uma jogada cintilante de José Pedro (o 3.º golo, irresistivel, foi maravilhoso!) iluminava a pista e despertava a assistência do letargo.

Porque não havia cruzamentos especialmente para o lado esquerdo, que era o mais aberto, é que isto se passava em grande parte! E não havendo desmarcações, e não aparecendo os interiores para recolha da bola, era frequente ver-se um homem (as jogadas pela direita são o exemplo mais típico) a passo, com a bola, sem encontrar a solução, desejando querer dar o esférico em boas condições e não vendo maneira de o fazer. O jogador que seguia com a bola e a quem cumpria executar a jogada também exagerava, é verdade, não activando o andamento nem se mostrando muito imaginativo, mas isto serve para ilustrar, precisamente, a falta de entendimento do ataque e evidenciar o escasso rendimento de alguns homens, e o seu abaixamento, relativamente á primeira parte.

Foi justo que, numa jogada de contra-ataque, de parecer inofensivo, os Luxemburgueses marcassem o tento de honra fixando o resultado em 3-1, mais como castigo á actuação dos Portugueses do que por outro qualquer aspecto. Diga-se que a defesa, com boa adaptação de Artur, que esteve á altura em todas as situações, se comportou de maneira a inspirar confiança.

Costa Pereira realizou o pouco trabalho que lhe deram com competência absoluta, Wilson comportou-se como pedra-chave da defesa, e Galaz também o acompanhou devidamente, ainda que se notasse decrescimo no decair do encontro.

Na linha média, além do que já está dito, deve salientar-se que Juca não estando em dia de completa felicidade, cresceu á medida que o ataque baixava, como que desejando suprir as lacunas.

Se José Pedro foi o heroi da tarde — a sua maneira de jogar, rapidissima, assim como a sua destreza, são uma bela sugestão — devemos dizer que o centro-dianteiro Coluna, ainda que com uma movimentação pouco certa em variados esquemas, revelou predicados suficientes para nos encorajar, ao escolhê-lo como centro-dianteiro. Tudo está em o situar devidamente, competindo também a ele próprio disciplinar-se, estudar, aprender o jogo. Mas deixou-nos boa impressão.

Não sendo uma boa equipa, os Luxemburgueses mostraram saber o que é futebol, jogando por vezes com rapidez. O defesa-central opôs-se com tenacidade e resolveu a seu favor muitas situações. O guarda-redes da segunda parte revelou nivel. E na linha da frente andou por lá um avançado loiro, muito loiro, com alma de avançado e recorte de lutador. Seja como for, a Selecção B, portuguesa, está a formar-se e há-de cumprir a sua missão.—T. da S.

SELECÇÃO DO LUXEMBURGO—O grupo A representativo do Luxemburgo que, após uma exibição modesta, mas de grande caracter desportivo, perdeu em frente de Portugal B, por 3-1

2.º GOLO DA B—O centro-dianteiro Coluna, havendo descaído para o lado direito, numa jogada da sua tendência, rematou muito forte. O guarda-redes do Luxemburgo deixou cair a bola das mãos, e o extremo José Pedro, atento, não perdoou... Era o 2.º golo de Portugal!

A tarde de futebol

no Estádio Nacional

Vendo e ouvindo para contar...

A F. P. F. desejou oferecer ontem, dia de Páscoa, uma boa tarde de futebol aos simpatizantes do desporto mais popular. Fê-lo com a melhor das intenções. E bem haja!

Só com manifestações desportivas como a de ontem—dar aos jovens ocasião de mostrarem as suas habilidades, o seu jeito, a sua vocação e aos Bês, futuros AA, possibilidades de progresso no sempre util contacto internacional.

É verdade que se interrompeu o Campeonato Nacional e muita gente o lamentou! Mas, o certo é que não veio mal ao Mundo com a suspensão da prova máxima —nesta arrancada final os jogadores necessitam descanso e concentração—e os desafios internacionais não são tantos que possam fatigar os aficionados. E este impunha-se para aferir das possibilidades do futebol português e até para ver e aquilatar do valor das promessas que integram a equipa B de Portugal.

*

Quando chegamos ao Estádio Nacional, com dia esplendoroso, Sol radioso e temperatura de Agosto, eram 14 e 30 horas —meia duzia de centenas de pessoas. Mau pronuncio para o que se desejava—carinho, bom acolhimento, benevolência, ao mesmo tempo do que incitamento, para os juvenis jogadores de Portugal, que jogavam daí a meia hora.

A meio do primeiro tempo a assistência compôs-se e os jovens puderam ter assim, com muitos espectadores, inspiração e encorajamento.

*

Não estava, porém, tanto publico como o desejado para o fim em vista, o que se lamenta, pois os principiantes, rapazes até 16 anos, são os jogadores do futuro, tanto ou mais do que os Juniores, porque: «de pequenino é que se torce o pepino»...

As duas selecções equiparam de camisolas com as cores das suas cidades—respectivamente, Lisboa e Setubal—triangulos branco-preto, os Lisboetas, triangulos branco-roxo, os Setubalenses.

Confusão evidente, pois os dois grupos mal se diferençavam pelos calções—pretos os de Lisboa, brancos os de Setubal.

Para o espectáculo isso teve influência e é caso para corrigir.

*

Como exibição de possibilidades técnicas, sentido de jogo e de vocação, o encontro dos jovens despertou interesse e não ficou a dever nada ao jogo de Juniores que antecedeu o encontro Portugal-França entre militares.

Valha-nos isso pelo que pode significar de boa esperança para o progresso do futebol português!

*

Quando se deu inicio ao jogo Portugal B-Luxemburgo o publico já emoldurava razoávelmente o belo parque de jogos do Vale do Jamor—quase dois terços de casa.

O desafio, porém, valia mais, considerando a expectativa que deveria provocar.

A propósito, um espectador, velho aficionado do futebol, que conhecemos há boa trintena de anos como fiel assistente de quatro desafios—das quartas categorias ás primeiras, não se susteve que não desabafasse:

—O publico português não gosta do futebol!

Gosta do Benfica, do Sporting, do Belenenses, do F. C. do Porto—da equipa do seu clube, mas não liga quanto devia á representação de Portugal. «Si no és vero»?...

*

Os «Bês» de Portugal, com uma primeira parte muito aceitável, foram inferiores em rendimento, por força das circunstancias, no segundo tempo.

Os que só vão ao futebol para assistir a uma forçada boa exibição do grupo nacional, esboçaram umas assobiadelas. Nada menos justo?

Quando os nacionais precisam de incitamento, de carinho e de encorajamento, tão detestável manifestação de desagrado dos que efectivamente não gostam de futebol e só lá vão, para o grande escandalo do fracasso, não podem ser considerados desportistas.

Felizmente que a grande maioria—os verdadeiros adeptos do futebol—dominaram as circunstancias...

*

Não foi admirável a exibição, no conjunto dos noventa minutos (dado que a primeira metade não foi nada má) do grupo B nacional, em face de adversário tão pouco poderoso como se mostrou a selecção do Luxemburgo.

Muitos factores influiram na quebra do grupo português no segundo tempo.

Mas, vistas bem as coisas, sem exigências por aí além, o fracasso de dois elementos não justificava o desagrado.

Oxalá tenham sido poucos os valorosos jogadores da equipa B, porque se mais não fizeram foi porque as coisas não lhes saíram de feição.

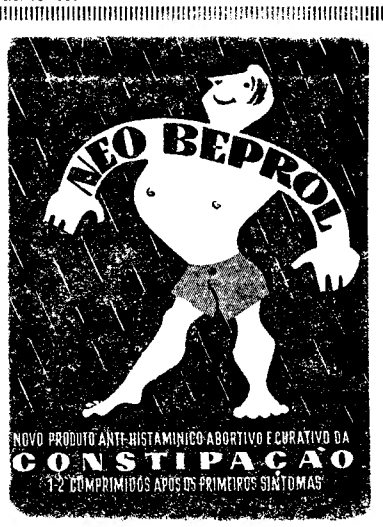
Ninguém, principalmente em futebol, rende menos por querer...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

A. F. I. F. A.

e o seu anual torneio de juniores

Tudo indica que seja alterado o regulamento do torneio da F. I. F. A. reservado aos juniores. Constituiu-se uma comissão, presidida pelo Italiano Barassi, para estudar o assunto. Talvez venha a adoptar-se o sistema de eliminatórias do torneio da Taça Latina. O representante da Inglaterra propôs que se baixasse a idade dos juniores, pois no seu país já existem profissionais com a idade que se exige actualmente.



O benfiquista José Araujo em plena prova, finda a qual havia batido o seu próprio «récord» estabelecido há um ano

ATLETISMO

O atleta José Araujo

a caminho de pulverizar todos os «records» de fundo!

Não há duvida de que o excelente atleta do Benfica, José Araujo, está a tornar-se um «caso» nacional. As suas proezas, em numero bastante elevado e de valor internacional, marcam uma época no atletismo português. Temporada a temporada, os seus feitos tomam vulto e ilustram a letras de oiro as páginas da história da modalidade. Temos no nosso pequeno meio, certamente, um «fenómeno» no atletismo e a ele muito se deve daquilo que de nós se fala e diz da modalidade além fronteiras.

Para esse atleta, em grande escala, foi mais um êxito a corrida de ontem. José Araujo juntou á sua longa lista de «records» mais um e este de categoria internacional.

Ninguém poderá contestar, certamente, que o corredor do Benfica esteve ontem, como, aliás, sempre, excelente. Correu para ganhar com mérito absoluto e bater todos os seus adversários de clube ou não. Convenhamos em que José Araujo, no máximo da sua «forma» física, parece imbatível. Quando o pequeno campeão conduz a corrida á sua maneira, impondo um andamento duro, não há duvida de que a prova não pode ter outro vencedor se não ele.

O «record» que José Araujo conseguiu ontem, ao terminar os 15 quilómetros, tem mais valor do que a simples e pura eliminação de uma marca nacional. O seu valor estende-se muito para além dos simples numeros do cronómetro, pois o benfiquista correu praticamente sòzinho, sem o estimulante «auxílio» de adversários da sua valia, ou mesmo com uma tabela de «tempos», por quilómetros, que lhe pudesse permitir a regular mecanização da sua passada.

Isto significa que José Araujo está a tornar-se irresistível á medida que a sua «forma» atinge o ponto culminante. É um atleta nato, um verdadeiro campeão. Quem o vê correr fica fascinado pelo seu à-vontade, pela sua extrema naturalidade, enfim, pela sua extraordinária facilidade em transpor distancias. No seu rosto não existem, após as provas, os traços tão característicos do grande esforço físico pedido ao organismo, rictus que se notam nalguns campeões estrangeiros, nomeadamente, em Zatopek. Quando este grande «ás» pede ao corpo um esforço mais violento, a sua face congestiona-se e mil e uma caretas transformam o seu rosto.

Os tempos que José Araujo estabeleceu nos 5.000, 7.500, 10.000 e 15.000 metros, respectivamente, de 14 m. 58,4 s.; 23 m. 12 s.: 30 m. 56.6 s. e 47 m. 52.2 s., indicam-nos claramente que aquele corredor fez uma primeira parte cautelosa e um final forte, terminando os últimos metros em passada rude.

Do cuidado posto no inicio da corrida, dizem-nos os tempos do ano passado, que são todos melhores até aos 10.000 metros. Temos, assim, para os 5 kms.—14 m. 31,8 s.; para os 7.500 metros—22 m. 55 s. e, finalmente, para os 10.000 metros—30 m. 30 s. Disto se pode depreender que o campeão ganhou mais «endurance» e maior rapidez de movimentos, a medida que a quilometragem aumenta.

Na corrida de ontem revelou-se tambm outro corredor de fundo—Armando Silva, que terminou a prova com uma frescura admirável. Armando Silva é um atleta de futuro e predestinado aos grandes cometimentos na modalidade. Melhorou de forma impressionante o seu «record» pessoal: de 51 m. 25,6 s. passou para 50 m. 30,2 s. Esta ultima marca é o sétimo «tempo» português. A' frente dele só estão nesta prova José Araujo, Filipe Luís, Afonso Marques, Alvaro Conde e Manuel Gonçalves.

José Araujo continua, portanto, a ser o atleta que mais «records» individuais possui em competições de fundo. Basta esta particularidade para o glorificar. Não foi, portanto, por capricho da sorte, cotado o «melhor atleta de 1954».

JOSÉ BATALHA

PROVAS DE HANDEBOL

O Sporting é o campeão de Lisboa

Efectuaram-se ontem os encontros da ultima jornada do Campeonato de Lisboa de handebol, —mas a prova não terminou ainda, pois faltam faltam dois encontros, em atraso, cujos resultados terão influência decisiva na classificação, no que se refere ao 2.º, 3.º e 4.º lugares.

O campeão, porém, está encontrado e no final de todas as jornadas figuram á cabeça da classificação, excepção feita na segunda «ronda». O Sporting ganhou merecidamente o título revelando excelente categoria e cotando-se como sério competidor no Nacional que se aproxima. Arrancou a primeira posição, sem derrotas e com vitórias por numeros que em muitos jogos tomaram expressão bastante elevada. O seu «goal-average» é impressionante: 294-76, em 18 jogos. Foi, além disso, o concorrente que obteve melhores resultados—24-0 contra o Cascalheira e 29-3 contra o Liberdade. Só o Oriental se lhe aproximou, com 26-1 contra o Cascalheira. Merece inteiramente o título.

A curiosidade na prova está, agora, circunscrito á qualificação de mais dois concorrentes para o Campeonato Nacional. São dois os candidatos: Benfica e Almada.

Um dos jogos que faltam tem interesse para essa qualificação—Benfica-Oriental. O outro derimir-se-á entre os «encarnados» e os «azuis». O Almada já terminou a prova e está, actualmente, em segundo lugar. A sua posição depende da partida entre o Benfica e o Oriental. Se este vencer, ultrapassa-o e se o Benfica, embora perdendo com o Oriental, conseguir vencer o Belenenses, iguala-se-lhe no numero de pontos. mas tem vantagem nos resultados dos jogos que efectuarem entre si. Os «encarnados» perderam com o Almada na primeira volta, por 7-8, mas ganharam na segunda, por 9-4. Portanto, a não ser que os «encarnados» percam os dois jogos, o Almada estará afastado do Nacional. O Oriental está apurado, qualquer que seja o resultado com o Benfica, pois somaria, no final, os mesmos pontos que o Almada.

Como ganhou os dois jogos com os Almadenses classificar-se-á á frente destes.

Houve, ontem, uma falta de comparência do Cascalheira no jogo que devia efectuar com o Alverca. Este marcou os pontos regulamentares.

O Almada perdeu ontem com o Oriental (6-8). este resultado decisivo para os vencedores, pode ser fatal para os Almadenses. Belenenses e Glória, mantêm-se na mesma posição, apesar da derrota que os «azuis» impuseram ao adversário (6-5). O Benfica livrou-se do Liberdade por marca elevada (17-2) e o Sporting também se impôs, como se esperava, com um resultado volumoso no jogo com a A. da Amadora (20-3).

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	18	18	—	-	294 — 76	54
Almada	18	13	—	5	155 — 96	44
Oriental	17	13	—	4	171 — 84	43
Benfica.	16	12	—	4	199 — 88	40
Glória...	18	9	2	7	127 — 126	37
Belenenses.	17	8	1	8	125 — 112	34
Alverca.	18	5	1	12	71 — 161	29
Liberdade..	18	4	1	13	60 — 188	27
Acad. Amadora...	18	2	3	13	59 — 151	24
Cascalheira	18	—	—	18	36 — 215	17

Glória, Ac. Amadora e Cascalheira têm uma falta de comparência.

Breve análise

aos campeonatos nacionais de futebol

Uma pausa. Mais uma. Mas não diminuiu o interesse pelos campeonatos nacionais de futebol. Pelo contrário: aumentou. O publico aguarda, com ansiedade, o termo das três grandes competições portuguesas. Claro, as maiores atenções volvem-se para o torneio máximo do País. Três «grandes» de Lisboa — Belenenses. Benfica e Sporting — ambicionam o título. Faltam duas jornadas para o termo da luta. E os próximos jogos revestem-se de excepcional importancia: Académica-Benfica e Braga-Belenenses. O Sporting, 3.º classificado, joga em Lisboa, contra o Covilhã. Que irá suceder? Benfica e Belenenses vão jogar a sua sorte. Nunca tanto sobre eles pesou a ameaça leonina. Ficará tudo resolvido apenas na ultima jornada? E qual será o clube que baixará automáticamente de Divisão?

*

No Torneio da 2.ª Divisão, na sua fase final, dois pontos apenas separam os dois ultimos dos dois primeiros. «Os Leões» de Santarém e o Oriental parecem dispostos a grandes cometimentos. Quanto ao Torriense, que com tanto denodo tem procurado subir á 1.ª Divisão, mais uma vez, na derradeira prova, vê as suas aspirações um pouco comprometidas. Para mais, ficou privado, por sanção federativa, de disputar dois jogos no seu campo. Contrariedade de tomo. Mas a verdade é que os torrienses continuam a dispor de boa equipa. Isso não quer dizer, no entanto, que não hajam consentido já dois empates no seu campo. Outra contrariedade de vulto, porque nestas competições rápidas e decisivas, os resultados em terreno próprio revestem-se sempre de transcendental importancia. Na época passada, o Torriense não se classificou em primeiro lugar precisamente porque consentiu um empate no seu campo contra a C. U. F., do Barreiro. Outros clubes poderão aspirar ainda á promoção: Estoril Praia, Caldas e Montijo, parecendo-nos que os montijenses são os que equipa menos forte apresentam na derradeira fase. O que não quer dizer que no Estoril, na ultima jornada, houvesse conquistado excelente vitória. Aliás, uma vitória inesperada.

Tudo se apresenta ainda de certo modo confuso. Muitas surpresas poderão registar-se ainda. Os seis clubes, de resto, mantêm intactas as suas aspirações.

*

No «Nacional» da 3.ª Divisão faltam duas jornadas para o termo das oito provas que constituem a segunda fase do Campeonato. Apenas na 1.ª e na 5.ª Séries os casos estão complicados quanto aos vencedores—e só os vencedores interessam para efeitos de passagem á fase imediata do torneio—a dos jogos a eliminar, em duas mãos. Revestem-se até de aspectos decisivos os próximos jogos S. C. Vila Real-Chaves e Sacavenense-Torres Novas, a efectuar nos campos dos primeiros. Só o Seixal conseguiu, na 6.ª Série, conquistar virtualmente o primeiro posto. Nas outras Séries apresentam-se como grandes favoritos: Leca, Castelo Branco, Atlético Marinhense, «O Elvas» e Silves. A alguns bastar-lhes-á até um empate na penultima jornada para se apossarem do 1.º lugar.

O REGRESSO

dos juniores portugueses

A Selecção Nacional de Juniores, que na Itália teve comportamento meritório, no torneio da F. I. F. A., regressa ao nosso País, de avião, via Nice e Barcelona, na próxima quarta-feira, devendo chegar ao Aeroporto, ás 15 horas.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

OS CORPOS GERENTES

do Algés e Dafundo tomam posse amanhã

Os corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo, eleitos em assembleia geral de 30 de Janeiro, tomam posse dos seus cargos, amanhã, ás 21 e 30, no Estádio Náutico(sede do clube. Será também dada posse aos sócios nomeados para as comissões dirigentes das várias modalidades.

Por motivo dessa cerimónia, as propostas para sócios que deram entrada na secretaria até ao próximo dia 30, ficarão isentas do pagamento da jóia estabelecida pelos estatutos.

Somos um povo
essencialmente desportivo
— disse-nos Joseph Pinnel
do Comité da Federação Luxemburquesa

Com a equipa de futebol do Luxemburgo deslocou-se ao nosso País o sr. Joseph Pinnel, membro do Comité Central da Federação Luxemburguesa de Futebol e secretário-geral do Conselho de Estado de Luxemburgo..

Pessoa de fino trato, falando um francês vivo e bem sonante prontificou-se a responder a algumas perguntas que ousámos fazer—depois, bem entendido, de expormos os nossos pontos de vista.

A conversação foi um pouco longa, mas incidiu apenas sobre o que dizia respeito á organização geral do futebol no seu país. Para a maioria do nosso público o Luxemburgo não passa duma nação de 300 mil almas que vivem num território de 2.150 quilómetros de superficie—tanto como, por exemplo, o nosso Ribatejo.

1.500 jogadores no Luxemburgo

Preparámo-nos para a troca de impressões e a primeira pergunta surgiu:

—Quantos jogadores conta a Federação nos seus ficheiros?

—Muito poucos. Isto claro, em termos de comparação com outros países... Precisamente, um milhar e meio o que dá pouco mais ou menos um por cerca de 5 quilómetros quadrados.

—E quantos clubes filiados?

—O ano passado, a filiação dos clubes atingiu o numero 120—cifra «record» para nós.

—Quer dizer então, que há bastantes equipas e muitos campeonatos...—sugerimos.

—De certo modo, a actividade dos nossos jogadores é quase contínua. Na Divisão de Honra, temos 12 clubes e na I Divisão 24, divididos em duas séries de 12 cada. O mesmo sucede nas II, III e IV Divisões que temos também, com 24 clubes cada uma, a disputar os campeonatos. Como não há grandes deslocações, a Federação adoptou o critério de fazer Divisões com grande quantidade de equipas, dividindo sempre o seu numero por séries iguais. No final deste arranjo os três primeiros de cada série disputam o titulo e o campeão ingressa na Divisão superior.

—Qual o cantão que dá mais jogadores internacionais?

—Sem duvida o da capital, onde vivem 60 mil pessoas. De resto os três melhores clubes do país são desse cantão.

Todos os campos são relvados

Perguntámos então:

—E quanto a campos para a prática do futebol?

—Não temos bastantes, mas todos quantos possuimos são relvados. No Luxemburgo não existe um terreno pelado. A Federação auxilia os clubes no arrelvamento dos seus parques de jogos, dotando anualmente uma verba para esse fim.

—A Federação, portanto, tem certo desafogo financeiro?

—Não temos grandes meios, mas aqueles que obtemos, quer das receitas dos jogos dos campeonatos, quer do auxilio directo do Estado, têm sido até agora suficientes para mantermos anualmente uma campanha internacional interessante.

Contacto internacional permanente

Fizemos outra pergunta:

—Disputam, então, bastantes desafios internacionais?

—A campanha por época prevê quase sempre 6 ou 7 jogos, quatro dos quais são imprescindiveis: com a Holanda e com a Bélgica, dois no Luxemburgo, um em Amesterdão e outro em Anvers. Este ano, por exemplo, a temporada incluiu, além daqueles jogos, um com a França B, outro com a Suiça B, e o de ontem, convosco. Mas não ficamos por aqui. Assim, no dia 17 do corrente, efectuaremos, num só dia três jogos internacionais, sendo o principal realizado em Limoges, contra a equipa amadora da França; nesse mesmo dia a nossa equipa B enfrenta a selecção da Lorraine e os juniores recebem no Luxemburgo os Franceses também da Lorraine. Para um país que é o mais pequeno, desportivamente, no Mundo, é questão de orgulho para nós. Finalmente, a Federação espera encerrar a sua campanha internacional deste ano enfrentando, no Luxemburgo, no próximo dia 15 de Junho, a equipa B da Espanha.

O dirigente luxemburguês Joseph Pinnel, trocando impressões com o nosso colaborador, José Batalha. acerca do futebol do seu país

—E a massa de espectadores por desafio é elevada?

—Nem por isso. Os espectadores por desafio variam entre 1.000 e 2.000, salvo, bem entendido, no final da Taça ou do campeonato da Divisão de Honra cuja média de espectadores é de 4.000 a 5.000.

—A quem está entregue os destinos da equipa nacional: a um técnico estrangeiro ou nacional?

—Por enquanto, os destinos da equipa nacional estão entregues a um técnico nacional. A Federação pensa, no entanto, conseguir o concurso dum estrangeiro de nomeada, mas os honorários pedidos por estes são de momento tão elevados que não podemos suportar tais encargos.

Estavamos, portanto, inteirados, de um modo geral, da organização do futebol luxemburguês—um país que quer manter, a todo o custo, o amadorismo no desporto-rei.

J. B.

ESTÁ ELABORADO
o calendário de 1955 da Federação de Remo

A Federação de Remo elaborou o seguinte calendário para o ano corrente:

Maio, dia 22—Abertura—regatas para todas as categorias de barcos e remadores.

Junho, 5—Campeonato regional de principiantes (Shells e Yolles).

Junho, 19—Campeonato regional de juniores (Shells e Yolls).

Julho, 3—Campeonato regional de seniores (Shells e Yolls).

Julho, 10—Regatas internacionais, em Lisboa (Yoles).

Julho, 16 e 17—Regatas internacionais, na Figueira da Foz (Shells).

Ainda não estão designados a data e o local para os Campeonatos Nacionais.

A organização destas provas, excepção feita ás regatas internacionais, são efectivadas nas zonas centro-Sul, centro-Norte e Norte.

Quando a sua boca se abre... ...lê-se nela a graça juvenil

MEXYL

A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-116A

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

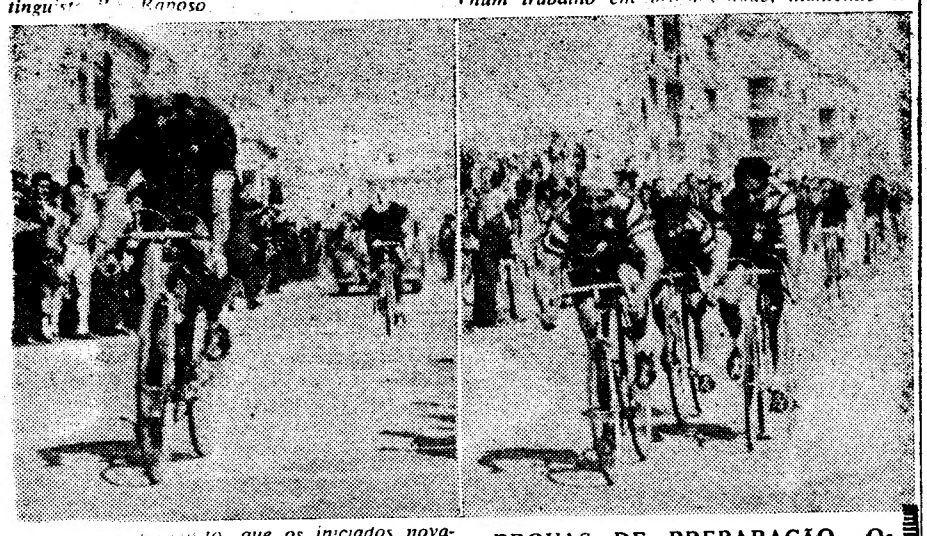
Há certa confusão

entre os «ases» do ciclismo

Mais uma jornada velocipédica. Mais uma manifestação de interesse do publico, crescente em grande numero no local da chegada. Mais a confirmação de que só a existência de um velodromo resolve os problemas da chegada das provas, tornando possivel ao juri actuar á vontade e em melhores condições de trabalho. Em plena rua, com o transito de veículos em curso, com os assistentes a intrometerem-se, a tarefa dos juizes e cronometristas chega a ser inglória. Tal como se torna complicativa a vida aos representantes da Imprensa, forçados pelas circunstancias a serem insistentes nos seus pedidos de clemência e, talvez por isso, nem sempre atendidos com calma...

* * *

Benfica e Sporting, como era inevitável, dominaram a situação. Desta vez, o Bombarralense só compareceu em iniciados, por sinal apresentando um rapaz que se nos afigura poder ir longe, Manuel Basílio. Pela segunda vez consecutiva ficou em 2.º lugar, batido em ambas pela excelente «ponta final» do jovem sportinguista P... Raposo.



... provou isto, que os iniciados novamente fizeram boa prova, principalmente os dois primeiros, atingindo a média de cerca de 32 quilómetros horários.

* * *

Além destes três clubes, compareceu ainda, simpático na sua modéstia, o Alverca. Continuou a não concorrer o Carcavelos. O Aguias de Alpiarça também não veio, mas este com alguma justificação. Dizem-nos, porém, que ambos estarão presentes já na próxima jornada, a qual será ainda de preparação.

* * *

Em dois domingos seguidos a actuação dos independentes deixa-nos perplexos. Enquanto um pequeno grupo, após luta movimentada, consegue isolar-se, os restantes entregam-se a um ameno passeio renunciando por completo á batalha. Agora, chegaram isolados três ciclistas considerados de segundo plano, e os outros só apareceram quase 12 minutos depois! Fica sem se poder formar uma ideia do valimento de cada um e cremos que até para eles isso será prejudicial, podendo reflectir-se na sua própria preparação.

* * *

Felizmente, o lado desportivo das provas de independentes tem-se ... vo devido á actuação dos fugitivos de domingo, e para uma distancia de 125 quilómetros, a média dos três primeiros acercou-se muito dos 35. Bom, sem duvida alguma.

Parece-nos, a avaliar pelo que se passou na estrada com Américo Raposo, que há um pequeno mal *na equipa do Sporting. Entretanto, o Benfica colecciona vitórias em independentes, para alegria dos que se bateram pela permanência dos «encarnados» num desporto que muito contribiuiu para a sua popularidade.*

* * *

Os amadores, desta vez, fizeram uma corrida de maior movimento, atingindo os seniores e os juniores mais da média minima exigida pelo regulamento.

Em seniores, supremacia absoluta do Sporting, que classificou os seus quatro homens de 1.º a 4.º. O lote de corredores «leoninos» nesta categoria é equilibradissimo. Em juniores, o Benfica teve vantagem (1.º a 3.º). A conclusão a extrair é de que os dois clubes preparam-se num trabalho em profundidade, mantendo ci-

PROVAS DE PREPARAÇÃO — **Os vencedores das provas mais importantes da jornada de ontem: á esquerda, o «independente» Edgar Marques, do Benfica; á direita, o «amador-senior», Silvino Epifanio, do Sporting**

clistas nas três categorias de acesso á superior.

* * *

A Federação, no propósito de estimular o trabalho dos clubes, instituiu uma taça destinada ao clube de populares com melhores classificações no conjunto de determinadas provas. Achamos a ideia excelente e merecedora de bom acolhimento. E' assim, com factos e não com «palavriado», que se realiza uma acção meritória.

A famosa selecção portuguesa de hóquei em patins, que esta noite, em Montreux, num jogo decisivo para o 1.º lugar do torneio da Taça das Nações, defronta a de Espanha. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Edgar, Magalhães, Matos e Perdigão; no segundo plano: Cruzeiro, Jesus Correia e Figueiredo

A discussão da Taça de Montreux

(Continuação da 1.ª página)

nos parecem as verdadeiras, para justificar um empate frente a um dos melhores concorrentes á taça.

A Itália não está em Montreux com um «cinco» de inexperientes. Cataletto, Forti, Marchetto, Levati e Gelmini, são jogadores afeitos ás competições internacionais, alguns ex-campeões do Mundo. Para bater esta equipa, a Espanha beneficiou da «simpatia» do árbitro, e só quando Forti foi expulso do rinque os vizinhos lograram o tento da vitória.

Pode discordar-se da maneira como a nossa equipa entrou a jogar depois do intervalo, com a vantagem de 2-0, mas a verdade é que é muito dificil pensar bem, executar com perfeição, e contrariar a sorte do jogo, quando o adversário também sabe o que quer e dispõe das mesmas armas técnicas e físicas.

O célebre quadrado italiano funcionou na perfeição, opondo-se com êxito ao triangulo português. Deve-se ao mérito dos nossos, porém, o ter atingido a marca de três golos contra uma das melhores defesas do Mundo, onde o guarda-redes Cataletto brilhou a grande altura.

A Itália chegou aos 2-2, nos primeiros minutos depois do intervalo, e Portugal ainda fez 3-2, perto do meio desta parte. A igualdade, porém, voltou, numa recarga oportuna de Gelmini, e assim Portugal cedeu o primeiro ponto na «Taça das Nações».

Mais um Portugal-Espanha decisivo

Os encontros entre Portugueses e Espanhois são seguidos sempre com um interesse invulgar. Quando o «caso» põe em jogo um titulo, ou um campeonato, então, nem é bom falar nisso.

Pois aqui estamos a falar «disso» com toda a naturalidade, que não vemos razão para o contrário. Esta noite defrontam-se, pela terceira vez, a nova equipa portuguesa e a selecção espanhola.

No ano passado, empatámos em Montreux (1-1) ganhando a taça, e perdemos em Barcelona (0-3) deixando lá o titulo mundial.

Os tempos gastaram-se, e cá estamos de novo, frente a frente, discutindo um primeiro lugar, o que confirma, pelo menos, a superioridade peninsular...

Se é verdade que o conjunto português tem valor e classe para ganhar, também não é menos certo que ainda o não fez. Cremos, no entanto, que nisto anda um pouco de nervosismo, de falta de experiência, e não de categoria.

Pondo no rinque tudo o que sabe, o grupo nacional pode vencer a Espanha e trazer a taça. A questão é, portanto, mais de ordem psicológica do que técnica; e também um pouco de táctica...

Se Puigbó se «agarrar» a Cruzeiro, como fez em Barcelona, e não houver ninguém que dobre o nosso médio, podemos voltar a perder. Mas se, pelo contrário, o trio da frente tiver um pouco de liberdade para gizar os seus ataques, a vitória penderá, sem duvida, para o nosso lado.

De qualquer modo, a partida apresenta-se dificil de vencer e de prever, dado o equilibrio de valores das duas formações.

A Espanha tem um «team» forte e é preciso que Portugal jogue muito bem para ganhar.

* * *

Depois dos jogos de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
PORTUGAL	6	5	1	—	40—13	11
Espanha	5	4	1	—	22— 4	9
Itália	5	3	1	1	24—10	7
Alemanha	5	3	—	2	17—13	6
Inglaterra	5	2	—	3	15—25	4
Suiça	5	1	1	3	14—20	3
Bélgica	6	1	—	4	13—40	2
França	5	—	—	5	6—28	0

Os Portugueses em França («rugby» e voleibol)

Os portugueses têm tido ultimamente apreciavel actividade internacional: futebol, hóquei em patins, esgrima, raguebi, voleibol... Primo Ferreira na Maratona do Nilo...

Ocupamo-nos de duas modalidades: raguebi e voleibol. Duas deslocações para França — duas derrotas. Mas simpática presença e a certeza de faculdades dignas de estimulo. Na verdade, os desportistas portugueses possuem notáveis dotes de assimilação e pena é que em várias modalidades não se entreguem a uma mais aturada e metódica especialização.

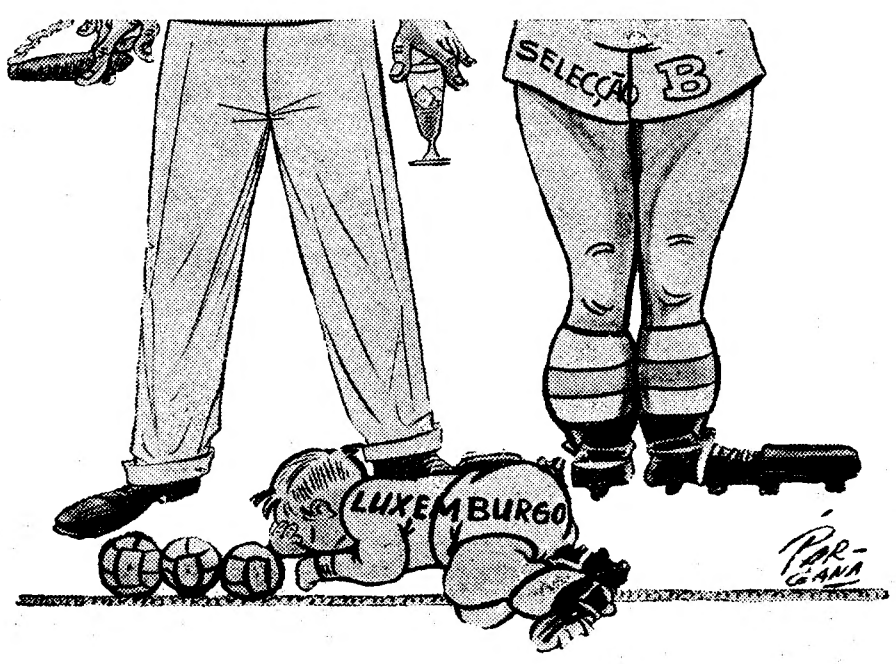
*

A selecção nacional de raguebi — Roque; Casimiro, Gil, E. Santo e M. Ribeiro; Palminha e Luz; Caldas, Soares e Coelho; Cravo e Figueiredo; Valido, M. Martins e Valente Rosa — efectuou um encontro em Saint-Sever, contra a equipa do Leandes-Bearn. Os Franceses, mais completos e sabedores em todos os pormenores do jogo, dominaram m cheio na primeira parte, que terminaram com a vantagem de 15-0. No segundo tempo, porém, os Portugueses tomaram-se de brios, reagiram com entusiasmo e, perante o entusiasmo do simpático publico local — assistiram ao desafio cerca de 35.000 pessoas! — conseguiram chegar a 18-10, tendo o movimentado prélio terminado com a vitória dos Franceses, por 24-13 — resultado que não deslustra a turma nacional, atendendo ao valor firmado pelos adversários no desporto da bola oval. Os jogadores lusitanos, no segundo periodo, deram mais cabal noção das suas possibilidades, tendo conquistado a simpatia do publico francês. Distinguiram-se Roque, Casimiro, Cravo e Caldas.

Assistou ao encontro o presidente da Federação Internacional de Raguebi Amador. Os Portugueses tiveram em Saint-Sever cordeal recepção.

*

Em Mompilher, defrontaram-se, em voleibol, as selecções universitárias da França e de Portugal, tendo alinhado pela nossa equipa: Nuno Barros, Humberto Borges, Jaime Duarte, Nuno Mota, José Aires e José Viana. Os Franceses, que também na modalidade e em competições internacionais, se têm notabilizado, triunfaram por 3-0, mas não tiveram trabalho fácil, dada a réplica porfiada que lhes ofereceram os Portugueses, embora actuassem muito abaixo das suas possibilidades. Ressentiram-se de uma fatigante viagem. Já não é a primeira vez que isso sucede a desportistas portugueses que se deslocam para o estrangeiro. Os Franceses, depois de um encontro interessante e que a numerosa assistência seguiu com viva curiocidade, ganharam por 15-9, 15-12 e 15-4. Só no ultimo jogo veio mais ao de cima a fadiga dos Lusitanos, entre os quais estiveram em foco Nuno Mota, Jaime Duarte e Nuno Barros. Acresce que Nuno Mota foi até, possivelmente, o melhor jogador em campo. Tudo se conjuga para que, no regresso, os universitários portugueses defrontem, em Barcelona, uma equipa de estudantes da Catalunha.



Bilhar

Campeonato da Europa ao quadro 47/2

GRANADA, 11—O campeonato da Europa de bilhar, ao quadro 47/2, começou esta noite, nos salões do Centro Artistico. Participam neste campeonato os Portugueses Ferraz e Alhinho, os Franceses Chassereau e Galmiche e os Espanhois Domingo, Galvez, Alvarez Ossorio e Orti-Velez. Os resultados das duas partidas disputadas esta noite foram os seguintes: Ferraz (Portugal), 400 pontos, 34 tacadas, mais forte série 51, bateu Alhinho (Portugal), 318-34-36; e Alvarez Ossorio (Espanha), 400-34-78, bateu Galvez (Espanha), 321-34-74.—(F. P.).